

# Relatório de Atividades 2025

## Índice

I. Apresentação.....	3
II. Introdução.....	6
III. Serviços.....	8
Respostas Sem financiamento / Financiados pelo GAF.....	8
Acordos de Cooperação/ Protocolos co-financiados pelo CDSSVC/ISS.....	8
Projeto Financiado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamento Aditivos e Dependências.....	9
Projetos Financiados pelo Portugal 2030 – PESSOAS 2030.....	10
Projeto Financiado pelo Portugal 2030 – Combate à privação material: distribuição direta e indireta.....	10
Projeto Financiado pelo BPI/ Fundação “la Caixa” .....	11
Projeto Financiado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).....	11
Serviços Socialmente Solidários.....	11
IV. Parcerias e Representações.....	12
V. Recursos Humanos.....	13
Estágios e Medidas de Apoio ao Emprego (IEFP).....	14
Estágios curriculares:.....	14
Voluntários/as.....	14
Trabalho a favor da Comunidade.....	15
VI. Apoios e Financiamentos.....	16
(Co)Financiamentos.....	16
Apoios.....	16
Receitas Próprias.....	16
VII. Atividades.....	17
Objetivo geral 1: Intervir multidisciplinarymente em áreas identificadas como potenciadoras da exclusão social.....	17
Caraterização dos clientes atendidos/acompanhados.....	19
Estruturas de Alojamento.....	21
Atribuições de géneros alimentares/refeições prontas.....	22
Atribuições de apoios pecuniários de emergência.....	23
Objetivo geral 2: Promover a qualidade e o conhecimento partilhado dos serviços GAF e o envolvimento dos stakeholders identificados.....	24
Objetivo geral 3: Promover a sustentabilidade do GAF, garantindo uma gestão transparente e responsável dos recursos.....	30
Financiamento.....	30
Apoios em espécie.....	31
Voluntariado.....	32
Gestão de Recursos Humanos.....	32
Oficinas e Gabinete de Projetos.....	33
VIII. Política Ambiental.....	34
IX. Conclusão.....	35
X. Agradecimentos.....	36

## I. Apresentação

### **Gabinete de Atendimento à Família**

Rua da Bandeira, 342

4900-561 Viana do Castelo

Portugal

258829138

geral@gaf.pt

www.gaf.pt

facebook.com/gabineteatendimentofamilia

instagram.com/gabineteatendimentofamilia

**Missão:** desenvolver respostas sociais de qualidade, com um espírito humanista e solidário, que promovam os direitos, a qualidade de vida, a inclusão e a cidadania de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou económica.

No início da década de noventa, a Comunidade Carmelita de Viana do Castelo sentiu a necessidade de, para além do trabalho pastoral, apoiar socialmente os mais excluídos. Em 1994, no Ano Internacional da Família, passaram à ação implementando um pequeno serviço de atendimento, pelo recurso a parcerias, no Convento do Carmo. Surgiu assim o Gabinete de Atendimento à Família (GAF).

Atualmente, o GAF possui uma equipa técnica pluridisciplinar constituída por mais de 50 colaboradores que asseguram serviços integrados 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Hoje orgulhamo-nos de possuir práticas que, pela sua abordagem integrada ao nível individual, familiar e comunitário, constituem referência a nível nacional e mesmo internacional.

**Visão:** ser uma referência nacional no âmbito da intervenção social, pela inovação das suas práticas e pela qualidade dos serviços prestados às comunidades.

### **Valores:**

**Família** - como uma unidade estruturante da sociedade e o contexto mais significativo do desenvolvimento do ser humano. Tendo um desígnio educativo e formativo tão exigente, e uma responsabilidade crucial no equilíbrio psicossocial dos seus membros, o GAF pretende, por isso, potenciar a Família nas suas diferentes dimensões, promovendo a qualidade das experiências e das relações interpessoais aí vividas;

**Equidade** - Proceder de forma justa e imparcial, atuando segundo princípios de neutralidade, não prejudicando nem beneficiando ninguém em função da sua ascendência, idade, sexo, orientação sexual, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, nível sócio-económico ou condição de saúde e eliminando efeitos de preconceitos ou ideias pré-concebidas;

**Individualidade** - A par da não discriminação, é essencial o respeito pelas características individuais e experiências de vida que definem cada pessoa e a distinguem dos demais;

**Autodeterminação** - Respeitar, tanto quanto possível, as escolhas e decisões dos utentes é um fator essencial quer para o seu bem-estar físico e emocional, quer para a sua autonomização;

**Autonomia** - Promoção e incentivo à autonomia dos utentes, encorajando tanto quanto possível, a sua independência e auto-suficiência;

**Confidencialidade** - Preservar a integridade e privacidade dos utentes, assim como atuar com reserva e discrição no que respeita a informações pessoais de carácter sigiloso, não as divulgando ou utilizando em proveito pessoal e/ou de terceiros;

**Inovação** - A antecipação de necessidades e problemas, assim como o surgimento de novos desafios e problemáticas, exige a constante evolução das práticas. Com efeito, fomenta-se a inovação através de um ambiente estimulador de impulsos criativos e de uma atitude empreendedora de todos os seus membros;

**Qualidade** - Cultivar o rigor, eficiência e a transparência nas práticas, de forma a providenciar serviços personalizados e com qualidade, orientados para o cliente e para a sociedade.

## Equipamentos

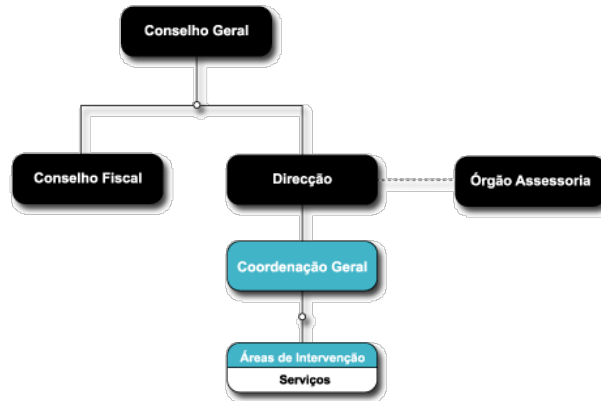
- Edifício Central e anexos - Espaço cedido pela Ordem dos Padres Carmelitas, onde estão localizados todos os serviços técnicos das várias respostas sociais, a Empresa de Inserção, os ateliers ocupacionais e um espaço de armazenamento (armazém mobiliário)
- Edifício da Comunidade de Inserção – Espaço próprio onde funciona a resposta social Comunidade de Inserção
- Habitação plurifamiliar - Casa Abrigo - Espaço arrendado, onde funciona a resposta social Casa Abrigo
- Edifício do Centro de Acolhimento de Emergência – Espaço arrendado onde funciona a resposta social CAE
- Pequeno terreno, ao lado da Comunidade de Inserção, atualmente, com uma casa e a aguardar a possibilidade de alargamento daquela resposta social.
- Armazém – Espaço próprio, arrendado a terceiros (receita para o GAF)

## Viaturas

- |   |   |
|---|---|
| 1 Transporter Comercial de 3 lugares<br>(Ano:2000)      | 1 Fiat Dobló de 2 lugares (Ano:2011)    |
| 1 Transporter de Passageiros de 9 lugares<br>(Ano:2004) | 1 Ford Tournéo de 5 lugares (Ano:2015)  |
| 1 Renault Master de 3 lugares (Ano:2019)                | 1 Ford Tournéo de 5 lugares (Ano: 2020) |
| 1 Citroen Berlingo de 2 lugares (Ano:2009)              | 1 FIAT Linea de 5 lugares (Ano:2012)    |
|   | 1 Dacia de 5 lugares (Ano:2016)         |

## Estrutura Interna

### Organigrama



A estrutura organizacional do GAF apresenta-se através dos seguintes órgãos sociais: Conselho-Geral, Direção, Conselho Fiscal e Órgão de Assessoria.

A gestão executiva do GAF é assumida pela Direção, em estreita articulação com a Coordenação Geral, sendo da responsabilidade da primeira a gestão integrada e melhoria contínua, nomeadamente: planear, avaliar, garantir a execução (após validação do conselho geral) dos planos estratégicos, planos de atividades e orçamentos; elaboração dos relatórios de gestão, de atividades e contas para aprovação do conselho-geral.

Áreas de Intervenção:

- Apoio à Comunidade
- Prevenção e Intervenção na Violência Doméstica
- Saúde e Comportamento Desviante
- Proteção da Família e da Criança
- Serviços Socialmente Solidários

## II. Introdução

Atendendo à própria estrutura de financiamento dos serviços prestados (essencialmente financiamento externo) e à sua natureza tendencialmente gratuita, impõe-se uma política de gestão muito rigorosa. Incumprimentos e atrasos de natureza diversa por parte das entidades financiadoras e a redução do investimento público e privado, aliado a uma estrutura organizacional complexa com custos operacionais altos e perdas elevadas, constituem ameaças à sustentabilidade da Instituição, elevando as exigências ao nível da gestão. Assim, impõem-se estratégias de gestão rigorosas, incentivando-se reestruturações ao nível dos recursos humanos e reforçando-se uma política interna de otimização dos recursos, com o envolvimento e a co-responsabilização das equipas e dos colaboradores. Com a aposta nos diferentes meios de comunicação e o recurso a estratégias de marketing, procura-se habitualmente a difusão do trabalho desenvolvendo tendo em vista o aumento do conhecimento partilhado pela sociedade, o envolvimento de empresas e particulares através do mecenato, a angariação de fundos e os donativos em espécie, envolvendo a sensibilização da comunidade vianense, quer para as problemáticas nas quais o GAF intervém em particular, quer para a sua intervenção em geral (dificuldades, necessidades e resultados). Procuram-se estreitar laços, criar compromisso e envolvimento através da dinamização das mais variadas atividades, repercutindo-se esta aposta numa maior proximidade e apoio sentido desta mesma comunidade, visando o seu envolvimento proativo na resolução dos problemas da própria comunidade.

### **No que respeita ao financiamento para o desenvolvimento de respostas sociais/projetos:**

- encontra-se ainda em curso o processo de revisão do acordo que sustenta a resposta Unidade de Apoio na Toxicodependência com o objetivo de celebração de um novo acordo para Equipa de Intervenção Direta (este processo de revisão foi solicitado em sede de PROCOOP em 2018, e está em curso desde 2019);
- foi renovado o protocolo para o Programa Incorpora com a Fundação “la Caixa”;
- teve fim em dezembro de 2025 o ciclo de financiamento do Projeto Ir+ - Equipa de Rua, estando a continuidade dos serviços assegurada por despacho de prorrogação até abertura e conclusão de novo procedimento concursal;
- foi aprovado um financiamento (para os 12 meses de 2025) pelo Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade para 25 vagas na resposta CAE (complementar ao financiamento solicitado em candidatura ao Portugal 2030 para 15 pessoas);
- foi aprovada a candidatura para o projeto CLDS 5G que teve início em junho de 2025 por um período de 4 anos;
- foi submetida e aprovada candidatura ao programa Cuida-te do Instituto Português do Desporto e Juventude em parceria com a Região de Viana do Castelo do Corpo Nacional de Escutas, estando o projeto [Alerta]Mente em funcionamento desde julho de 2025 e pelo período de 1 ano;
- foi submetida candidatura ao prémio BPI Infância do BPI/Fundação “la Caixa”, estando o projeto (A)Tua Família: Challenge Edition aprovado para início em janeiro de 2026 pelo período de 1 ano;

- foi prorrogada por igual período a execução do projeto CAE para um total de 36 meses;
- foi prorrogada por igual período a execução do projeto Farol com RAP para um total de 36 meses;

O GAF presta um serviço público, contratualizado com entidades públicas, garantindo a intervenção com a população que se encontra em risco, em crise, em situação de vulnerabilidade e exclusão social e de empobrecimento, sendo como tal as suas respostas tendencialmente gratuitas para quem delas beneficia. Na sua metodologia de intervenção comunitária, aposta desde a prevenção universal (em escolas, educadores, comunidade civil, etc), à prevenção seletiva e à indicada (com as respostas de acolhimento, acompanhamento e de reinserção). Com equipas multidisciplinares garante uma intervenção adaptada e de qualidade, atuando em todo o Distrito de Viana do Castelo.

Em seguida, apresentam-se recursos e serviços, seguindo-se uma breve síntese de alguns resultados alcançados com a intervenção em 2025, as principais linhas de ação desenvolvidas e a caracterização dos beneficiários da intervenção.

### III. Serviços

O GAF apresenta uma diversidade de respostas sociais, o que justifica a importância da existência de Serviços transversais partilhados, essenciais ao seu funcionamento global e de suporte à atividade das equipas multidisciplinares:

- Coordenação Geral (1 Coordenadora)
- Jurídico (1 jurista)
- Design (1 designer)
- Tecnologias de Informação e Gestão (1 informático)
- Serviços administrativos/contabilidade (3 administrativos/as)

#### Respostas Sem financiamento / Financiados pelo GAF

O GAF, não esquecendo o seu papel interventivo e de responsabilidade social, disponibiliza a Unidade de Apoio Comunitário:

• **Unidade de Apoio Comunitário:** Surgiu da necessidade de se criar uma estrutura de atendimento facilitadora da articulação de soluções eficazes de encaminhamento e apoio à população mais carenciada que não se enquadra na população-alvo dos restantes serviços do GAF. Destinado especificamente a indivíduos/famílias em situação de carência económico-social, este serviço proporciona apoio técnico a três níveis: consulta psicológica (crianças e/ou adultos), consulta jurídica e apoio social - particularmente através da atribuição de géneros alimentares, roupa e mobiliário, (contando essencialmente, a este nível, com donativos) a utentes encaminhados do serviço de Atendimento e Acompanhamento Social do Município de Viana do Castelo. Ainda neste âmbito e tendo por base um Protocolo estabelecido com o Município, o GAF gere uma verba para atribuições pecuniárias pontuais para necessidades específicas dos utentes dos restantes serviços. O GAF é ainda entidade mediadora da parceria de Viana do Castelo para ao Programa de Apoio Alimentar financiado pelo POAPMC.

#### Acordos de Cooperação/ Protocolos co-financiados pelo CDSSVC/ISS

• **Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP):** Serviço distrital, diferenciado que procura complementar a intervenção dos serviços existentes de apoio à família. Constituído por uma equipa multidisciplinar e privilegiando uma posição de colaboração com as famílias, procura reforçar a qualidade das relações familiares e da família com a comunidade, fortalecendo as competências necessárias para a construção do bem-estar das crianças e jovens, no presente e no futuro. Para alcançar estes objetivos, o CAFAP presta um acompanhamento sistemático, intensivo e intencionalizado, baseado num olhar holístico, integrador e teoricamente sustentado sobre a realidade das famílias. Equipa: 4 técnicas superiores (2 psicólogas, 1 assistente social, 1 animadora sócio-cultural)

- **Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS-VIH/SIDA):** A intervenção do CAPS, ao nível distrital, visa a promoção do desenvolvimento positivo de pessoas infetadas, afetadas e/ou preocupadas com a problemática do VIH/Sida, disponibilizando serviços de apoio social, psicológico e jurídico, cuidados básicos de saúde e apoio logístico em situações específicas de carência. Equipa: 2 técnicas superiores (1 psicóloga, 1 assistente social a 50%)
- **Unidade de Apoio na Toxicod dependência (UAT):** A intervenção da UAT promove o desenvolvimento positivo de indivíduos que usam/abusam de substâncias ou que se encontrem em situação de risco - quer por estarem em período de abstinência, quer pela existência de fatores que possam conduzir a esse uso/abuso. É implementada uma intervenção genuinamente colaborativa e significativa, intensiva e focalizada, promotora da transição para níveis de funcionalidade e adaptatividade crescentes. Disponibiliza serviços básicos para refeição, banho e roupas. Equipa: 2 técnicos superiores (1 psicóloga a 50%, 1 educador)
- **Comunidade de Inserção (CI):** Inaugurada em 2006, constitui uma resposta estruturada ao nível da protecção e promoção da autonomia de indivíduos/famílias em situação extrema de exclusão social. Com capacidade para 12 utentes em regime de alojamento e 18 em regime diurno, são garantidas as condições básicas de vida (ao nível de alojamento, refeição, higiene e saúde) articulando-se uma intervenção multidisciplinar sistemática, intensiva e individualizada. Equipa: 3 técnicos superiores (1 psicóloga a 50%, 1 assistente social, 1 animadora socio-cultural) + 5 ajudantes de ação direta + 4 colaboradores auxiliares
- **Casa Abrigo (CA):** Em funcionamento desde 2000, constitui uma resposta de acolhimento temporário para situações de risco, destinada a mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos/as menores, e sem outros recursos para além da institucionalização. Com uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos/as da área social, psicologia e direito que, em articulação com ajudantes de ação direta desenvolvem um acompanhamento sistemático, intensivo e individualizado junto das pessoas acolhidas, garante as condições básicas de vida (ao nível de alojamento, refeição, higiene e saúde) num ambiente de tranquilidade e segurança, favorável à co-construção de novos projetos de vida. Equipa: 2 técnicas superiores (1 psicóloga a 50%, 1 assistente social, 1 advogada a 50%) + 5 ajudantes de ação direta + 1 colaboradora auxiliar
- **Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (NAVVD):** Surgiu da necessidade de se criar uma estrutura de atendimento no distrito de Viana do Castelo, organizada em rede e facilitadora da articulação de soluções eficazes de encaminhamento e apoio às vítimas. O GAF assegura uma equipa multidisciplinar que promove um acompanhamento individualizado e integrado, disponibilizando serviços de apoio social, jurídico e psicológico. A intervenção do NAVVD foi em 2022 reforçada pela revisão do acordo atípico (acordo para CAVVD). Equipa: 2,5 técnicas superiores (1 psicóloga a 100%, 1 assistente social a 50%, 1 jurista a 50%, 1 diretora técnica a 50%)

#### Projeto Financiado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamento Aditivos e Dependências

- **Equipa de Rua “IR +” (término a 31 de dezembro de 2025 – com prorrogação):** Estrutura de proximidade que permite desenvolver um trabalho de apoio, triagem e encaminhamento, ao nível distrital, junto de indivíduos consumidores de álcool e substâncias psicoativas (ocasionais ou

problemáticos), e/ou famílias, e dos/as trabalhadores/as sexuais de rua. Numa ótica de redução de riscos e minimização de danos a sua intervenção desenvolve-se sobretudo no espaço público e baseia-se em serviços de apoio social, psicológico e jurídico, cuidados e educação para a saúde, distribuição e material de consumo asséptico, entre outros. O financiamento atual foi aprovado em janeiro de 2022 pelo período de 24 + 24 meses. Equipa: 3 técnicos superiores (1 psicólogo, 1 assistente social, 1 educadora social) + prestadores de serviços.

### Projetos Financiados pelo Portugal 2030 – PESSOAS 2030

• **Farol: estrutura de atendimento com RAP - (início em outubro de 2023 e término em setembro de 2026):** O Projeto Farol - estrutura de atendimento a vítimas com Resposta de Apoio Psicológico e Psicoterapêutico para crianças e jovens encontra-se em execução no Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do GAF, financiado pelo Fundo Social Europeu, através do Programa PESSOAS 2030. O Projeto alinha com os objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 – “Portugal + Igual” (ENIND) e respetivos Planos de Ação PNAIMH e PAVMVD (Plano nacional de ação para a igualdade entre mulheres e homens e Plano nacional de ação para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica), pois visa garantir o apoio direto e especializado às vítimas de violência doméstica e de género através de uma equipa multidisciplinar que integra a estrutura de atendimento a vítimas do GAF – Gabinete de Atendimento à Família de Viana do Castelo.

• **CAE (início novembro de 2023 e término em outubro de 2026):** constitui uma resposta de acolhimento de emergência para situações de risco, destinada a mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos/as menores, e sem outros recursos para além da institucionalização. Com uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos/as da área social, psicologia e direito que, em articulação com ajudantes de ação direta desenvolvem um acompanhamento sistemático, intensivo e individualizado junto das pessoas acolhidas, garante as condições básicas de vida (ao nível de alojamento, refeição, higiene e saúde) num ambiente de tranquilidade e segurança. Constituindo-se um acolhimento de curta duração tem em vista a transferência dos agregados familiares para estruturas de acolhimento mais prolongado (Casa Abrigo) mais favoráveis à co-construção de novos projetos de vida. Equipa: 2 técnicas superiores (1 psicóloga, 1 assistente social, 1 advogada cedida) + 5 ajudantes de ação direta

### Projeto Financiado pelo Portugal 2030 – Combate à privação material: distribuição direta e indireta

• **Combate à privação material: distribuição direta e indireta -** Integrando enquanto entidade parceira uma candidatura do Banco Alimentar de Viana do Castelo o GAF é entidade Mediadora do Programa, o qual pretende ser um instrumento de combate à pobreza e à exclusão social em Portugal. Neste âmbito distribui cabazes de géneros alimentares (secos, refrigerados e congelados) atualmente a 150 pessoas do concelho de Viana do Castelo.

### Projeto Financiado pelo BPI/ Fundação “la Caixa”

- **Programa Incorpora (início em dezembro de 2020 com renovações anuais):** O programa incorpora, financiado e promovido pela Fundação “la Caixa” em colaboração com o BPI e o IEFP, é um programa de intermediação laboral gratuito que tem como objetivo ajudar as empresas a serem socialmente responsáveis pela contratação de pessoas em risco ou situação de exclusão social, tendo como ponto de destaque o acompanhamento em todas as fases do processo de recrutamento.

### Projeto Financiado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)

- **Projeto Cuida-te: [Alerta]Mente:** O projeto Cuida-te: [Alerta]Mente, implementado em parceria com a Região de Viana do Castelo do Corpo Nacional de Escutas e o apoio do Município de Viana do Castelo e financiado pelo programa Cuida-te do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), consiste na implementação de um programa de desenvolvimento de competências socioemocionais para crianças e jovens e na construção de um kit de recursos para utilização por públicos estratégicos

### Serviços Socialmente Solidários

Serviços que contribuem para a sustentabilidade do GAF:

- **Oficinas:** Visam o desenvolvimento de competências transversais facilitadoras da integração socio-profissional. Os utentes desenvolvem trabalhos artesanais, essencialmente com material de papel reciclado, que podem ser vendidos a particulares ou empresas, trabalhando ainda em parceria com entidades externas na co-produção de materiais.
- **Gabinete de Projetos:** Apoio ao desenho e desenvolvimento de projetos/ações sociais. Aqui estão previstas ações de consultadoria e serviços especializados, assim como ações de formação não financiadas.
- **Amigos GAF:** desenho e desenvolvimento de estratégias/projetos para angariação de fundos/apoios de suporte às atividades. Inclui a gestão do corpo de sócios e a promoção de relações facilitadoras da comunicação com doadores e potenciais doadores, no sentido de promover as relações e comunicações institucionais. Visa também o acompanhamento de relações e ações marcantes, nomeadamente atos e contratos, com entidades e parceiros, públicos e privados.

Sempre que possível, desde que enquadrado na missão, o GAF desenha projetos, candidatando-se a programas de financiamento próprios. Esses projetos servem para dar resposta a necessidades sentidas no Distrito e para complementar as atividades já desenvolvidas pelo GAF, dentro das 5 áreas de atuação.

#### IV. Parcerias e Representações

Ao longo da sua intervenção o GAF foi apostando no trabalho em rede e na concretização de parcerias, acreditando desta forma conseguir um aumento da eficácia da intervenção pela rentabilização de sinergias e recursos.

Ao longo de 2025 o GAF esteve representado em vários grupos de trabalho, como sendo:

##### A nível local

- Comissões Sociais Inter-freguesias (União de Freguesias de Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela; Darque) – 2 técnicos; esporádico
- Conselhos Locais de Ação Social do Distrito de Viana do Castelo – coordenadora; trimestral/cada
- Núcleo Executivo da Rede Social de Viana do Castelo – coordenadora; semanal
- Conselho Consultivo da Comarca – coordenadora; trimestral

##### A Nível nacional

- Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica – equipa do NAVVD e da CA
- Rede Tráfico de Seres Humanos Norte – equipa NAVVD
- Fórum Nacional VIH SIDA – 1 técnico do CAPS

Paralelamente mantém ativas várias parcerias (formais e informais) significativas para o trabalho desenvolvido, com entidades de diversos setores, tais como:

- Municípios
- Serviços de saúde
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (Programa nacional para a infeção VIH/Sida - PTS)
- Instituições de Ensino (básico, secundário, superior, profissional)
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais
- Estabelecimento Prisional de Viana do Castelo
- Ministério Público de Viana do Castelo
- Banco Local de Voluntariado
- Banco Alimentar / Entreatuda
- Instituto Português do Desporto e da Juventude
- Rede Nacional Anti-Pobreza
- Coordenação nacional para a infeção VIH/Sida
- Rede de Rastreios comunitários
- Hipermercados locais
- Outras associações e instituições

## V. Recursos Humanos

O GAF tinha ao serviço em 2023 (com referência a 31 de Dezembro), um total de 59 funcionários/as contratados, distribuídos por diferentes categorias profissionais, conforme a listagem que se segue:

Categoria Profissional	N.º Func.	%
Ajudante de acção directa de 1. <sup>a</sup>	4	6,78
Ajudante de acção directa de 2. <sup>a</sup>	4	6,78
Ajudante de acção directa de 3. <sup>a</sup>	6	10,17
Ajudante de cozinheiro até cinco anos	2	3,39
Ajudante de cozinheiro com mais de 5 anos	1	1,69
Assistente social de 1. <sup>a</sup>	1	1,69
Assistente social de 2. <sup>a</sup>	2	3,39
Assistente social de 3. <sup>a</sup>	1	1,69
Assistente Social Principal	4	6,78
Consultor jurídico	1	1,69
Cozinheiro de 2. <sup>a</sup>	1	1,69
Designer	1	1,69
Diretor de serviços	1	1,69
Escriturário de 1. <sup>a</sup>	2	3,39
Escriturário Principal	1	1,69
Monitor de 1. <sup>a</sup>	1	1,69
Monitor de 2. <sup>a</sup>	1	1,69
Operador de computador de 1. <sup>a</sup>	1	1,69
Psicólogo de 1. <sup>a</sup>	1	1,69
Psicólogo de 2. <sup>a</sup>	1	1,69
Psicólogo de 3. <sup>a</sup>	7	11,86
Psicólogo Principal	5	8,47
Técnico superior de animação sócio-cultural principal	1	1,69
Técnico superior de educação social de 2. <sup>a</sup>	1	1,69
Técnico superior de educação social de 3. <sup>a</sup>	1	1,69
Técnico superior de educação social principal	4	6,78
Trabalhador auxiliar (serviços gerais) com 11 anos de bom e efetivo serviço	1	1,69
Trabalhador auxiliar (serviços gerais) com mais cinco anos de serviço	2	3,39
<b>Total Resultado</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Sexo	N.º	%
Masculino	7	11,86
Feminino	52	88,14
<b>Total Resultado</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Faixa Etária	Quantidade	%
18-29	3	5,08
30-39	11	18,64
40-49	26	44,07
50-59	15	25,42
60-70	4	6,78
<b>Total Resultado</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Habilitações Académicas	N.º Func.	%
1º Ciclo do Ensino Básico (4ºano)	1	1,69
2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano ou equivalente)	1	1,69
3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano ou equivalente)	5	8,47
Ensino Secundário (12º ano)	14	23,73
Bacharelato	3	5,08
Licenciatura	21	35,59
Mestrado	13	22,03
Doutoramento	1	1,69
<b>Total Resultado</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>

Para além dos elementos constantes neste mapa há a destacar ainda **prestadores de Serviços de enfermagem** para o projeto Equipa de Rua/Programa PSOBLE.

### Estágios e Medidas de Apoio ao Emprego (IEFP)

Em 2024 foi elaborada uma candidatura ao IEFP para a medida de apoio ao emprego CEI+ (serviços gerais CAE), a qual foi alvo de aprovação e teve início em novembro pelo período de 12 meses.

### Estágios curriculares:

- CAE - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Serviço Social
- Equipa Rua - Universidade da Maia - Psicologia Clínica Forense
- Casa Abrigo – Universidade do Minho – Psicologia

### Voluntários/as

No ano 2025, manteve-se o serviços de voluntariado quer no que respeita a voluntários/as regulares – como por exemplo o apoio ao serviço externo, quer no que respeita a voluntários/as pontuais – como por exemplo os/as que colaboram com as atividades das equipas e no desenvolvimento de campanhas pontuais de angariação de géneros.

Para efeito de recrutamento dos voluntários o GAF tem em vigor um protocolo com o Banco Local de Voluntariado da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

### **Trabalho a favor da Comunidade**

Com o encerramento do serviço de lavagem manual de automóveis Washgaf, em 2025 o GAF não recebeu nenhuma pessoas encaminhada pela DGRSP para Trabalho a Favor da Comunidade.

## VI. Apoios e Financiamentos

### (Co)Financiamentos

- ISS-CDSS Viana do Castelo
- Portugal 2030
- Fundação “la Caixa”
- IPDJ
- Ministério da Saúde – SICAD
- Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade
- Câmara Municipal de Viana do Castelo
- Comparticipação de utentes (- 1%), serviços maioritariamente gratuitos

### Apoios

- Privados: empresas e indivíduos (donativos em dinheiro e em espécie)
- Amigos GAF
- Públicos: Autarquias, Juntas de Freguesia, Estado
- Outros apoios: escolas e associações

### Receitas Próprias

- Vendas – produtos oficinas e serigrafias
- Gabinete de Projetos

## VII. Atividades

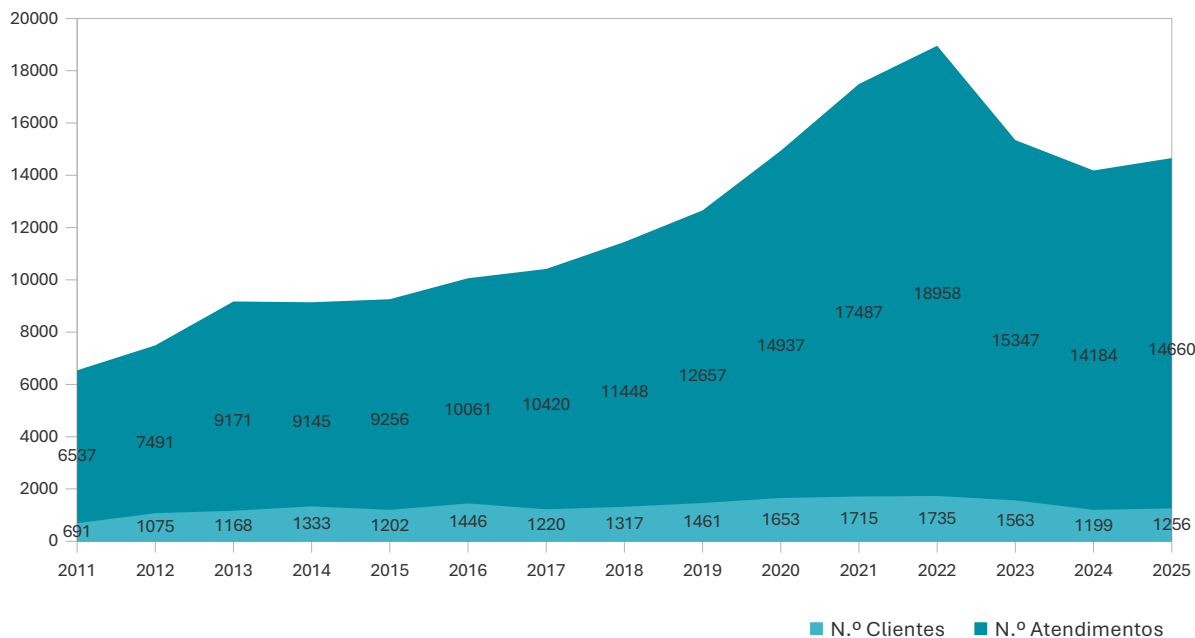
### Objetivo geral 1: Intervir multidisciplinarmente em áreas identificadas como potenciadoras da exclusão social

Os resultados alcançados por cada serviço apresentam-se nos Relatórios de Avaliação específicos. De seguida faz-se uma breve descrição da atividade global desenvolvida ao nível da intervenção com clientes, resumindo-se dados gerais relativos ao número de clientes e de atendimentos, à caracterização das pessoas atendidas/acompanhadas, aos serviços de alojamento, refeitório, balneário e lavandaria e à atribuição de apoios.

### Número de clientes e atendimentos

Ao longo do ano de 2024, os serviços protocolados do GAF prestaram resposta individual, no âmbito das diferentes problemáticas, a 1.256 pessoas (755 mulheres e 501 homens), número ao qual acresce a realização (pelos diferentes serviços e projetos) de grupos de intervenção de curta/média duração e ações de informação e sensibilização - num total de 108 ações com 2576 participantes/destinatários. Ao longo do ano realizou-se um total de 14.660 atendimentos (individuais e/ou agregado familiar), com cerca de 10.500h de trabalho e uma média mensal de 1222 atendimentos.

Comparativo 2011-2025



Após mais de 10 anos com uma tendência crescente ao nível das pessoas acompanhadas e do número de atendimentos, no ano de 2023, com o fim da prestação de alguns serviços (encerramento do Protocolo Rendimento Social de Inserção em maio) e a limitação de resposta noutros (por questões de financiamento – Farol, CAE ou reestruturações profundas ao nível dos recursos humanos

- CAFAP), verificou-se um decréscimo do número global de clientes (cerca de 10%) e de atendimentos (cerca de 19%). Essa tendência manteve-se para 2024 (cerca de 23% ao nível dos clientes e 7% nos atendimentos), principalmente ao nível do número de clientes, ano onde o serviço Protocolo RSI já não funcionou de todo. No ano de 2025 verifica-se o retomar da tendência de crescimento – aumento de cerca de 7% quer no número de clientes quer nos atendimentos – uma vez mais associado ao início de novos projetos (Projeto CLDS 5G e projeto [Alerta]mente no serviço CAFAP, o qual permitiu o reforço da equipa técnica).

Numa análise à distribuição dos atendimentos por mês verifica-se, à semelhança dos últimos anos, um número de atendimentos bastante regular ao longo de todos os meses do ano.

**N.º Clientes (Distribuição por Serviço)**

Serviço	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Apoio Comunitário	173	114	107	351	278	95	56	28	29
CAFAP	114	267	358	311	211	207	163	168	244
CAPS HIV/SIDA	41	34	51	49	48	56	50	42	39
Casa Abrigo	37	47	42	45	38	35	46	39	28
Comunidade de Inserção	54	52	46	49	47	35	41	47	47
Núcleo Atendimento	191	197	217	145	97	145	133	102	83
Protocolo RSI	269	248	302	279	287	290	180		
UAT	59	67	65	48	47	48	51	54	49
<b>Total</b>	<b>938</b>	<b>1026</b>	<b>1188</b>	<b>1277</b>	<b>1053</b>	<b>911</b>	<b>720</b>	<b>480</b>	<b>519</b>

**N.º Clientes (Distribuição por Projeto)**

Serviço	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
CAE				161	318	406	346	219	243
Equipa Rua Adições	299	333	363	279	284				
Equipa Rua IR+						295	361	374	333
Farol				147	164	157	127	118	128
CLDS 3G	152	88	2						
CLDS 4G				22	84	75	52		
CLDS 5G									42
Incorpora					38	41	47	45	54
RAP					53	163	185	190	211
<b>Total</b>	<b>451</b>	<b>421</b>	<b>365</b>	<b>609</b>	<b>941</b>	<b>1137</b>	<b>1118</b>	<b>946</b>	<b>1011</b>

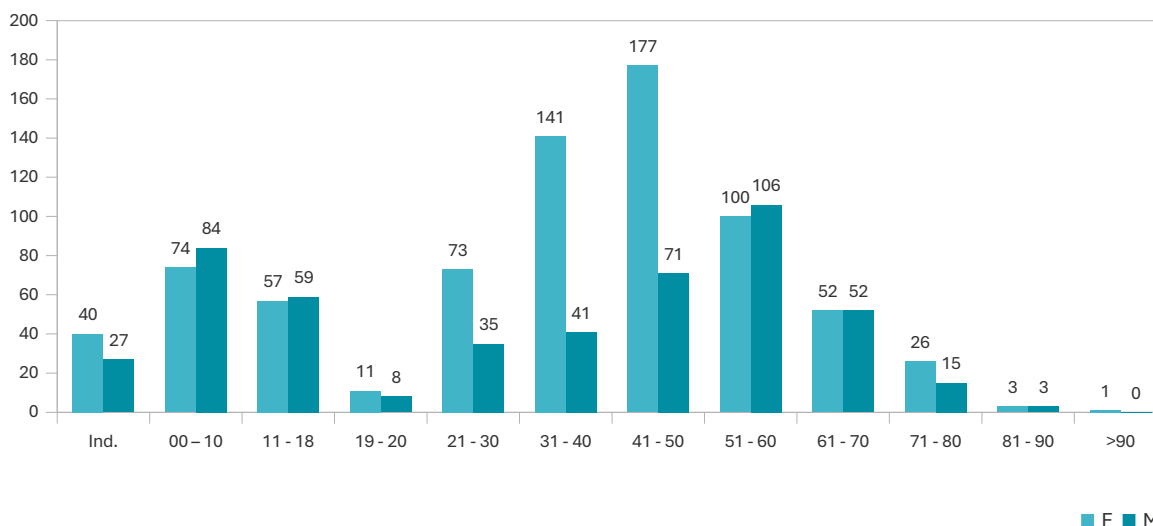
N.º Atendimentos (Distribuição Mensal)

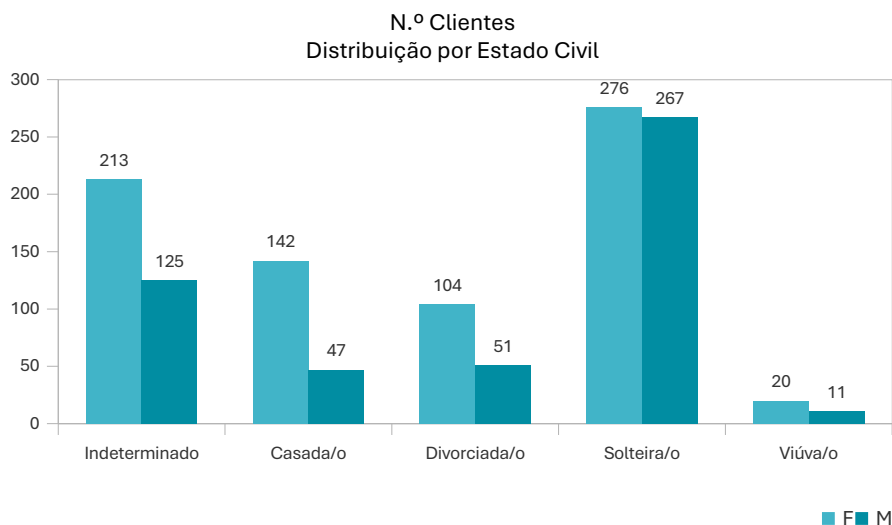
Serviço	M	F	AF	Total	Dur (h)
Janeiro	720	459	167	1346	984
Fevereiro	666	482	138	1286	829
Março	638	458	123	1219	887
Abril	563	442	94	1099	825
Maio	597	443	117	1157	796
Junho	512	429	141	1082	771
Julho	650	487	181	1318	1020
Agosto	481	372	128	981	709
Setembro	622	471	163	1256	791
Outubro	731	540	186	1457	1054
Novembro	580	510	209	1299	980
Dezembro	512	512	136	1160	708
<b>Total</b>	<b>7272</b>	<b>5605</b>	<b>1783</b>	<b>14660</b>	<b>10354</b>

Caraterização dos clientes atendidos/acompanhados

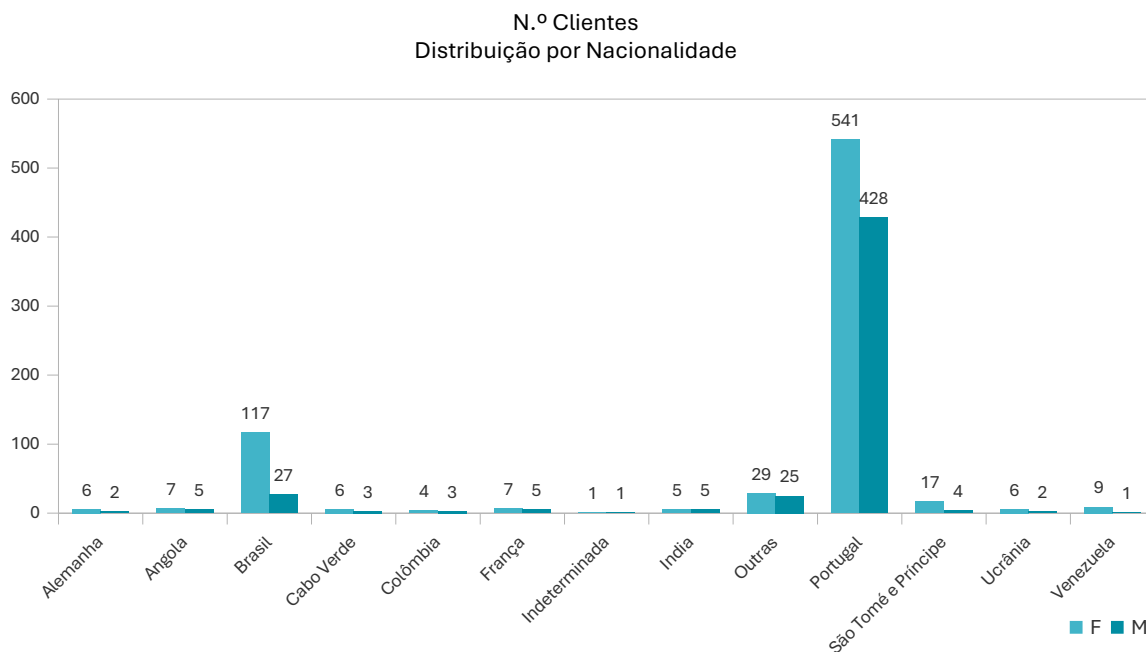
Pese embora o grupo-alvo de clientes dos diferentes serviços do GAF seja bastante diferenciado e, em alguns serviços, públicos muito específicos (ex: só mulheres ou só crianças), encontra-se, tal como em anos transatos, uma predominância de mulheres (755 mulheres e 501 homens), e genericamente, pessoas em idade ativa e com condições de exercício da sua cidadania plena - idade entre os 31 e os 60 anos (cerca de 50% das pessoas com idade identificada). No que respeita ao estado civil, mantém-se uma percentagem mais significativa de pessoas solteiras (cerca de 43% do total de pessoas maiores de 18 anos, com estado civil identificado) e, como tal, únicos titulares de rendimentos no agregado.

N.º Clientes  
Distribuição por Faixa Etária



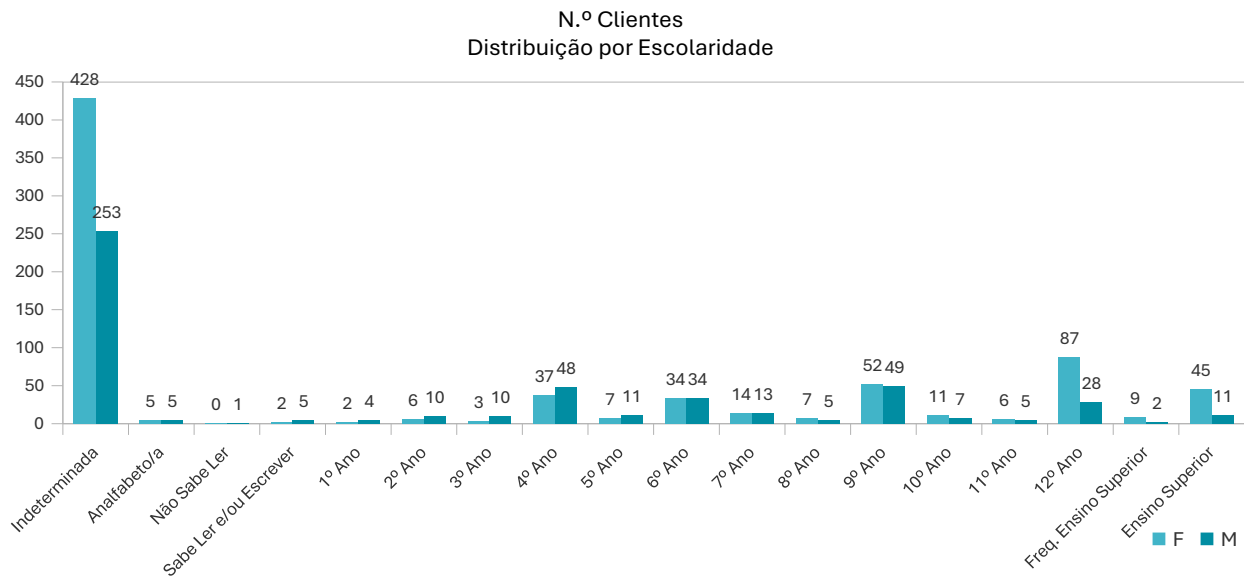


No que respeita à nacionalidade, como seria expectável, a maioria dos/as clientes são de nacionalidade portuguesa sendo, contudo, significativo e crescente (cerca de 22,5% - 297 pessoas) o número de pessoas com outras nacionalidades. De referir que tivemos, em 2024, um registo de pessoas atendidas provenientes de 25 nacionalidades diferentes, tendo esse número aumentado para 37 em 2025 (sendo as mais significativas o Brasil - 144 pessoas, S.Tomé e Príncipe – 21 pessoas, França e Angola – 12 pessoas cada, Índia e Venezuela - 10 pessoas cada).



Por último, no que respeita à escolaridade, verifica-se uma distribuição uniforme. Pese embora numa percentagem significativa de clientes (cerca de metade) esse dado não esteja registado verifica-se,

nos que há registos, um equilíbrio entre os diferentes graus de ensino (com exceção do ensino superior com menor expressão). A percentagem de pessoas sem escolaridade é atualmente residual (cerca de 1%).



### Estruturas de Alojamento

O GAF tem em funcionamento três estruturas de acolhimento – Centro de Acolhimento de Emergência, Casa Abrigo e Comunidade de Inserção que ao longo do ano de 2025 tiveram uma média de **76 pessoas acolhidas** por mês, com um total de **16.756 dormidas**. Tratam-se de três infraestruturas autónomas entre si e geograficamente dispersas que acolhem em regime de alojamento (de curta, média ou longa duração) 40, 15 e 12 pessoas respetivamente. Esta tipologia de resposta, para além do apoio técnico especializado, tem elevados custos de funcionamento associados ao alojamento.

### Alojamento (N.º Clientes/N.º Dormidas)

Mês	CI		CA		CAE	
	Clientes	Dormidas	Clientes	Dormidas	Clientes	Dormidas
Janeiro	12	301	15	400	46	609
Fevereiro	12	322	15	374	37	590
Março	12	354	15	390	40	590
Abril	12	315	15	429	33	629
Maio	11	324	15	371	45	738
Junho	13	332	15	384	36	868
Julho	12	364	15	311	40	918
Agosto	12	356	18	402	42	684
Setembro	12	312	15	345	42	629
Outubro	12	349	15	327	44	663
Novembro	12	331	15	329	38	731
Dezembro	12	345	15	347	40	693

No que respeita aos refeitórios das três estruturas de alojamento foram, em 2025, servidas mais de 62.000 refeições, das quais 33.383 almoços e jantares (conforme distribuição abaixo).

**Refeitório (N.º Clientes)**

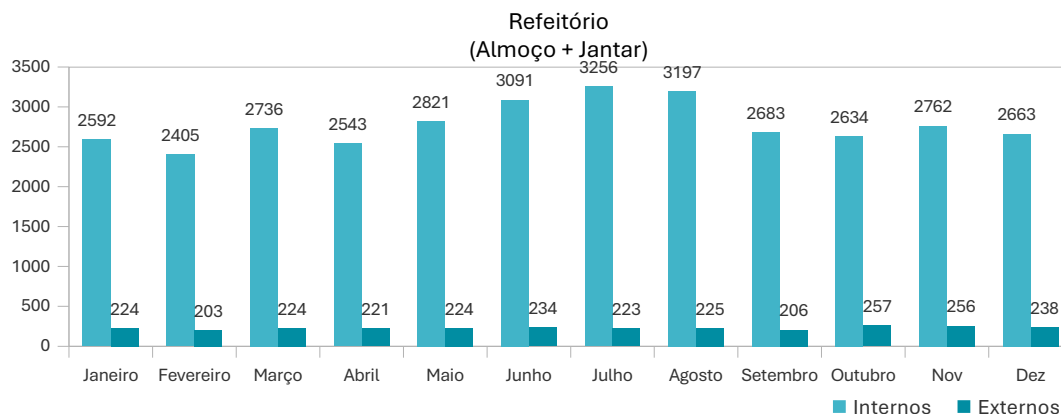
Mês	F	M	Total
Pequeno-Almoço	160	55	215
Lanche - Manhã	73	37	110
Almoço	188	67	255
Lanche - Tarde	165	63	228
Jantar	191	67	258
Ceia	66	43	109
<b>Total</b>	<b>843</b>	<b>332</b>	<b>1175</b>

**Refeitório (N.º Refeições)**

Mês	F	M	Total
Pequeno-Almoço	5537	3642	9179
Lanche - Manhã	1479	1338	2817
Almoço	10665	6683	17348
Lanche - Tarde	4727	2992	7719
Jantar	11210	7560	18770
Ceia	3263	3068	6331
<b>Total</b>	<b>36881</b>	<b>25283</b>	<b>62164</b>

**Atribuições de géneros alimentares/refeições prontas**

Para além dos/as utentes em regime de alojamento, também **utentes externos** (acompanhados por algum dos serviços de atendimento/accompanhamento, nomeadamente UAT e CAPS) beneficiaram de apoio ao nível de refeitório (refeições servidas em sistema take-away), num total de **2.735 refeições servidas** (almoço e/ou jantar), numa média de **228 refeições/mês**.



No âmbito do serviço de Apoio Comunitário o GAF faz atribuição quinzenal de cabazes de produtos alimentares a famílias sinalizadas quer internamente (pelos diferentes serviços) quer por entidades

parceiras. Neste contexto foram distribuídos, em 2025, **237 cabazes** a **103 agregados familiares** com uma **média mensal de 20 atribuições**. De salientar o papel essencial da parceria com o Banco Alimentar de Viana do Castelo para a prestação deste serviço e o cumprimento deste objetivo, uma vez que a constituição dos cabazes distribuídos provém de produtos alimentares doados na maioria por aquela entidade.

Ainda relativamente à atribuição de géneros alimentares e sendo o GAF entidade mediadora no **Programa Pessoas 2030 - Combate à privação material: distribuição direta e indireta**, foram distribuídos em 2025, **617 cabazes** (atribuições mensais), com uma média de **130 pessoa/51 agregados familiares apoiados mensalmente**.

Mês	N.º Pessoas	N.º Agregados
Janeiro	277	97
Fevereiro	281	99
Março	132	59
Abril	122	50
Maio	104	45
Junho	107	44
Julho	92	37
Agosto	88	39
Setembro	96	38
Outubro	95	38
Nov	87	36
Dez	85	35
<b>Total</b>	<b>1566</b>	<b>617</b>

### Atribuições de apoios pecuniários de emergência

Na sequência de um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, desde 2012 o GAF faz a gestão de uma verba disponibilizada por aquela entidade para atribuições pecuniárias esporádicas e de emergência a indivíduos/famílias que, por situação excecional e transitória, não consigam fazer face a alguma despesa. Os apoios desta natureza eram, até maio de 2023, efetuados mediante encaminhamento da situação após atendimento pelo técnico de referência (quer interna, quer externamente) e mediante fundamentação da mesma. A partir de junho e após a Câmara Municipal assumir o atendimento e o acompanhamento social do concelho, este valor foi revisto e passou a fazer face a necessidades específicas de clientes dos serviços do GAF. No ano 2025 esta verba destinou-se a apoio apenas de utentes integrados nas estruturas de acolhimento do GAF, tendo sido feitos 139 apoios pecuniários num total de 19 049,06€, valor que sofreu um decréscimo de cerca de 26,84% relativamente ao ano anterior. A despesa mais significativa e mais frequentemente apoiada foi a que se prende com Bens Essenciais num total de 26,43% do valor total apoiado (seguido de apoio para Farmácia – 25,90% e Habitação (Renda) – 20,89%, como os mais expressivos).

**Objetivo geral 2: Promover a qualidade e o conhecimento partilhado dos serviços GAF e o envolvimento dos stakeholders identificados.**

As Tecnologias de Informação, integraram as estratégias de controlo e gestão institucional há vários anos, estando atualmente todos os processos informatizados. Assim, o **Sistema Integrado de Gestão (SIG)**, disponível a todos os colaboradores de forma individualizada (*login* pessoal), permite a obtenção de dados com maior celeridade, assim como uma leitura realista do trabalho desenvolvido, para além de contribuir largamente para a redução do consumo de papel e para os normativos constantes do RGPD, no que às questões de confidencialidade e tratamento dos dados diz respeito, constituindo-se numa ferramenta essencial para o trabalho da generalidade dos/as colaboradores/as.

Estas ferramentas de apoio à gestão, desenhadas internamente e desenvolvidas de forma adaptada às necessidades específicas do GAF, permitem introduzir estratégias de normalização e de promoção da qualidade dos serviços. Permitem ainda avaliar a performance do GAF nas áreas em que opera e aumentar esforços para a excelência operacional de modo a criar impacto na intervenção comunitária.

Ao longo de 2025 o SIG foi sendo otimizado e atualizado (mais concretamente nas secções amigos, recrutamento e institucional) de forma a rentabilizar a sua utilização, nomeadamente ao nível do layout das páginas, o qual tem vindo a ser progressivamente adaptado à atual imagem corporativa.

Enquanto ferramenta de trabalho diário de todos/as os/as colaboradores/as, sem exceção, o SIG afigura-se atualmente como:

- o principal meio de comunicação interno: ao longo do ano foram efetuadas 21 publicações na secção Institucional (7 informações, 14 InfoGAF)
- o único meio de registo da intervenção desenvolvidas pelos serviços
- o principal meio de registo de informação e armazenamento de documentos dos processos dos/as clientes
- o único meio de tratamento e registo de correspondência (recebida e expedida)
- o único meio para gestão do stock (requisições, registo e tratamento de encomendas)
- o único meio para gestão dos recursos (reservas de salas e equipamentos)
- o principal meio de gestão da frota (reservas de viaturas e registo de deslocações)
- o principal meio de registo de informação e armazenamento de documentos dos processos dos/as trabalhadores/as
- o único meio para a solicitação e registo de participação em atividades externas e outros pedidos dos/as trabalhadores (ex. Férias, horários, ausências, etc)
- o principal meio para o desenvolvimento de processos de recrutamento e seleção de recursos humanos

Há semelhança dos anos anteriores, também ao longo de 2025 se manteve a aposta na rentabilização dos **canais de comunicação** – facebook, instagram, webletter e o site institucional –, os quais foram fundamentais ao longo do ano para a concretização de:

- divulgação da atividade desenvolvida
- campanhas de angariação de fundos e pedidos de apoio
- ferramenta de trabalho para a concretização das ações de informação, sensibilização e campanhas digitais
- divulgação de informação útil relativamente a temas da sociedade (principalmente através da rubrica ‘Sabia que...’)

Neste sentido o Departamento de Informática e o de Design asseguraram a manutenção e dinamização do **site institucional**, o qual contou com 25 288 visitas ao site e 84 142 páginas consultadas (número este que corresponde a uma diminuição de cerca de 8,77% face ao ano anterior). A página de **Facebook** enquanto meio de comunicação essencial e uma das formas mais eficazes e eficientes de divulgação da informação, contou em 2025 com 10.575 visitas, contando atualmente com mais de 8895 ‘amigos’. Já em relação ao **Instagram**, registaram-se ao longo do ano 734 visitas (+ 27,9% em relação ao ano anterior) e 58 novos seguidores (tendo atualmente 251)

A **rubrica “Sabia que...”**, criada em junho 2018 manteve-se com publicações regulares ao longo de todo o ano de 2025, passando este ano a estar exclusivamente dedicada ao tema ‘Mercado de trabalho: o valor da diferença’, acompanhando a temática das 31.ªs Jornadas. Em 2025 as publicações alcançaram as publicações alcançaram 26304 pessoas e tiveram cerca de 1409 interações (partilhas, cliques e reações), alcançando cada post, em média, 830 pessoas. Ao longo dos anos tem-se verificado uma redução da estatística relativa a esta rubrica, pese embora continue a justificar-se a sua manutenção uma vez que, desde início, foi alvo de uma enorme aceitação e é aquela que gera um maior número de pessoas alcançadas. Ao longo de 2026 a rubrica vai ter como tema ‘Sabia que... tudo começa na infância’, o qual será, igualmente, o principal tema das 32.ªs Jornadas do GAF.

Também a **Webletter** (boletim informativo enviado mensalmente a todos os inscritos), criada em 2018, manteve-se com publicações regulares, tendo sido criados e enviados 12 boletins em 2025 a 243 assinantes.

A otimização da **comunicação com o exterior**, permite uma melhoria da imagem do GAF na comunidade local e alargada. Permite a identificação dos diversos serviços prestados, mercedores dos apoios e tem permitido a confiança de parceiros, fornecedores, clientes e doadores, dando lugar a uma maior diversidade de apoios. As tecnologias de informação e comunicação, revelaram-se, assim, de extrema importância na divulgação das iniciativas dos diversos serviços e na comunicação de resultados, procurando-se, uma gestão eficaz e uma utilização cuidada e racional destes meios de comunicação, mantendo a informação sempre atualizada e com particular cuidado com a imagem corporativa da Instituição. É, por último, através destes canais de comunicação e com as ações de

sensibilização e informação que se promove o conhecimento partilhado das problemáticas, quer com públicos estratégicos, quer com a população em geral, procurando envolver e comprometer a comunidade na resolução de problemas que são, em primeira instância da própria comunidade

Assim, ao longo de 2025, a par das 108 ações de capacitação específicas (prevenção secundária e terciária) desenvolvidas pelos diferentes serviços/projetos, realizaram-se ações de informação e sensibilização particularmente em torno dos seguintes temas/dias: Dia dos namorados; Dia Internacional da Mulher, Semana Europeia do teste (Rede de rastreio comunitária - VIH, Hepatites B e C). Dia Mundial da Saúde Sexual, Dia Internacional do Homem, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, Dia Mundial da Luta contra a Sida, Declaração dos Direitos da Criança, Dia Internacional do Direitos Humanos e Dia Internacional do Voluntariado.

Tipo Ação	N.º de ações
UAT   Substâncias Psicoactivas	5
CAPS   Afetos e Sexualidade	36
UAT   Ação de sensibilização em escolas	16
Cidadania(s)   Ação de sensibilização em escolas	16
CI   Grupo de discussão	2
Farol  Sensibilização em Contexto Escolar - Violência no Namoro	6
CLDS 5G   Ação de sensibilização em escolas	9
CAFAP   Programa de promoção de competências pessoais e sociais	6
RAP   Intervenção Grupo	9
CAFAP   (A)tua família	2
CAFAP   Saldo +	1
<b>Total</b>	<b>108</b>

Serviço	N.º de participantes
CAFAP	109
CAPS VIH/SIDA	805
Cidadania(s)	426
CLDS 5G	201
Comunidade Inserção	39
Cuida-te (Alerta)Mente	187
Farol	292
RAP	98
UAT	419
<b>Total</b>	<b>2576</b>

No que respeita ao **trabalho técnico**, as equipas têm sido orientadas e incentivadas para manterem a inovação das suas práticas e garantirem uma eficiente análise custo/benefício das suas intervenções,

mantendo-se atualizadas em relação aos avanços técnicos e científicos pela participação em formações (internas e externas), colóquios e congressos.

Desta forma, a participação nas mais diversas **atividades formativas** (workshops, colóquios, seminários, formações de curta duração, entre outras), constituiu uma realidade transversal à maioria dos colaboradores, quer num contexto laboral, quer em horário pós-laboral. No ano de 2025 manteve-se essencial a participação em atividades on-line em formato de *webinar* e formações à distância em formato *e-learning*. 41 colaboradores (cerca de 70%) frequentaram, ao longo de 2025, ações de formação (de curta e média duração) ou participaram em encontros/seminários científicos, num total de 2094 horas (1308h em horário laboral e 786h em horário pós-laboral), com um investimento da Instituição de 1194€. Estes números representam um aumento comparativamente com o ano transato, quer na percentagem de colaboradores a frequentar formação (cerca de 7%), quer no número de horas de formação realizadas (cerca de 28%), considerando-se o objetivo como cumprido (pese embora a aposta na qualificação/especialização continue a ser uma prioridade da gestão de pessoas e respetivas carreiras).

Internamente foram planeadas e desenvolvidas as seguintes ações, disponibilizadas a todos/as os/as trabalhadores/as:

- 31ª Jornadas do GAF, com o tema 'Mercado de trabalho inclusivo: o valor da diferença'
- Procedimentos de Emergência

Tema	Local	Organização
Seminário: "À Margem: Quando a Saúde Mental Encontra a Exclusão"	TecMaia	A Trata-me Por Tu – Associação de Intervenção Comunitária
Curso de Especialização em Eneagrama	Online	Agnosis- Escola de autoconhecimento
Jornadas de Paços de Ferreira Contra a Violência	Online	APAV
Atestado Multiusos: Regras e Benefícios	Online	APIR - Associação Portuguesa de Insuficientes Renais
Formação Especializada e Prática Clínica nas Adições	IPVC, Viana do Castelo	Associação Portuguesa de Adictologia
Palestra Relações íntimas	Biblioteca Municipal de Viana do Castelo	Biblioteca Municipal de Viana do Castelo
Promoção da Igualdade de Género e Medidas de Conciliação nas Autarquias Locais - Boas Práticas	Online	Câmara Municipal da Amadora
19º Encontro Nacional de ATUALIZAÇÃO em INFECIOLOGIA (ENAI)	Porto	Centro Hospitalar Universitário Santo António
Práticas de «conversão sexual» contra pessoas LGBT+ em Portugal	Online	CIG   Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
Diretrizes para promover a criação de espaços públicos seguros para todas as mulheres	Online	CIG   Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
Revisão do Instrumento de Avaliação de Risco em Violência Doméstica (RVD)	Online	CIG   Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
Workshop Literacia Financeira CIG	Online	CIG   Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
Encontro Regional da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD)	Viseu	CIG   Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Tema	Local	Organização
Apresentação da ficha revista de avaliação de risco de violência doméstica	Online	CIG e Egas Moniz School of Health and Science
Sessão de esclarecimento sobre atribuição de subsídio de desemprego e de reestruturação familiar a vítimas de violência doméstica	Online	CIG e ISS
I Jornadas Infância Digital: O Desafio	Escola Superior de Educação do IPVC	CMVC / IPVC
Enraizar a mudança pelo fim da Violência Contra as Mulheres e da Violência Doméstica	Online	CIG   Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
Saúde Mental do Crescer ao Viver	Vila Nova de Cerveira	CPCJ Cerveira
Curso prático em Trauma Psicológico	Online	CRIAP
Seminário "Construir Pontes, Destruir Muros" - O desafio da intervenção com vítimas de violência doméstica migrantes	Câmara Municipal de Matosinhos	Cruz Vermelha Portuguesa de Matosinhos
Desafios cruzados: compreensão e intervenção nos comportamentos aditivos, na saúde mental e na exclusão social	Biblioteca Municipal de Valença	EAPN
O impacto das Relações Precoces nas Trajetórias Desenvolvimentais Posteriores e a Importância da Prevenção	Caminha	EAPN
I Jornadas de Educação e Desenvolvimento Integral	Escola Superior de Educação do IPVC	EAPN
Seminário Internacional: "As mudanças emergentes na intervenção social e os desafios da imigração"	Online	EAPN
Desafios Culturais no Acesso ao Emprego	Escola Superior de Educação do IPVC	EAPN Portugal
Escolas contra a pobreza e Exclusão Social	Online	EAPN Portugal
Workshop "Imigração em Portugal - Ameaça ou Oportunidade?"	Online	EAPN Viana do Castelo
Atendimento Inclusivo: Direitos e Boas Práticas com Migrantes	EAPN Viana do Castelo	EAPN Viana do Castelo
Pobreza, Migrações, Minorias Étnicas e Interculturalidade	Online	EAPN/IPVC
Contratação Pública   2ª Edição   2025	Online	Entrajuda
Financiamento e Sustentabilidade nas OSFL	Online	Entrajuda
Restaurar o Trauma Transgeracional com o método Original de Anne Ancelin Schutzenberger	Online	Escola Internacional de Terapia Transgeracional Anne Ancelin Schutzenberger
Prescrição Social: da Teoria à Prática	Online	Escola Nacional de Saúde Pública - Universidade Nova de Lisboa
Jornadas Internacionais de Serviço Social	Online	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) - Instituto Politécnico de Portalegre
Nos Caminhos da Inserção - Álcool e os seus desafios	Auditório Municipal de Esposende	Esposende Solidário
Mercado de trabalho inclusivo: o valor da diferença	IPVC, Viana do Castelo	GAF

Tema	Local	Organização
Programa de treino não presencial da Rede de Rastreio Comunitária	Online	GAT/Rede de Rastreio Comunitária
Formação em Trauma Complexo	Online	Grupo VITA
CAD e justiça juvenil	Online	ICAD
Curso em Trauma com Crianças e Adolescentes	Online	Instituto CRIAP
Avaliação de Potencial de Mudança Familiar	Online	Instituto CRIAP
Curso de Diferentes Ferramentas de Intervenção no Trauma Psicológico	Online	Instituto CRIAP
Dever de diligência das empresas: governança contratual	Online	Instituto Juridico Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
Curso de Especialização Avançada em Intervenção Familiar	Online	MDC Psicologia & Formação
Orçamento de Estado para 2025	Centro Congressos Castelo Santiago da Barra	OCC
Encerramento de Contas 2025	Centro Congressos Castelo Santiago da Barra	OCC
Novas Regras de IVA para 2025. O que vai Mudar?	Centro Congressos Castelo Santiago da Barra	OCC
Orientações para a Prática de Supervisão	Online	OPP _ Valorizar.me
Violência Doméstica: O contexto e o agir profissional dos Assistentes Sociais	Online	Ordem Assistentes Sociais
Proibição do Casamento de menores de 18 anos de idade em Portugal	Online	Ordem Assistentes Sociais e Comissão de Ética para as Ciências da Vida
Comportamentos Aditivos Sem Substância: Desafios Actuais	Online	Ordem dos Assistentes Sociais
Catástrofes: Pensando a Intervenção em Serviço Social	Online	Ordem dos Assistentes Sociais
Intervenção Psicológica Em Situação De Catástrofe	Online	Ordem dos Psicólogos Portugueses
Sistema de Gestão da Qualidade para o III Setor - Recursos Humanos	Online	Q+ Em Rede
Curso Intensivo "Medos e Ansiedade na Infância: Como Intervir?" (E-learning) - 13ª ed.	Online	ReConstruir - Psicologia & Desenvolvimento Pessoal
Programas POCT de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ): Sífilis, VIH, HBV e HCV	Online	Rede de Rastreio Comunitária
VIII Seminário	Barcelos, IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	Rede Regional do Norte de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos
Comunicação estratégica e trabalho em equipa	Online	Santander Open Academy
Gestão de Stress	Online	Santander Open Academy
Liderança	Online	Santander Open Academy
XXXII Jornadas XIII Congresso PUA: Novas abordagens para um velho problema	Lisboa	Sociedade Portuguesa de Alcoologia
VI Congresso Ibérico Terapia Familiar	Vilar Oporto Hotel	Sociedade Portuguesa de TF e FEATF

Tema	Local	Organização
Laboratório de Competências Profissionais	Online	Tecla - Formação Profissional
Encontro Temático “Emprego de Qualidade e Igualdade Remuneratória entre Homens e Mulheres”	União de Freguesias de Viana do Castelo - Polo de Monserrate	União de Sindicatos de Viana do Castelo
Programa Parental Lighthouse	sala virtual + supervisão clínica	Universidade do Porto
Procedimentos de Emergência	GAF	Varandas da Saúde e GAF
Jornadas de Saúde Mental - Vozes do Passado: Quando a Infância Grita na Vida Adulta	Casa das Artes - Vila Nova de Famalicão	VC Clínica de Saúde Mental

Por último e ainda no âmbito da qualidade do trabalho desenvolvido, considera-se essencial a promoção do **espírito de equipa GAF e coesão entre serviços**. Espírito esse que resulta na colaboração interdisciplinar dos diferentes serviços e técnicos, mas que se fomenta quer no dia-a-dia quer a partir de momentos particulares, onde esse se torna no principal objetivo, a par da promoção de contextos saudáveis de trabalho, onde prevaleça a eficácia do funcionamento das equipas e dos canais de comunicação (quer vertical, quer horizontal). Para tal, tem sido uma constante ao longo dos anos a preocupação pela existência de momentos e atividades (lúdicas e informais) que promovam a coesão e interação dos colaboradores, assim como o sentido de pertença, minimizando o fenómeno de “encerramento” das equipas sobre si próprias e promovendo intervenções conjuntas e partilhadas. Exemplo destas iniciativas é o Dia do GAF, o Dia das Equipas, o Jantar de Natal e reuniões regulares de equipa e de Responsáveis de Serviço.

### Objetivo geral 3: Promover a sustentabilidade do GAF, garantindo uma gestão transparente e responsável dos recursos

#### Financiamento

As questões relacionadas com a sustentabilidade da Instituição têm sido uma preocupação constante, procurando-se para tal uma gestão transparente e rigorosa dos recursos existentes, assim como a ampliação das fontes de financiamento. Neste sentido, há uma atenção constante sobre possíveis fontes de financiamento e revisão dos acordos e protocolos estabelecidos.

No que respeita aos **acordos de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social**, mantém-se o processo de revisão do acordo para Equipa de Intervenção Direta (o qual irá permitir a reestruturação da intervenção da Unidade de Apoio à Toxicodependência).

Relativamente ao financiamento via **Projetos**, ao longo de 2025 verificou-se a seguinte execução:

- Farol com RAP (12 meses): financiado pelo Pessoas/Portugal 2030, com a CIG como entidade intermediária
- Equipa de Rua - Ir+ (12 meses): financiado pelo ICAD
- Incorpora (12 meses): financiado pela Fundação “la Caixa”

- CAE (12 meses): financiado pelo Pessoas/Portugal 2030, com a CIG como entidade intermediária
- CLDS 5G (7 meses): financiado pelo Pessoas/Portugal 2030, com a Segurança Social como entidade intermediária

Ainda relativamente a fontes de financiamento, outras Entidades afiguram-se essenciais para a manutenção dos serviços, nomeadamente a **Câmara Municipal de Viana do Castelo**, com quem o GAF deteve ao longo de 2025 os seguintes protocolos

- o protocolo social: apoio aos utentes e arrendamento da casa abrigo (no valor de 2.527€/mês) – protocolo renovado
- o protocolo para reforço do funcionamento da equipa de Rua (no valor de 3.500€/mês) – protocolo renovado

Ao longo de 2025 manteve-se a aposta na promoção do **mecenato** e na campanha de divulgação para **consignação do IRS**, agora com particular relevância uma vez que o valor doado passou de 0,5 para 1%. O GAF recebeu relativamente a 2024 o montante de 26.270,64€. Esta continuará a ser, com certeza, uma aposta estratégica, atendendo à importância destas verbas para cada exercício anual.

### Apoios em espécie

No que respeita aos apoios em espécie, os mesmos são igualmente valorizados uma vez que, para além de contribuírem para um apoio mais sustentado às famílias em situação de comprovada carência, são paralelamente sinónimo de redução dos custos institucionais, contribuindo para uma gestão financeira mais eficaz. Ao longo do ano 2025 foram concedidos diversos donativos em espécie, mantendo-se o mais possível relações criadas ao longo dos anos, como sendo:

- Parceria com o Banco Alimentar: produtos alimentares para cabazes
- Parceria com o grupo Sonae - Continente/Wells: donativo de quebras e produtos do dia (2x por semana, desde novembro de 2020)
- Mercadona: donativo de produtos do dia (diariamente, desde março de 2023)
- Donativos vários de mobiliário e material informático
- Donativos vários de produtos alimentares/cabazes
- Donativos vários de produtos de higiene
- Donativos vários de prendas de Natal
- Loja Springfield Estação Viana: donativo de roupa
- Parcerias para a realização das Jornadas e do Dia do GAF
- Parcerias para atividades com os utentes (estética, cabeleireiro, jantares de Natal, etc)
- Donativos de natureza variada para posterior doação (roupa, calçado, eletrodomésticos, material escolar, etc).

## Voluntariado

Desde há muito tempo que o GAF tem aberto as portas à comunidade, contribuindo na formação de voluntários do Banco Local de Voluntariado – entidade que recebe, faz a triagem e encaminhamento de todos os voluntários do concelho.

A presença de voluntários em diferentes serviços/setores da Instituição apesar de pontual tem-se verificado desde há vários anos, permitindo essencialmente a otimização de recursos e o desenvolvimento de atividades que de outra forma não seriam possíveis, atendendo à inexistência de financiamentos específicos (ex. recolha e donativos de mobiliário; donativos de roupa, calçado e brinquedos, entre outros).

## Redução de custos e diminuição de desperdícios

Uma gestão operacional, alinhada com a gestão financeira e com a estratégia institucional, permite genericamente a redução de custos operacionais e o aumento da eficiência das respostas. Sucede contudo que ao longo do ano quer o número de pessoas, quer as respostas desenvolvidas vão variando, o que faz igualmente variar os custos operacionais, dificultando a leitura dos resultados. É contudo possível perceber que, pese embora os valores de mercado para aquisição de luz, água, gás, combustível, comunicações e produtos de limpeza/higiene subam genericamente de ano para ano, verifica-se grosso modo a manutenção dos encargos nestas rubricas nos últimos três anos.

Despesa	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Luz	10 002,96	10 268,39	10 240,83	11 571,64	13.047,60	13.783,45	15 719,00	14 237,10
Água	4 004,76	4 251,39	5 935,67	5 515,30	7.003,88	9.113,30	8 188,00	8 308,25
Gás	7 431,93	7 881,38	7 596,9	7 304,84	7.898,29	9.665,85	10 869,00	11 824,79
Combustível	12 212,56	14 100,66	11 638,16	13 942,71	19.584,36	16.678,32	17 389,00	17 311,42
Comunicações	10 579,68	9 198,35	10 350,62	8 098,23	4.713,19	3.248,72	2 538,00	2 797,43
Limpeza e Higiene	11 631,98	12 770,77	18 997,12	22 984,91	19.334,10	22.041,38	20 169,00	21 141,48
<b>Total</b>	<b>57 881,87</b>	<b>58 470,94</b>	<b>64 759,30</b>	<b>69 417,63</b>	<b>71 581,42</b>	<b>74 531,02</b>	<b>74 872,00</b>	<b>75 620,47</b>

## Gestão de Recursos Humanos

Sendo o encargo com as remunerações dos recursos humanos aquele que se revela mais significativo no orçamento anual é aposta do GAF uma gestão eficaz dos mesmos. Assim, é constante a antecipação de alterações e necessidades a este nível, procurando-se, por um lado, a manutenção dos postos de trabalho e, por outro, a minimização dos encargos não financiados. Todos os processo de recrutamento e seleção são desenvolvidos através do SIG (sistema integrado de gestão), na secção recrutamento (criada especificamente para este efeito) – tendo em 2025 sido feitos dois processos para recrutamento. Todas as candidaturas (quer específicas quer espontâneas) são feitas através do site do GAF, na secção Bolsa de Recrutamento (base de dados que serve de base a todos os processos).

### **Oficinas e Gabinete de Projetos**

Ainda numa ótica de sustentabilidade e no que respeita aos Serviços Socialmente Solidários, foi, durante 2025 mantido o número de parcerias e a rede de lojas de revenda dos produtos, tendo já representação em Viana do Castelo, Porto, Lisboa, Milão e Bruxelas. Estas parcerias são essenciais quer para a divulgação dos produtos quer da própria Instituição.

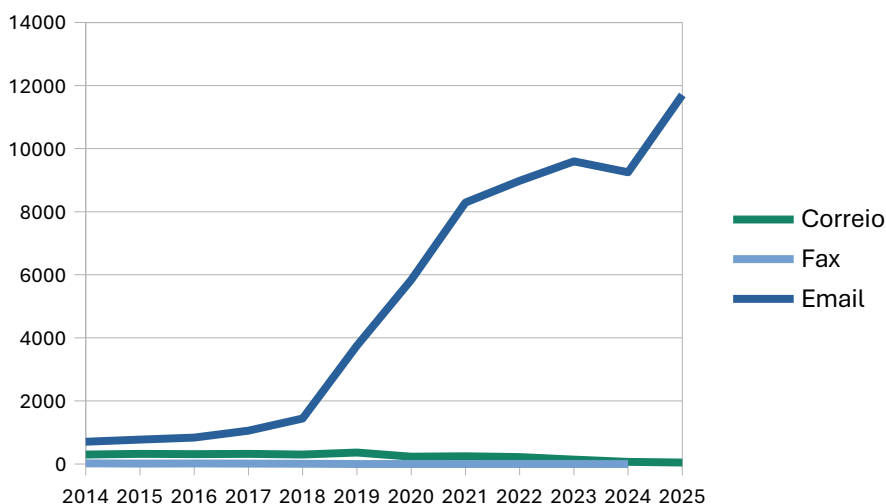
### VIII. Política Ambiental

O GAF empenha-se em reduzir o consumo de papel, adotando há mais de 10 anos uma política de informatização de todos os processos (correspondência, gestão de recursos humanos, gestão de clientes, frota), para além de um sistema e-fax, sem gastos acrescidos de papel. Este processo permite a redução do consumo de papel. Procura-se ainda, sempre que possível a reutilização do papel, transformando os desperdícios em blocos de apontamentos ou canalizando-os para as oficinas de papel reciclado.

De uma análise cuidada dos registos de correspondência pode-se aferir a tendência crescente e massiva de utilização do e-mail, sendo este o formato de comunicação privilegiado quer do GAF com o exterior, quer do exterior para o GAF.

N.º Registos (Distribuição por tipo)

Ano	Entradas		Saídas	
	Correio	Email	Correio	Email
2021	840	12068	243	8289
2022	873	13470	220	8979
2023	758	12442	137	9597
2024	831	11391	66	9251
<b>2025</b>	<b>1088</b>	<b>12255</b>	<b>47</b>	<b>11703</b>



## IX. Conclusão

Ser uma Instituição Social no século XXI significa rigor, persistência, profissionalismo, gestão estratégica, planificação, formação e tudo de mais que o setor lucrativo desde sempre se dedicou e aprimorou.

Pelas especificidades das problemáticas e do trabalho desenvolvido no GAF, os colaboradores têm que ser altamente resilientes, para além do elevado grau de especialização nas suas formações...aumentando o grau de exigência ao nível da gestão de recursos humanos, recrutamento e seleção de colaboradores.

Pelas características do financiamento dos serviços que prestamos, a gestão financeira tem que ser feita numa ótica empresarial, exímia ao nível do controlo de custos.

Porque trabalhamos com e para pessoas, um planeamento e gestão estratégicos orientados para as pessoas, tornam-se ferramentas essenciais num dia-a-dia que se quer revestido de relações empáticas e imbuído de comunicações positivas.

Assim, planear e avaliar o trabalho desenvolvido torna-se um exercício exaustivo, com crescente rigor e aprimoramento. Definir objetivos exequíveis e realistas, e trabalhar no sentido do seu cumprimento, é um exercício diário e de pormenor. Promover uma gestão de carreiras e de desempenho próxima dos colaboradores mostra-se um desafio essencial de motivação.

Ao longo de 2025 continuaram alguns dos objetivos propostos por alcançar. Algumas atividades ficaram suspensas numa realidade excecional à espera de acontecer... outras tantas subsistem no campo do planeamento, sem capacidade de concretização, ano após ano. No entanto, aquilo que somos e queremos vir a ser - *"referência nacional no âmbito da intervenção social, pela inovação das práticas e pela qualidade dos serviços prestados às comunidades"* - continua a fazer sentido.

Continuaremos em 2026, num exercício realista e cirúrgico de gestão, a promover a excelência das nossas práticas, cultivando relações humanistas de confiança e verdadeira parceira com as diferentes comunidades que nos rodeiam.

## X. Agradecimentos

O GAF e a sua Direção agradecem a todos aqueles e aquelas que se empenham para que a sua missão se concretize:

- À Ordem do Carmo, em especial ao Convento do Carmo de Viana do Castelo, o que fez e fará por esta organização neste trabalho de solidariedade
- A todos os empresários e particulares que, ainda que anonimamente, apoiaram para que as dificuldades se tornassem menores
- A todas as organizações e entidades públicas e privadas que se solidarizaram com estes objetivos e que apoiaram de diversas formas.
- A todas as entidades co-financiadoras que viabilizam a existências das respostas sociais
- A todos os fornecedores que, sempre que possível, se solidarizam com esta causa
- A todos os parceiros (formais e informais) pelos apoios, donativos, empréstimos e por estarem ao nosso lado nesta longa caminhada
- A todos os voluntários que, de coração aberto e sem contrapartidas, decidiram juntar-se ao GAF na sua missão
- A todos os Amigos GAF, que apoiam consistentemente esta missão
- A todos os clientes dos serviços socialmente solidários, que procuram os serviços do GAF, apesar da competitividade do mercado
- A todos os clientes/utilizadores dos nossos serviços, que acreditam nas equipas do GAF para, de forma cooperativa, desenharem novos trajetos de vida

**Este ano, uma vez mais e de forma particularmente sentida, um OBRIGADO a todos os colaboradores e colaboradoras, que ‘vestiram a camisola’ apesar das exigências, dos grandes obstáculos, das frustrações, das incertezas e das persistentes dificuldades.... estando por isso de PARABÉNS pela resiliência e pelo trabalho de excelência que desenvolvem!**

**Viana do Castelo, Março de 2025**

**P. Carlos Gonçalves**

**Presidente da Direção**

**Área de Intervenção** Violência Doméstica

**Serviço** Casa Abrigo

**Responsável** Sofia Filgueiras

**Relatório n.º** 002/2026

**Referente ao Relatório de Planeamento N.º** 001/2025

**Ponto da situação do período em: análise relativamente ao n.º de :**

Processos acompanhados	22	<b>Observações:</b> - Processos acompanhados (nº de pessoas acolhidas em 2025, ou seja, as que transitaram de 2024 e as acolhidas em 2025); - Foram acompanhados 7 agregados familiares (22 pessoas); - Processos novos/reactivados – pessoas acolhidas no ano 2025; - Processos concluídos – pessoas acolhidas em 2024 que transitaram para 2025 e as acolhidas em 2025 - cujo processo concluiu em 2025.
Processos novos/reactivados	11	
Processos concluídos	10	
Autonomizações	10	
Drop-out´s/reconciliação/falta de motivação para a mudança	0	
Expulsões	0	
Transferências para outras Casas Abrigo/ Outras respostas	0	

**Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:**

<b>Número de crianças</b>	9	<b>Observações</b>	Foram contabilizadas 9 crianças (idades compreendidas entre os 0 e os 10 anos)
<b>Número de jovens</b>	6	<b>Observações</b>	Foram contabilizadas 6 jovens (idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos)
<b>Número de adultos</b>	7	<b>Observações</b>	Foram acolhidas 7 mulheres vítimas de violência doméstica.
<b>Número de famílias</b>	7	<b>Observações</b>	Foram acolhidos 7 agregados familiares.
Obs: Os dados correspondem a todas pessoas acolhidas em 2025, ou seja, as que transitaram de 2024 e as acolhidas em 2025)			

**Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:**

**Número de Técnicos**

Diretora Técnica	1	Observações	Afeta a 25% à Casa Abrigo
Técnica Superior de Serviço Social	1	Observações	Afeta a 50% à Casa Abrigo
Psicóloga	1	Observações	Afeta a 50% à Casa Abrigo
Educadora Social	1	Observações	Afeta a 50% à Casa Abrigo
Advogada	1	Observações	Afeta a 25% à Casa Abrigo
Auxiliares de Ação Direta (AAD)	5	Observações	Afetas a 100% à Casa Abrigo
Designer	1	Observações	Cedência do GAF
Informático	1	Observações	Cedência do GAF
Administrativa	1	Observações	Cedência do GAF
Contabilista Certificado	1	Observações	Cedência do GAF

**Outros Dados Pertinentes**

**Recursos Humanos:**

Ao longo de 2025, a estrutura da equipa da Casa Abrigo manteve-se inalterada. Relativamente à Equipa Técnica, destaca-se a colaboração da Psicóloga e Responsável Técnica na Coordenação Geral do GAF, de Fevereiro a Setembro, em substituição da Dr.<sup>a</sup> Leandra Rodrigues (baixa por gravidez de risco e subsequente licença parental). No que diz respeito a ausências, registou-se a baixa da Técnica Superior de Serviço Social entre 12 de setembro e 6 de outubro de 2025.

<b>Formação realizada pela Equipa Técnica:</b>			
<b>Técnica</b>	<b>Tema</b>	<b>Nº Horas</b>	<b>Motivo</b>
Sofia Filgueiras	Webinar Nacional - Enraizar a mudança pelo fim da Violência Contra as Mulheres e da Violência Doméstica	7h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Encontro Regional da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD)	7h	Aumento, consolidação e partilha de experiências de conhecimentos com a RNAVVD
	Mercado de trabalho inclusivo: o valor da diferença - XXXI Jornadas do GAF	7h	Aumento e consolidação de conhecimentos
Catarina Pereira	I Jornadas Infância Digital: O Desafio	4h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Desafios Culturais no Acesso ao Emprego	2h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Webinar "Promoção da Igualdade de Género e Medidas de Conciliação nas Autarquias Locais - Boas Práticas"	3h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Webinar Nacional Escolas contra a pobreza e Exclusão Social	2h30m	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Webinar Nacional - Enraizar a mudança pelo fim da Violência Contra as Mulheres e da Violência Doméstica	6h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Apresentação da ficha revista de avaliação de risco de violência doméstica	3h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Sessão de Esclarecimento sobre atribuição de subsídio de desemprego e subsídio de reestruturação familiar a vítimas de violência doméstica	1h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Webinar Atestado Multiusos: Regras e Benefícios	1h 30m	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Mercado de trabalho inclusivo: o valor da diferença	7h	Aumento e consolidação de conhecimentos
	Workshop Literacia Financeira CIG	1h	Aumento e consolidação de conhecimentos

**Formação realizada pelas Ajudantes de Ação Direta (AAD):**

AAD	Tema	Nº Horas	Motivo
Joana Esteves	Jornadas de Paços de Ferreira Contra a Violência	7h	Aumento e consolidação de conhecimentos

**Apoios:**

- Autonomização das Vítimas acolhidas na Casa Abrigo

Tal como aconteceu nos anos anteriores, a Casa Abrigo dispôs da verba de Apoio à Autonomização das Vítimas de Violência Doméstica. Esta verba é única e exclusivamente utilizada para apoiar as vítimas acolhidas na sua autonomização da estrutura. São apoiadas as utentes que, de forma autónoma, não dispõe de condições para o fazer. Os apoios disponibilizados são resultado de avaliação criteriosa da equipa, onde são considerados os rendimentos, o percurso durante o acolhimento e o investimento na concretização dos objetivos traçados no plano individual de intervenção. No ano de 2025, foram apoiados 5 agregados familiares, tendo sido utilizado o valor de 8392.98 €.

O facto dos apoios na autonomização não se esgotarem encontra-se, no nosso entender, diretamente relacionado com a dificuldade de acesso das beneficiárias ao mercado de arrendamento devido aos valores praticados atualmente. Esta situação leva a um aumento do período de permanência na estrutura, o que garante a possibilidade de fazerem uma maior poupança e por isso terem mais recursos económicos no momento da autonomização. Contudo, esta poupança é muitas vezes canalizada para o pagamento de várias rendas no momento da celebração do contrato, sendo esta a única forma de viabilizarem o arrendamento.

A maior parte da verba foi canalizada para aquisição de eletrodomésticos, mobiliário, cabaz de bens essenciais e pagamento de rendas. A verba disponível no final do ano de 2025 era de 1607,02€.

- Fundo de Apoio a Crianças e Jovens Acolhidos em Casa Abrigo

Em Maio de 2025, foi criado o Fundo Anual de Apoio a Crianças e Jovens acolhidos em Casa Abrigo. Com a verba anual de 5000€, tem como objetivo apoiar as crianças e jovens acolhidos, cobrindo necessidades de saúde, educação, desporto e cultura.

Este montante permite que as crianças tenham acesso a atividades lúdico-pedagógicas, mas também a serviços de saúde, apoio psicológico, educação, atividades desportivas e culturais, garantindo-lhes assim um percurso estruturado e equilibrado enquanto permanecem nestas estruturas.

Ao abrigo desta verba, duas crianças frequentaram Centro de Estudos, uma atividades desportivas ( Natação), uma beneficiou de apoio para consultas de terapia da fala, uma frequentou consultas médicas de especialidade ( Ortopedia e Pedopsiquiatria) e outra adquiriu uns óculos. No total foram gastos 932,25€ no ano de 2025.

- Donativos:

A Casa Abrigo recebeu, no final do ano de 2025, donativos em formato de presentes de Natal por parte do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 348 da Meadela . Destaca-se o cuidado existente em previamente questionar acerca do presente desejado por cada criança, bem como a tentativa de através dos seus mecenas, corresponderem a tal pedido. Os supermercados Mercadona, através de parceria com a Secretaria de Estado da Juventude e Igualdade, ofereceram vários artigos de cosmética para distribuir pelas senhoras acolhidas na Casa Abrigo. A Eurostyle Systems Portugal deu um donativo no valor de 300€

A EuroStyle Systems, promoveu, durante o mês de Dezembro de 2024, um concurso interno de presépios de Natal com materiais reciclados. O prémio para os vencedores foi a possibilidade de escolherem uma associação para receber um donativo da empresa, tendo a Casa Abrigo do Gabinete Social de Atendimento à Família (GAF) sido uma das selecionadas pelos colaboradores da empresa. Esta ação solidária resultou num donativo de 300€ para a estrutura.

- Candidaturas

A Casa Abrigo concorreu, pelo segundo ano consecutivo, ao Programa Bairro Feliz, promovido pelas Lojas Pingo Doce, com o projeto de remodelação do mobiliário da cozinha. Contudo, ao contrário do verificado no ano anterior, não passamos a 1ª fase do concurso.

**Acolhimentos:**

**a) Caraterização dos acolhimentos:**

	<b>Transitaram para 2025</b>	<b>Acolhidas em 2025</b>	<b>Total</b>
<b>Mulheres</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>7</b>
<b>Crianças</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>15</b>
			<b>22</b>

Durante o ano de 2025 estiveram acolhidas na Casa Abrigo um total de 22 pessoas (7 agregados familiares). As mulheres adultas acolhidas tinham idades entre os 32 e os 46 anos. Relativamente aos dependentes acolhidos, 7 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Três das crianças acolhidas tinham deficiência – 1 com Síndrome de Noonan e 2 Com Perturbação do Desenvolvimento Intelectual Grave.

No que respeita às suas nacionalidades, estiveram acolhidas 4 mulheres de origem Portuguesa, 1 Angolana, 1 Paquistanesa e 1 Cabo Verdiana.

Todos os agregados familiares foram encaminhados por Centros de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica, e todas as vítimas tinham a sua queixa formalizada antes da integração em Casa Abrigo. A este propósito, importa referir que, antes de serem acolhidas em estrutura pertencente à RNAVVD – Rede

Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, 6 das vítimas coabitavam com o ofensor, sendo que maioritariamente tinham com o mesmo, uma relação de cônjuge ou análoga. Uma das senhoras foi vítima do ex-companheiro. Todas eram provenientes de distritos fora de Viana do Castelo.

Relativamente à situação laboral, no momento do acolhimento, 4 das senhoras encontravam-se numa situação de desemprego, 2 eram trabalhadoras por conta de outrem e 1 trabalhava por conta própria. No que respeita à escolaridade, 2 das senhoras tinham o 1º ciclo de escolaridade, 2 o 3º ciclo e 4 o Ensino Secundário.

**b) Caracterização do percurso em Casa Abrigo:**

O tempo médio de acolhimento rondou os 359 dias. O aumento do período de permanência em Casa Abrigo relaciona-se essencialmente com duas questões. Por um lado, o facto de termos acolhido famílias numerosas e com filhos pequenos, o que muitas vezes inviabiliza o acesso ao mercado de trabalho devido à inexistência de horários que permitam uma conciliação da vida familiar e profissional. Tratando-se de famílias monoparentais com total ausência de retaguarda, ficam impossibilitadas de assumir horários de trabalho pós período escolar dos filhos. Esta situação, está diretamente relacionada com a dificuldade de reunir condições para aceder ao mercado de arrendamento, uma vez que é norma os proprietários exigirem contrato de trabalho, como condição indispensável para o arrendamento. Por outro lado, o facto de viverem de prestações sociais dificulta a capacidade de criarem as condições económicas necessárias à autonomização, bem como não garante a confiança aos proprietários para efetivar contratos. A história de vida destas mulheres leva a que frequentemente não disponham de pessoas disponíveis a serem seus fiadores, o que constitui mais um obstáculo à criação de condições para o arrendamento. A estes fatores acrescem os valores elevados das rendas praticados atualmente no mercado de arrendamento.

Durante o ano de 2025 saíram da estrutura 4 agregados familiares, tendo todos eles dependentes ao seu encargo. Destas famílias, 2 recorreram ao mercado de arrendamento, 1 foi integrada em habitação social no Bairro da Escola Técnica – Monserrate e outra foi transferida para o Centro de Acolhimento de Emergência, após ser inviabilizada a permanência na Casa Abrigo por um dos elementos do agregado (ainda dependente) ter adotado comportamentos disfuncionais graves que impossibilitaram a permanência e convivência com as restantes pessoas acolhidas. Ressalva-se ainda que, em Setembro de 2025, na sequência de uma candidatura feita durante o acolhimento na Casa Abrigo, foi atribuída uma habitação social T2 a uma família que se autonomizou no ano de 2024.

No momento de autonomização, as utentes tinham reunidas as condições económicas e de segurança necessárias. Os rendimentos eram provenientes essencialmente da prestação do Rendimento Social de Inserção, aos quais acrescia o abono de família e pensão de alimentos, verificando-se numa das situações um vínculo laboral por conta de outrem.

<b>Objectivo Geral 1</b>			
Garantir a satisfação com os serviços prestados e promover a qualidade de vida das vítimas de VD acolhidas na CA.			
<b>Objectivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objectivo)</b>	<b>Actividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Actividade</b>
1.1. Melhorar a qualidade dos serviços prestados a Vítimas de Violência Doméstica	<p>1.1.1. Realizaram-se 7 reuniões com as AAD;</p> <p>1.1.2. Realizaram-se 12 reuniões de grupo;</p>	<p>1.1.1. Reuniões mensais com as AAD;</p> <p>1.1.2. Realização de reuniões de grupo quinzenais – equipa técnica e utentes acolhidas na estrutura;</p> <p>1.1.3. Reuniões individuais entre as AAD´s e Responsável da CA, sempre que a necessidade se verifique;</p> <p>1.1.4. Formação interna e/ou externa a da Equipa em áreas que promovam a melhoria do trabalho desenvolvido;</p> <p>1.1.5. Avaliar o desempenho das AAD da CA através da observação direta, da consulta dos registos em diário de bordo do SIG e do feedback passado nas reuniões de equipa mensais;</p> <p>1.1.6. Introdução de dados no SIG dos serviços prestados pela Equipa Técnica e Equipa de AAD;</p> <p>1.1.7. Preenchimento dos formulários desenvolvidos no âmbito do processo de certificação das CA – CIG;</p>	<p>1.1.1. Atividade realizada com menos periodicidade do que planeado, por questões relacionadas com períodos de férias;</p> <p>1.1.2. Atividade realizada com menos periodicidade do que o planeado, por questões relacionadas com indisponibilidade do grupo (trabalho, frequência em formação, entre outros);</p> <p>1.1.3. Atividade realizada sempre que se verificou essa necessidade;</p> <p>1.1.4. Atividade realizada tal como planeado;</p> <p>1.1.5. Atividade realizada tal como planeada;</p> <p>1.1.6. Atividade realizada tal como planeada;</p> <p>1.1.7. Atividade realizada tal como planeada;</p>

Objectivo Geral 1			
		<p>1.1.8. Atualização semanal da Plataforma de Gestão de Vagas;</p> <p>1.1.9. Elaboração de relatórios mensais na plataforma RIIG;</p> <p>1.1.10. Atividade de carácter lúdico, com a duração de um dia, envolvendo todos os elementos da Equipa de Trabalho da CA.</p> <p>1.1.11. Obras de melhoria dos espaços físicos da Casa Abrigo (pintura de paredes, instalação de mobiliário, reparação do chão, resolução de infiltrações).</p>	<p>1.1.8. Atividade realizada tal como planeada;</p> <p>1.1.9. Atividade realizada tal como planeada;</p> <p>1.1.10. Atividade não realizada;</p> <p>1.1.11. Atividade não realizada tal como planeado. Contudo resolveram-se algumas questões urgentes: resolução de problemas relacionados com a extração de gases da caldeira, aquisição de fogão e mesa de refeições novos.</p>
1.2. Garantir a segurança das vítimas de violência doméstica acolhidas e seus/ suas filhos/as		1.2.1. Acolher em Casa Abrigo mulheres vítimas de violência que não tenham outros recursos além da institucionalização e que sejam encaminhadas pelas entidades competentes para o efeito.	1.2.1. Atividade realizada tal como planeada.
1.3. Apoiar na (re)construção dos projetos de vida das pessoas acolhidas	<p>Considera-se que de uma forma geral estes objetivos (1.3.1; 1.3.2.; 1.3.3., 1.3.4.; e 1.4.) foram atingidos.</p> <p>Relativamente ao número de atendimentos, foram realizados 849 atendimentos, o que fez um total de 721h.</p>	1.3.1. Atendimento social às mulheres acolhidas por uma Técnica Superior de Serviço Social – que consistiu na articulação com técnicos/as das outras entidades e intervenção com as vítimas em diferentes níveis: aquisição de recursos financeiros; transferência dos processos de saúde; transferência de estabelecimentos de ensino e/ou integração em creches/ama social ou infantários; encaminhamento para serviços de emprego; preenchimento e apresentação de requerimentos;	1.3.1. Atividade realizada tal como planeada;

Objectivo Geral 1			
		<p>diagnóstico e avaliação de necessidades sociais; elaboração de relatórios sociais; promoção de competências de hábitos de higiene, alimentação saudável; cumprimento de cuidados com a saúde; envolvimento na vida escolar dos filhos; treino de competências de gestão financeira e doméstica; acompanhamento ao nível da procura ativa de emprego; Apoio à transição para nova habitação: mediante avaliação sócio-económica: disponibilização de transporte, atribuição de bens de 1ª necessidade, mobiliário ou outros indispensáveis ao processo de autonomização;</p> <p>1.3.2. Atendimento Jurídico às vítimas, efetuado pela jurista da equipa, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- processos-crime;</li> <li>- questões relacionadas com direito civil: casamento, união de facto, divórcio, regulação de responsabilidades parentais (RRP);</li> <li>- questões relacionadas com direito laboral;</li> <li>- apoio ao nível da redação de denúncia, formulação do pedido de indemnização à Comissão de Proteção de Vítimas;</li> <li>- apoio no preenchimento do requerimento de proteção jurídica;</li> </ul> <p>1.3.3 Contratar com as utentes acolhidas os objetivos necessários à reconstrução do seu projeto de vida. Para tal procede-se à elaboração do plano individual de intervenção que é revisto mensalmente pela Equipa Técnica e pela utente;</p>	<p>1.3.2. Atividade realizada tal como planeada;</p> <p>1.3.3. Atividade realizada tal como planeada;</p>

<b>Objectivo Geral 1</b>			
		1.3.4. Apoiar ao nível da formação e emprego: encaminhamento para os serviços especializados da comunidade - IEFP; CLDS; Incorpora etc; apoio no transporte para entrevistas, candidaturas espontâneas;	1.3.4. Atividade realizada tal como planeado;
1.4. Diminuir o impacto dos maus tratos nas mulheres e crianças		<p>1.4.1. Intervenção terapêutica e desenvolvimental, dirigida às utente e/ou crianças e jovens, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- promoção do empowerment e auto-estima;</li> <li>- desconstrução de mitos acerca da violência conjugal e consciencialização dos efeitos do ciclo de violência;</li> <li>- redução da sintomatologia clínica;</li> <li>- apoio na (re) construção do seu projeto de vida;</li> </ul> <p>1.4.2 Reunir quinzenalmente (periodicidade que pode ser ajustada face às características do grupo) com o grupo de vítimas acolhidas para gestão das relações interpessoais e da vivência em grupo;</p> <p>1.4.3. Realização de atividade de carácter lúdico no período de Natal;</p> <p>1.4.4. Realização de atividades de celebração de datas festivas na CA;</p> <p>1.4.5. Celebração de aniversários;</p>	<p>1.4.1 Atividade realizada tal como planeada;</p> <p>1.4.2. Atividade realizada tal como planeada;</p> <p>1.4.3 Atividade realizada: Visita ao Mercado de Natal da Cidade: Apoio da CMVC para que as famílias / crianças pudessem desfrutar gratuitamente das diversões;</p> <p>1.4.4. Comemoração dos dias de Halloween; Dia da Criança; Páscoa; Época Natalícia e atividade de Verão que decorreu no Parque dos Castelinhos em Vila Nova de Cerveira;</p> <p>1.4.5. Atividade realizada tal como planeado;</p>

<b>Objectivo Geral 1</b>			
		1.4.6. Integração em atividades extra curriculares;	1.4.6. 3 crianças acolhidas frequentaram centros de estudos, e 1 integrou atividades desportivas;
		1.4.7. Encaminhamentos para consulta psicológica (RAP).	1.4.7. Foram encaminhadas 5 crianças / jovens durante o ano de 2025, sendo que no total foram acompanhadas 9.

**Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.**

Os recursos previstos foram todos utilizados. Tal como tem acontecido nos anos anteriores, a equipa técnica da CA teve que recorrer ao apoio de psicólogas afetas ao serviço NAVVD e projeto Farol, tendo sido estas a promover a resposta de acompanhamento psicoterapêutico às vítimas acolhidas. Mantém-se o recurso à Equipa da RAP para acompanhamento psicoterapêutico das crianças e jovens acolhidas/os.

**Principais dificuldades sentidas**

As principais dificuldades sentidas prenderam-se com o facto de o número de recursos humanos ser insuficiente para fazer face às necessidades de intervenção.

Assim, justifica-se a afetação de duas técnicas a 100% bem como de outra psicóloga, ainda que afeta a uma percentagem menor para intervir junto das utentes uma vez que, a psicóloga (afeta a 100%), assume cumulativamente funções de responsável de serviço que, em situações de incumprimentos/outras podem colocar em causa o processo terapêutico.

No que respeita à articulação com os intervenientes legais nos processos, nem sempre é fácil e profícua a articulação com os advogados e, quando tal acontece, salvo as devidas exceções, os mesmos desconhecem muitas vezes o que é a resposta Casa Abrigo, bem como os seus limites e potencialidades de atuação.

A resolução do processo crime é lenta e a maioria dos casos termina numa suspensão provisória do processo. Paralelamente, a aplicação de medidas de coação ao agressor, nomeadamente a pulseira eletrónica, é morosa e rara, a qual seria de grande importância para assegurar a proteção à vítima e uma autonomização mais célere.

Em 2025, identificámos morosidade em três processos distintos: a institucionalização de uma menor, apesar da articulação constante com as equipas competentes; o atraso da DGESTE no encaminhamento de um jovem com Perturbação de Desenvolvimento Intelectual para uma resposta ajustada; e a impossibilidade de integração

do mesmo jovem em Lar Residencial, devido à inexistência de vagas a nível nacional.

Mantém-se a dificuldade de integração das crianças em creches e amas sociais o que constitui um grande constrangimento na reconstrução do projeto de vida das progenitoras. A equipa técnica informa as entidades de encaminhamento desta questão para que a mesma seja discutida previamente com a vítima e assim estar consciente deste entrave.

O agrupamento de Escolas da área de residência da CA - Agrupamento de Santa Maria Maior, na grande maioria das vezes não possui vagas para os pedidos de integração escolar das crianças acolhidas. Situação igual acontece, por vezes, com a segunda opção – Agrupamento de Escolas da Abelheira. Esta ausência de resposta exige que a equipa contacte a DGESTE Norte e seja esta entidade a definir a integração escolar das crianças, o que torna este processo mais lento.

**Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?**

Não avaliado.

**Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?**

As dificuldades de integração no mercado de trabalho e no mercado de arrendamento tornam os processos de autonomização mais lentos, acarretando muitas vezes, quer a desmotivação das próprias beneficiárias, quer o sentimento de acomodação à estrutura que não é favorável à intervenção.

A atribuição de habitação social a um dos agregados acolhidos, situação que não se verificava desde 2000, foi fulcral para a eficácia da intervenção com o agregado em causa (família monoparental, com 3 dependentes), o qual se encontrava na procura de casa há 9 meses.

Paralelamente, a criação da Verba de Fundo de Apoio a Crianças e Jovens acolhidos em Casa Abrigo revestiu-se de grande importância, possibilitando aos jovens a integração e contextos onde de outra forma tal não ser viabilizado.

**Observações**

Nada a registar.

**Área de Intervenção** Promoção e Proteção das Crianças

**Serviço** CAFAP

**Responsável** Teresa Cerqueira Lopes

**Relatório n.º** 001/2026

**Referente ao Relatório de Planeamento N.º** 002/2024 (de 01-01-2025 a 31-12-2025)

**Ponto da situação do período em: análise relativamente ao n.º de :**

Processos acompanhados	137	Observações
Processos novos/reactivados	64	Os números apresentados referem-se a agregados familiares, não a indivíduos singulares. <b>137 Processos Acompanhados</b>   <b>14</b> modalidade <u>reunificação</u> + <b>123</b> modalidade <u>preservação</u> (52 intervenção familiar individual + 71 intervenção familiar em grupo) <b>64 Processos Novos</b>   <b>6</b> modalidade <u>reunificação</u> + <b>58</b> modalidade <u>preservação</u> (26 intervenção familiar individual + 32 intervenção familiar em grupo) <b>68 Processos Concluídos</b>   <b>6</b> modalidade <u>reunificação</u> + <b>62</b> modalidade <u>preservação</u> (22 intervenção familiar individual + 40 intervenção familiar em grupo)
Processos concluídos	68	
Processos terminados por inadequação da resposta	5	
<i>Drop-out</i> 's/reconciliação/falta de motivação para a mudança	2	
Expulsões	0	
Outro   Mudança da área de residência	2	

**Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por atividades de grupo:**

Número de adultos	71	Observações	Geração Remota VLC (6) + Geração Remota PTL (5) + (A)Tua Família Adolescentes MNC (12) + (A)Tua Família 3/6 anos PTL/Freixo (6) + (A)Tua Família Adolescentes MNC (10) + Parentalidade Freixo (11) + (A)Tua Família Adolescentes MNC (12) + Saldo+ (9)
Número de famílias	71	Observações	Geração Remota VLC (6) + Geração Remota PTL (5) + (A)Tua Família Adolescentes MNC (12) + (A)Tua Família 3/6 anos PTL/Freixo (6) + (A)Tua Família Adolescentes MNC (10) + Parentalidade Freixo (11) + (A)Tua Família Adolescentes MNC (12) + Saldo+ (9)

**Outros Dados Pertinentes**

Através da plataforma SIG conseguimos verificar que no ano de 2025 foram realizados 1063 atendimentos, que totalizaram mais de 1750 horas de intervenção direta. Conseguimos distinguir que dos atendimentos totais, 823 dizem respeito à modalidade de preservação e 240 são respeitantes à modalidade de reunificação.

<b>Objetivo Geral 1</b>			
Aumentar a qualidade, eficácia e eficiência da resposta CAFAP.			
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objetivo)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Atividade</b>
1.1. Fortalecer a coesão da equipa	A equipa realizou quinzenalmente reunião técnica. Os elementos da equipa valorizam este momento de comunicação interna e são observáveis os resultados positivos desta. Foi realizado o Dia da Equipa e este, demonstrou ser um momento de elevado potencial de convergência dos elementos. Participamos nas dinâmicas internas, nomeadamente no Dia do GAF e no Jantar de Natal.	1.1.1. Reuniões quinzenais: 1.1.2. Dia da Equipa; 1.1.3. Participação nas dinâmicas internas (Dia do GAF, Natal, entre outros); 1.1.4. Efetuar a avaliação de desempenho da equipa.	Não foi efetuada a avaliação de desempenho da Equipa.
1.2. Promover e/ou reforçar as relações com o exterior/interior	No decorrer do ano de 2025, o CAFAP teve uma presença mais ativa nas redes sociais, anunciando atividades e noticiando a sua atividade. Notícia relativa ao mês da Prevenção dos Maus-tratos na Infância, e a campanha do laço azul «Laços que Protegem»; Notícia da participação nas I Jornadas de Paços de Ferreira contra a Violência, em Paços de Ferreira; Notícia da aprovação da candidatura do projeto [Alerta]Mente no âmbito do projeto Cuida-te; Notícia da conclusão do Programa de Capacitação Parental, que decorreu em Monção; Participação na rubrica «Sabia Que».	1.2.1. Utilização do <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> GAF para divulgar atividades promovidas pelo CAFAP.	Nada a registar.

<b>Objetivo Geral 1</b>			
	Em 2025 promoveram-se 5 reuniões com parceiros, no sentido de se definirem estratégias de intervenção a nível concelhio (Viana do Castelo, Ponte de Lima e Monção) com diferentes interlocutores (CPCJ's, Agrupamentos de Escolas e Equipas de Projetos de Autarquias), com o objetivo de apresentar a resposta CAFAP e definir objetivos de intervenção em grupo.	1.2.2. Participação e/ou promoção de reuniões com parceiros.	Nada a registar.
	Realizaram-se 2 reuniões com parceiros, relativas a duas candidaturas levadas a cabo pela Equipa – Projeto Cuida-te [Alerta]Mente e Prémio BPI Infância.	1.2.3. Promoção e participação de reunião com elementos da Equipa Regional do CNE + Promoção e participação de reunião com elementos do BPI.	Nada a registar
1.3. Aumentar o grau de conhecimentos técnicos.	No ano de 2025, os elementos da Equipa CAFAP participaram em ações de formação, por iniciativa quer do GAF quer própria, totalizando 343h.	1.4.1 Participação em formação.	Nada a registar.

<b>Objetivo Geral 2</b>			
Promover a qualificação familiar mediante a aquisição e o fortalecimento de competências parentais nas famílias do distrito de Viana do Castelo em risco psicossocial no sentido de se prevenir a retira da(s) criança(s) ou jovem(ns) do seu meio natural de vida   <b>PRESERVAÇÃO FAMILIAR.</b>			
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objetivo)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Atividade</b>
2.1. Avaliação da situação familiar (individual ou grupal)	<b>INTERVENÇÃO FAMILIAR INTEGRADA</b>  Dos 52 processos de intervenção familiar integrada, na modalidade preservação: - 4 iniciaram avaliação em 2024 e terminaram em 2025;	2.1.1. Leitura do relatório de encaminhamento; 2.1.2. Contacto presencial com o agregado e desenvolvimento da avaliação; 2.1.3. Elaboração de relatório de avaliação para entidade encaminhadora.	Nada a registar.

Objetivo Geral 2		
<p>- 4 iniciaram avaliação mas não foi concluída; - 16 iniciaram e concluíram avaliação em 2025; - 7 iniciaram avaliação em 2025 mas só estará concluída em 2026. O tempo médio de avaliação foi de 64 dias.</p> <p>Destes 20 processos de avaliação concluídos: - 2 resultaram em <i>drop out</i>; - 1 não se avançou para a intervenção por ausência de potencial e motivação para a mudança; - 17 prosseguiram para assinatura do PIAF, sendo negociada a intervenção.</p> <p><b>INTERVENÇÃO EM GRUPO</b></p> <p><b>Trilhos da Parentalidade</b> Em 2025 desenvolveu-se 1 grupo de intervenção «Trilhos da Parentalidade» dirigido a pais e mães de crianças do 1º e 2º ciclo, de forma a dar resposta à entidade encaminhadora parceira que solicitou a intervenção num grupo específico, nomeadamente o Agrupamento de Escolas de Freixo que solicitou o treino de competências para pais e mães de crianças entre os 6 e os 12 anos.</p>	<p>2.1.4. Estabelecimento de reuniões com entidade encaminhadora; 2.1.5. Identificação dos Fatores de Risco e Proteção 2.1.6. Definição de objetivos de intervenção/módulos a intervir.</p>	<p>Nada a registar.</p>

Objetivo Geral 2			
	<p><b>(A)tua Família: Adolescentes</b> Desenvolveu-se 1 grupo de intervenção (A)tua Família Adolescentes, de forma a dar resposta à entidade encaminhadora parceira que solicitou a intervenção num grupo específico, nomeadamente a equipa dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Monção que solicitou o treino de competências para pais e mães de adolescentes.</p> <p><b>Saldo+   Estratégias Facilitadoras de Gestão Familiar</b> Desenvolveu-se 1 grupo de intervenção Saldo+, de forma a dar resposta à entidade encaminhadora parceira que solicitou a intervenção num grupo específico, nomeadamente a Equipa CLDS Valença, que solicitou o treino de competências financeiras em pais e mães beneficiários RSI.</p>		
<p>2.2. Desenvolver competências parentais e sociais que permitam a melhoria do desempenho da função parental;</p> <p>Capacitar as famílias promovendo e reforçando dinâmicas</p>	<p><b>INTERVENÇÃO FAMILIAR INTEGRADA</b></p> <p>Dos 52 processos em intervenção durante o ano de 2025, considerem-se também os que se encontravam em continuidade ou <i>follow up</i> desde 2024 (22):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 resultaram em <i>drop out</i>;</li> <li>- 1 foi encaminhados para respostas mais adequadas;</li> <li>- 2 terminaram por falta de motivação</li> </ul>	<p>2.2.1. Estabelecimento do acordo familiar;</p> <p>2.2.2. Construção do PIAF, tendo em conta a avaliação (2.1);</p> <p>2.2.3. Desenvolvimento de sessões de monitorização e avaliação do grau de cumprimento do PIAF;</p> <p>2.2.4. Avaliação sobre o grau de concretização do PIAF (passados 6 meses);</p> <p>2.2.4.1. Se cumprido   finalização do processo com sucesso. Elaboração de relatório para entidade encaminhadora.</p>	<p>A Equipa considera que cumpre com todos os passos processuais da intervenção, assim como, estamos mais próximas das entidades encaminhadoras que integram os objetivos de intervenção CAFAP nas medidas dos processos de promoção e proteção.</p>

Objetivo Geral 2			
<p>relacionais de qualidade e rotinas quotidianas;</p> <p>Atenuar a influência dos fatores de risco nas famílias;</p> <p>Aumentar a capacidade de resiliência individual e familiar;</p> <p>Reforçar a qualidade das relações da família com a comunidade, a capacidade de identificar recursos e formas de acesso.</p>	<p>para a mudança;</p> <p>- 9 terminaram a intervenção com sucesso;</p> <p>- 8 prosseguem a intervenção em 2026.</p> <p><b>INTERVENÇÃO EM GRUPO</b></p> <p><b>Trilhos da Parentalidade</b> A aplicação dos programas e as sessões decorreram conforme o planeado, sempre presencialmente e em horário pós laboral. Quem participou aderiu positivamente às dinâmicas que foram propostas. Foram realizadas 4 sessões de 120 minutos cada.</p> <p><b>(A)tua Família</b> A aplicação dos programas e as sessões decorreram conforme o planeado, sempre presencialmente e em horário pós laboral. Quem participou aderiu positivamente às dinâmicas que foram propostas. (A)tua Família: Adolescentes Foram realizadas 6 sessões de 120 minutos cada.</p>	<p>2.2.4.2. Se não cumprido   elaboração de relatório para a entidade encaminhadora a informar do não sucesso. Tomada de decisão conjunta sobre os trâmites que a intervenção deve seguir: elaboração de novo PIAF (2.2.2) ou término do processo de acompanhamento, sem sucesso.</p> <p>2.2.5. Desenvolvimento das sessões/módulos planeados;</p> <p>2.2.6. Aplicação do questionário de satisfação.</p>	<p>Nada a registar.</p>

<b>Objetivo Geral 2</b>			
	<p><b>Saldo +   Estratégias Facilitadoras da Gestão Familiar</b></p> <p>A aplicação dos programas e as sessões decorreram conforme o planeado, sempre presencialmente e em horário laboral. Quem participou aderiu positivamente às dinâmicas que foram propostas.</p> <p>Foram realizadas 4 sessões de 90 minutos cada.</p>		

<b>Objetivo Geral 3</b>			
<p>Promover a qualificação familiar mediante a aquisição e o fortalecimento de competências parentais nas famílias do distrito de Viana do Castelo em risco psicossocial no sentido de se potenciar o regresso da(s) criança(s) ou jovem(ns) ao seu meio natural de vida   REUNIFICAÇÃO FAMILIAR.</p>			
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objetivo)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Atividade</b>
3.1. Avaliação da situação familiar.	<p>Dos 14 processos acompanhados na modalidade de Reunificação Familiar, 6 são novos em 2025.</p> <p>Dos 6 novos processos de avaliação em 2025, 1 a avaliação determinou não haver motivação para a mudança. Os restantes 5 concluiu-se a avaliação com sucesso, tendo-se avançado para a negociação do PIAF.</p> <p>O tempo médio das avaliações foi de 52 dias. São processos de avaliação que muitas vezes carecem de ser suportados por outras informações, sejam das CPCJ's/EMAT's e/ou documentos processuais.</p>	<p>3.1.1. Leitura do relatório de encaminhamento;</p> <p>3.1.2. Contacto presencial com a família e desenvolvimento da avaliação;</p> <p>3.1.3. Elaboração de relatório de avaliação para entidade encaminhadora.</p>	Nada a registar.

Objetivo Geral 3			
<p>3.2. Intervenção familiar: Desenvolver competências parentais, pessoais e sociais que permitam, novamente o desempenho da função parental na sua plenitude;</p> <p>Capacitar as famílias promovendo e reforçando dinâmicas relacionais de qualidade e rotinas quotidianas;</p> <p>Atenuar a influência dos fatores de risco nas famílias;</p> <p>Aumentar a capacidade de resiliência individual e familiar;</p> <p>Reforçar a qualidade das relações da família com a comunidade, a capacidade de</p>	<p>Dos 13 processos em intervenção – 8 em continuidade – 1 concluiu por ausência de motivação para a mudança por parte da família; 1 terminou por <i>encaminhamento para outra resposta</i>; 3 concluíram a intervenção com sucesso tendo transitado para a modalidade de preservação em regime de <i>follow up</i> e 8 continuam a intervenção PIAF.</p>	<p>3.2.1. Construção do PIAF, tendo em conta a avaliação (3.1); 3.2.2. Estabelecimento do acordo familiar; 3.2.3. Desenvolvimento de sessões de monitorização e avaliação do grau de cumprimento do PIAF; 3.2.4. Avaliação sobre o grau de concretização do PIAF (volvidos 6 meses); 3.2.5. Se cumprido   finalização do processo com sucesso. Elaboração de relatório para entidade encaminhadora. 3.2.6. Se não cumprido   elaboração de relatório para a entidade encaminhadora a informar do não sucesso. Tomada de decisão conjunta sobre os trâmites que a intervenção deve seguir: elaboração de novo PIAF (3.2.1) ou término do processo de acompanhamento, sem sucesso.</p>	<p>Os processos de intervenção na modalidade Reunificação Familiar são processos morosos que, muitas vezes, transitam em regime de <i>follow up</i> para a modalidade de Preservação Familiar, já que se tratam, muitas vezes, de famílias multi desafiadas e vulneráveis nas quais se torna difícil manter a manutenção das mudanças alcançadas. Porém, a Equipa considera que se têm cumprido todos os passos processuais da intervenção, assim como, nos aproximamos mais das entidades encaminhadoras que incorporam os objetivos da intervenção CAFAP nas medidas dos processos de promoção e proteção.</p>

<b>Objetivo Geral 3</b>			
identificar recursos e formas de acesso;			
Favorecer a reintegração da criança ou jovem em meio familiar.			

<b>Programa Cuida-te:[Alerta]Mente</b>			
Promover o desenvolvimento integral de jovens escuteiros/as, através do aumento da literacia em saúde mental e do reforço de competências emocionais, pessoais e sociais.			
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objetivo)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Atividade</b>
<p>i) Aumentar a literacia em saúde mental dos/as jovens escuteiros/as, desconstruindo estigmas e promovendo o reconhecimento de sinais de alerta.</p> <p>Fortalecer a auto estima, a identidade pessoal e a autenticidade dos/as jovens.</p> <p>Desenvolver competências</p>	<p>Na perspetiva de alcançar os objetivos a que nos propusemos com este projeto foram realizadas reuniões com os dirigentes dos agrupamentos envolvidos na primeira fase de implementação do programa (5).</p> <p>A aplicação do programa e as sessões decorreram conforme o planeado, sempre presencialmente e em horário pós laboral. Quem participou aderiu positivamente às dinâmicas que foram propostas.</p>	<p>Capacitação de dirigentes – 1 sessão de 120 minutos – 17 dirigentes</p> <p>Literacia em saúde – 5 sessões de 120 minutos cada – 118 escuteiros/as</p> <p>Auto Estima – 5 sessões de 90 minutos cada – 110 escuteiros/as</p> <p>Regulação emocional – 5 sessões de 120 minutos cada – 102 escuteiros/as</p> <p>Comunicação e Relações Seguras – 2 sessões de 120 minutos cada – 56 escuteiros/as</p>	Não se aplica.

<b>Programa Cuida-te:[Alerta]Mente</b>			
<p>emocionais, nomeadamente o reconhecimento, compreensão e regulação das emoções.</p> <p>Reforçar competências de comunicação, escuta, empatia e cooperação.</p> <p>Promover a tomada de decisão consciente, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.</p> <p>Consolidar aprendizagens e promover a apropriação e replicação das competências adquiridas.</p>			

**Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.**

Os recursos humanos e materiais considerados na planificação, foram todos utilizados. Com a aprovação da candidatura ao projeto [Alerta]Mente, conseguimos assegurar mais 1 recurso humano. Assim, a partir de agosto de 2025 a equipa esteve constituída por 4 elementos. Este acréscimo é indubitavelmente uma mais valia

para a Equipa

No ano de 2025 1 elemento da Equipa esteve ainda com horário reduzido por amamentação. Apesar deste constrangimento, a Equipa está a conseguir cumprir com os objetivos a que se propõe.

#### Principais dificuldades sentidas

Tendo em consideração a atual realidade laboral de grande parte das famílias, surge cada vez mais de forma notória a necessidade de intervenção em horário pós laboral, sendo a gestão do horário da Equipa a maior dificuldade, uma vez que existe a necessidade de dar resposta aos 69 processos previstos no acordo de cooperação.

A Equipa privilegia a intervenção e os contactos com a família em formato presencial, considerando que os ganhos para a família são mais efetivos dessa forma. Tendo em conta que a resposta CAFAP atua a nível distrital, procuramos conciliar os atendimentos de determinada zona geográfica para uma melhor gestão da agenda. Contudo, apesar desse esforço, há um elevado volume de tempo consumido em deslocações.

O horário de implementação das sessões do projeto [Alerta]Mente, mostrou-se igualmente uma dificuldade, uma vez que as sessões decorrem sempre ao sábado de forma a maximizar a presença dos/as jovens escuteiros/as. Esta realidade, leva a uma de duas situações: ou os elementos da equipa acumulam horas extra ou procuram compensar com uma folga no decorrer da semana. Esta última possibilidade é a que a Equipa tem procurado cumprir, até para assegurar o descanso necessário para a recuperação do cansaço. Naturalmente, esta opção pode não permitir assegurar a resposta atempada a todas as famílias acompanhadas. A Equipa está atenta e a gerir a situação da melhor forma possível, de maneira a não falhar com as famílias que contam connosco mas também não sobrecarregarmos os elementos, levando ao risco de exaustão.

Outra dificuldade sentida, diz respeito à gestão da lista de espera. Apesar de todos os esforços da Equipa, mantemos uma lista de espera com um tempo médio de 6 meses. Na opinião da Equipa, este tempo de espera é elevado, considerando o que motiva o encaminhamento para o CAFAP, porém, atendendo à área geográfica a cobrir e aos processos ativos, não conseguimos no decorrer do ano de 2025 diminuir o tempo de espera.

#### Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?

No desenvolver deste relatório foram apresentados os resultados obtidos, no que às questões processuais diz respeito. De forma global, o *feedback*, quer das famílias que acompanhamos, quer das entidades encaminhadoras com as quais articulamos é positivo.

#### Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

Os elementos da Equipa estão motivados e empenhados na persecução dos objetivos CAFAP.

#### Observações

Nada a registar.

**Área de Intervenção** Área Saúde e Comportamento Desviante      **Serviço** CAPS VIH/SIDA      **Responsável** Carina Parente  
**Relatório nº** 01/2025      **Referente ao Plano de Atividades nº** 01/2025

**Ponto da situação do período em: análise relativamente ao n.º de:**

		Observações
Processos acompanhados	39	
Processos novos/reactivados	28	- Processos Novos: 14 - Processos Reactivados: 14
Processos concluídos	25	- Processos concluídos: 25 cumprimento dos objetivos de intervenção - Dos acompanhados: 15 feminino e 24 masculino
Processos terminados por inadequação da resposta		
Drop-out´s/reconciliação/falta de motivação para a mudança	9	
Expulsões		
Outro_ falecimento		
Outro_ mudança de residência	1	

**Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por atividades de grupo:**

		Observações
Número de crianças	478	
Número de jovens	317	
Número de adultos	727	Técnicos e não técnicos
Número de famílias	10	

**Outros Dados Pertinentes**

Consultar anexo.

Objetivo Geral 1			
Melhoria da qualidade de vida das pessoas infetadas, afetadas e preocupadas pela infeção com VIH/Sida residentes no distrito VC			
Objetivos específicos	Resultados Obtidos (por objetivo)	Atividades	Alterações Introduzidas à Atividade
1.1. Promover a adaptação à seropositividade e ao tratamento antirretroviral dos utentes portadores de VIH/SIDA	O número total de utentes em acompanhamento em 2025 foi 39, número inferior ao registado no ano de 2024. Aconteceram <b>14 acolhimentos</b> (encaminhamento por pares; encaminhamento no âmbito da deteção precoce do VIH no GAF; CI, Equipa Rua e o NAVVD do GAF; pelo GAT (SC a nível nacional); equipa técnica club futebol local; pelos próprios, pela ULSAM) e 14 <b>reativados (cf. Gráfico I e II)</b>	1.1.1. Atendimento e Acompanhamento psicológico, social e jurídico	O número inferior de utentes atendidos durante o ano 2025 deveu-se à reduzida sinalização e encaminhamento de pessoas VIH+ através da ação social dos Municípios do distrito de VC, sendo a maioria das pessoas atendidas proativas no contacto com a resposta social CAPS/GAF (recorrendo à internet)
		1.1.2. Reuniões de equipa técnica	
1.2 Promover a adaptação à seropositividade e ao tratamento antirretroviral por parte dos elementos do agregado familiar e outros significativos dos utentes do CAPS	O número de atendimentos realizados ( <b>733</b> ) foi superior ao de 2024 e dos atendimentos/contactos realizados incluem diferentes serviços (num <b>total de 1410 (cf. Tabelas 2. a), b), c) d); Gráficos IV, V e VI)</b>	1.1.3. Acompanhamento Psicológico	Apesar de parte significativa dos utentes acompanhados atualmente serem mais autónomos, de origem estrangeira, integrados profissionalmente e com menos comorbilidades, exige menor tempo de acompanhamento da equipa. Durante o ano 2025 destacou-se o trabalho de articulação institucional, em particular com as entidades de saúde e comunitárias, recolha e entrega de ARV, atendimentos psicossociais, psicológicos de sociais e encaminhamento para outras respostas, com mais relevo para a área de saúde.
		1.1.4. Articulação com a equipa médica e outros profissionais de saúde e da área social	
1.3. Envolver as	Com o intuito de promover a melhor	1.2.1. Intervenção de casal e/ou familiar (psicóloga)	
		1.2.2 Atendimento social, psicológico e/ou jurídico	
		1.2.3 Articulação com familiares	
		1.2.4 Distribuição de material preventivo ( <b>tabela 2. d)</b>	
		1.3.1. Intervenção social	Devido ao término do protocolo entre o GAF e o

Objetivo Geral 1			
instituições locais na promoção da efetiva integração dos utentes do serviço CAPS VIH/SIDA nas suas comunidades locais	(re)inserção das pessoas atendidas/acompanhadas pela equipa técnica do CAPS VIH/SIDA, que se encontravam em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica, promoveu-se o trabalho em parceria com as entidades/respostas locais e nacionais necessárias, garantido a satisfação das necessidades mais básicas, conforme a <b>tabela 3.</b>	1.3.2. Acolhimento 1.3.3. Reuniões	Município de VC relativo aos apoios pecuniários, a equipa técnica ficou impossibilitada de realizar apoios económicos sem ser na modalidade de empréstimo. Logo, todas as pessoas com carência económica são encaminhadas para a Ação Social do Município.
1.4. Envolver a equipa médica ULSAM no traçar de estratégias de atuação junto dos utentes	<p>Conforme o que vem sendo realizado nos anos anteriores, a articulação com a equipa médica de MI tem-se pautado por grande proximidade e apoio mútuo, principalmente no tocante aos utentes que revelam menor autonomia ou fragilidade cognitiva e emocional evidente (<b>cf. Tabelas 2 b.)</b></p> <p>Durante o ano 2025 foi implementada a nova TARV através da administração do injetável a algumas das pessoas que a equipa técnica acompanha, o que implicou uma maior articulação com a equipa médica e de enfermagem e a promoção da literacia em saúde dos utentes e da nossa equipa. A adesão tem sido muito positiva e com resultados em ganhos de saúde também positiva.</p>	<p>1.3.1. Reuniões e/ou contactos com a equipa médica e equipa serviço social</p> <p>1.3.2. Articulação com serviço social do internamento (piso 6)_ utente com infeção respiratória e internamento prolongado e com o serviço administrativo do serviço de psiquiatria</p> <p>1.3.3. Articulação com a equipa enfermagem responsável pela administração dos injetáveis (TARV)</p>	
1.5. Aumentar o número de pessoas	À semelhança do ano anterior, através da parceria com a Rede de Rastreo foram	1.4.1. Momentos para deteção precoce – testes rápidos	Tendo em atenção o tempo dedicado à fase triagem e de análise de pedidos de informação

Objetivo Geral 1			
que conhece o estatuto serológico para a infeção pelo VIH e reduzir o número de diagnósticos tardios no distrito VC	realizados <b>30 rastreios</b> ao VIH, VHC e/ou VHB. Além disso, as <b>29 pessoas</b> que contactaram a equipa técnica solicitaram esclarecimento de dúvidas relativas às IST, avaliação do risco de contágio e procedimento de rastreio, quer por telefone ou por correio eletrónico. Na sua maioria foram encaminhadas para a ULSAM para a consulta PrEp ou consulta de infeciólogia para confirmação da Infeção por VIH. No caso da necessidade de rastrear outras IST não testadas pela nossa equipa foram encaminhadas para o centro de saúde. Todas as que solicitaram receberam material preventivo (cf. <b>Tabela 4.</b> )		sobre rastreio e comportamentos de risco a nível sexual, a equipa técnica decidiu criar um registo do tempo para se perceber o real investimento na rede de rastreio (cf. tabela 4)

Objetivo Geral 2			
Contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre o VIH/SIDA e os riscos reais e comprovados da sua transmissão, participando ativamente na defesa dos direitos e no combate ao estigma e discriminação das pessoas seropositivas			
Objetivos específicos	Resultados Obtidos (por objetivo)	Atividades	Alterações Introduzidas à Atividade
2.1. Sensibilizar/informar/ormar os agentes sociais sobre as implicações da seropositividade e a pertinência da educação para a	Não foi dinamizada a <b>ação de informação/sensibilização online</b> sobre VIH/SIDA junto de profissionais técnicos e não técnicos	2.1.1. Ação de Formação sobre VIH/SIDA dirigida aos funcionários de IPSS/SAAS, entre outras.  2.1.2. Rubrica Sabia que...	A equipa técnica decidiu não avançar com a realização desta ação, dado que as entidades sondadas no ano transato não revelaram interesse na ação.  A equipa técnica considera ser necessária uma redefinição da atividade para o próximo ano  2.1.2. A equipa técnica tem vindo, mediante

Objetivo Geral 2			
saúde			orientação da coordenação do GAF, a elaborar notícias publicadas na Rubrica que incidem exclusivamente na temática do VIH/SIDA, IST e sexualidade, consistindo esta ação na divulgação de informação e sensibilização para as temáticas
2.2. Colaborar ativamente com o FNESC, na qualidade de membro representante do GAF	O CAPS participou em <b>3 reunião</b> do FNESC VIH e SIDA, todas elas em formato online. Além disso, a responsável do serviço, a pedido dos restantes membros do FNESC, colaborou na preparação de documentos com o secretariado mantendo proximidade dos órgãos do poder político e da Sociedade Civil, lutando pela defesa dos direitos da população infetada ou afetada.	2.2.1. Reuniões/contactos com os membros do FNESC VIH e SIDA	

Objetivo Geral 3			
Prevenção primária e secundária da infeção pelo VIH no distrito de Viana do Castelo			
Objetivos específicos	Resultados Obtidos (por objetivo)	Atividades	Alterações Introduzidas à Atividade
3.1. Desenvolver e ou participar em projetos e/ou ações que visam a prevenção da infeção pelo VIH, a educação para a saúde, para a igualdade de género, o combate ao estigma e	3.1.1 Ação de sensibilização a desenvolver num concelho do distrito de VC a definir (contribuir para a prevenção infeção VIH dirigida à comunidade de VC)	3.1.1. Não foi desenhada uma ação concreta na comunidade. Após reunião com a coordenação do GAF na qual foi apresentado um plano de Ação para Sinalização dos 25 anos do CAPS pela RS, optou se criarem as condições para a operacionalização do Plano de Ação ao longo do ano 2025.	<b>Atividade Não realizada</b>
	3.1.2 Foram realizadas as seguintes ações:	3.1.2. Ações de informação/sensibilização dirigidas a alunas/os, EE e professoras/es de	3.1.2. Todas as atividades foram realizadas de acordo com a planificação realizada no ano

Objetivo Geral 3			
discriminação associados à infeção pelo VIH e a prevenção e redução de riscos associados ao uso e abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação de sensibilização e prevenção das aproximações abusivas, junto de alunas/os do 4º, 5º, 6º e 7º ano de escolaridade e professores;</li> <li>• Identidade de género e orientação sexual a alunas/os do 9º ano e do 12º ano de escolaridade e professores;</li> <li>• Ação dirigida às/aos alunas/os do 3º ano, subordinada à temática da autoestima intitulada “Em busca do eu de cada um!”</li> <li>• Projeto de educação e promoção da saúde em contexto escolar desenhado e implementado no AE Arga Lima _ 10º ano plano de 3 sessões para explorar o tema “expressão da sexualidade e diversidade!”</li> <li>• Tertúlia intitulada “Sexualidade para pais: Projeto parceria com o CAFAP do GAF</li> </ul>	diversas escolas do distrito VC	transato. A única que foi realizada sem estar planeada prendeu-se com a parceria com o CAFAP do GAF.
(cf. Tabela 5. a), b), c))	3.1.3. A equipa tentou estabelecer um proposto ao Ag. Escola Arga Lima para iniciar a primeira fase do projeto (formação às Educadoras de Infância) que foi recusado pela equipa de possíveis participantes Articulou-se com o diretor do Centro de	3.1.3. Projeto “Algodão Doce”	<b>Atividade não realizada</b>

Objetivo Geral 3			
	Formação Contínua de Viana do Castelo para avaliar a possibilidade de obtenção de creditação para a primeira fase do projeto, que mostrou prontamente disponibilidade para conduzir o processo		
	3.1.4 Devido ao facto da UAT não ter avançado com a dinamização do projeto “Educar é Prevenir”, devido a questões logísticas, a equipa técnica não teve condições para desenvolver esta atividade	3.1.4 Projeto “Educar é Prevenir” – parceria ao nível da promoção da saúde e educação para a sexualidade saudável	<b>Atividade não realizada</b>
3.2. Colaborar com a iniciativa da European test Week	3.2.1. A equipa técnica utilizou os canais digitais do GAF, com a colaboração do gabinete de design, com o intuito de sensibilizar o maior número de pessoas/comunidade no geral e divulgar informação sobre a Semana Europeia da Primavera e a Semana Europeia do Teste VIH e Hepatites 2025	3.2.1. Semanas Europeias do Teste VIH e Hepatites 2025	

Objetivo Geral 4			
Incrementar o nível de excelência e da eficácia dos serviços prestados, apostando em iniciativas inovadoras que projetem a intervenção do CAPS VIH/SIDA e criem fontes de sustentabilidade			
Objetivos específicos	Resultados Obtidos (por objetivo)	Atividades	Alterações Introduzidas à Atividade
4.1. Dinamizar a comunicação interna e externa, tornando-a uma ferramenta de gestão estratégica	4.1.1. a) A equipa recebeu convite para participar na sessão de apresentação do Relatório Nacional VIH/SIDA b) A equipa técnica recebeu o convite	4.1.1. Convite ou autoproposta da equipa técnica  a) Devido a outros compromissos profissionais, a RS não teve oportunidade de participar na sessão	Estas atividades não constam do Plano de Atividades 2025 porque não era possível antevê-las no momento de elaboração do referido Plano

Objetivo Geral 4			
	<p>para participar na reunião de sinalização dos 10 anos da Rede de Rastreo</p> <p>c) A equipa técnica participou no Q+ em Rede</p> <p>d) Supervisão do estágio profissional OPP da Psicóloga Mariana Marques (decisão tomada pela coordenação em função da ausência da Filipa V.)</p> <p>e) A equipa técnica recebeu convite da Enfa. do serviço de infeciologia da ULSAM responsável pelo Projeto piloto ULSAM _ rastreo Sífilis e outras IST, bem como VIH, VHB e VHC (parceria com o CAPS)</p> <p>f) Projeto VIH e Envelhecimento – Manifesto Glasgow – A Platform for change</p> <p>g) No seguimento da parceria estabelecida internamente entre 3 equipas do GAF, a equipa técnica contribuiu para o desenho do projeto de prevenção e promoção da saúde no Ensino Superior, conforme solicitado pela representante do Gabinete de Saúde do IPVC</p>	<p>b) A equipa foi representada pela RS que assumiu cumulativamente a representação da instituição na reunião realizada em Lisboa no dia 12/12/25, sublinhando a intenção de manter a parceria ativa</p> <p>c) Participação em 8 reuniões de trabalho internas durante o ano 2025, dando continuidade ao plano preparado com a consultora externa no ano anterior</p> <p>d) Psicóloga acompanhou a Psicóloga Estagiária profissional durante o estágio profissional OPP na UAT/CI com o papel de orientadora _ discussão de casos, leitura de relatório estágio, analisar referências bibliográficas _ foram realizadas 17 reuniões de supervisão</p> <p>e) Participação da RS numa reunião com o objetivo de levantar necessidades inerentes à fase preliminar do Projeto</p> <p>f) Participação na reunião de preparação do contributo da SC a nível nacional para a reunião VIH e Envelhecimento em Glasgow</p> <p>g) A RS participou numa reunião com o RS da UAT dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano findo, no âmbito do projeto de Prevenção e Promoção da Saúde no IPVC</p>	
4.2. Obter formação especializada na área da saúde sexual e	4.2.1. A equipa técnica participou nos seguintes eventos formativos em 2025 (cf. <b>Tabela 6.</b> )	4.2.1. Participar em congressos, cursos de formação, seminários ou workshops relativos ao VIH, TB e outras IST e à sexualidade	A maioria das ações de formação frequentadas pela equipa técnica ao longo do ano 2025 foram realizadas em formato online e presencial

Objetivo Geral 4			
intervenção comunitária			(webinar, cursos de formação e congressos com certificado de frequência conforme consta da tabela em anexo)
4.3. Dias da equipa (2020/2021;2022)	4.3. Atividade <b>não</b> realizada	4.3.1. Atividades extra funções GAF	Ainda estão pendentes de realização Dias da equipa referentes ao ano 2020 e 2021 e 2022.

**Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.**

Os recursos foram todos utilizados e, de uma forma geral, foram suficientes.

**Principais dificuldades sentidas**

Durante o ano 2025 constatou-se que o encaminhamento e a sinalização de novas situações decorreram quer de estruturas sociais quer do âmbito da Saúde, apesar de serem em número reduzido, sendo notória a escassa atenção aos cuidados especializados a prestar a pessoas VIH+ no distrito VC. Apesar da divulgação *online* das atividades do CAPS VIH/SIDA e de iniciativas organizadas pelo CAPS VIH/SIDA é notório um desconhecimento significativo sobre a resposta social.

**Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?**

Através dos seus relatos observa-se uma grande satisfação com o acompanhamento recebido e a relação de confiança estabelecida com a equipa técnica. Nalguns casos, a equipa técnica representa a única estrutura de suporte e orientação, principalmente das pessoas imigrantes.

**Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?**

A equipa está satisfeita com a intervenção desenvolvida, o seu esforço tem-se refletido na manutenção do nível de satisfação com o trabalho, pese embora a motivação se mantenha para procurar resultados mais promissores a alcançar no futuro . Durante o ano 2025 manteve-se grande proximidade com as equipas médicas da ULSAM e do Hospital de Braga, bem como dos Cuidados primários de saúde, que tem vindo a revelar ganhos significativos para a população infetada e afetada pelo VIH/SIDA residente no distrito de Viana do Castelo, bem como em termos de número de pessoas acompanhadas/atendidas pela resposta social CAPS VIH/SIDA. A integração na Rede de Rastreio Comunitária tem-se revelado uma mais-valia na aproximação entre entidades da sociedade civil, entidades financiadoras e governo, da comunidade local e da população a nível nacional no âmbito da intervenção desenvolvida pelo CAPS VIH/SIDA. Tal como em anos anteriores se tem constatado, o recurso a parcerias para o desenvolvimento de ações de informação/sensibilização/prevenção tem-se revelado muito

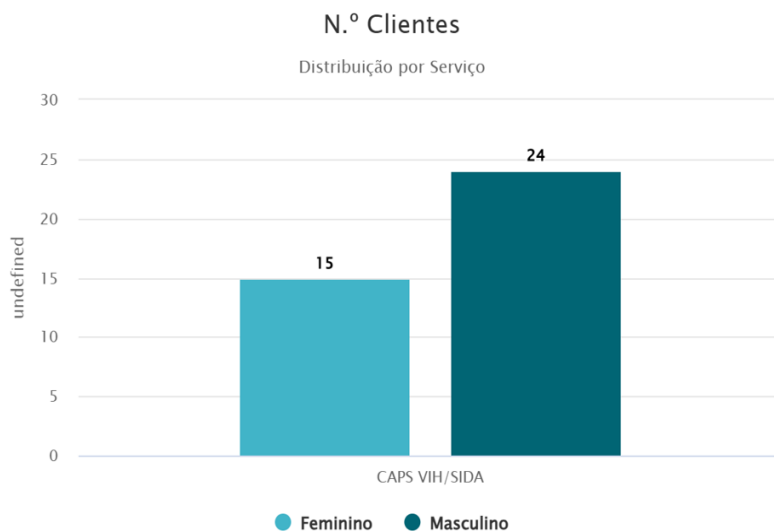
úteis e vantajosas quer ao nível da projeção da resposta social e da instituição a nível local, nacional e internacional, quer na concretização dos objetivos da intervenção - promover a reflexão sobre os direitos das pessoas infetadas pelo VIH.

A equipa técnica considera como fator de fraca satisfação as condições de trabalho existentes e que se vão agravando ano após ano (humidade no espaço de trabalho, falhas no isolamento, cujas janelas permitem a entrada de água da chuva, e frio; infiltrações através do telhado/teto) quer em termos de segurança quer de conforto.

#### **Observações**

**Tabela 1. N.º Clientes | Distribuição por Serviço**

Serviço	Feminino	Masculino	Total
CAPS VIH/SIDA	15	24	39
Total	15	24	39



**Tabela 2. a) N.º de Atendimentos | Distribuição por Serviço**

Serviço	Feminino	Masculino	Total	AF	Atend.	N.º Horas
CAPS VIH/SIDA	318	403	721	12	733	356H28M
Total	318	403	721	12	733	356H28M

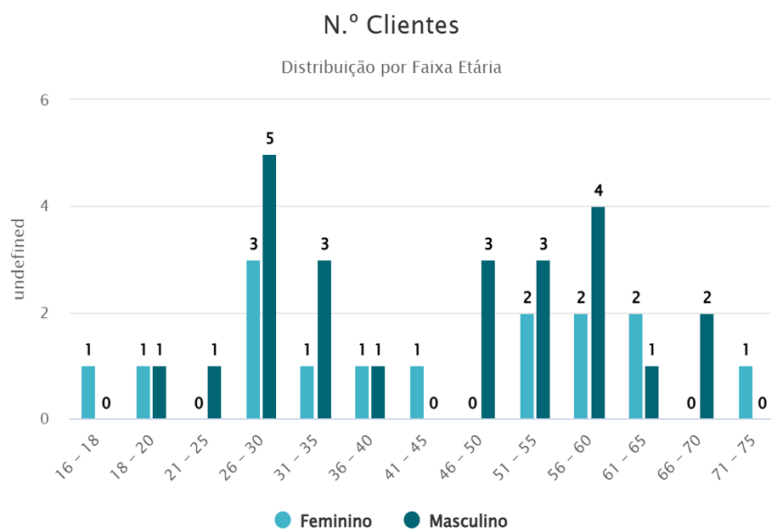


Tabela 2. b)

Tipo de atendimento	Categoria atendimento	Nº de atend.
Requerimentos/Documents	<b>Jurídico</b>	1
Acolhimento	<b>Psicossocial</b>	14
Articulação com outros		245
Articulação com familiares/Promoção do envolvimento dos familiares na prestação de cuidados e orientação da/o utente		1
Articulação com equipa médica		23
Encaminhamentos		62
Acompanhamento de utentes		11
Contactos monitorização		496
Levantamento ARV e outra medicação		11
Avaliação Centrada nos Fatores Ambientais e Sociais		<b>Social</b>

Tabela 2. c)

Tipo de atendimento	Categoria Atend.	Nº atend.
Avaliação Centrada na Condição Física e Adaptada à Doença	<b>Individual</b>	136
Avaliação Centrada nas Dinâmicas Familiares		79
Consulta Psicológica Individual		98

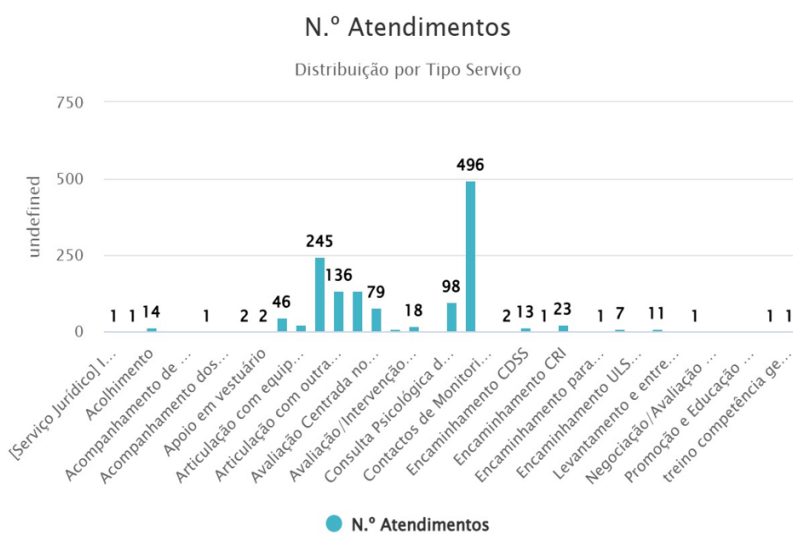


Tabela 2. (d)

Distribuição por Material

Material	Quantidade
Folhetos VIH/Sida	0
Lubrificantes	20
Preservativos Masculinos	48
Preservativos Femininos	30
Total	98

Gráfico IV

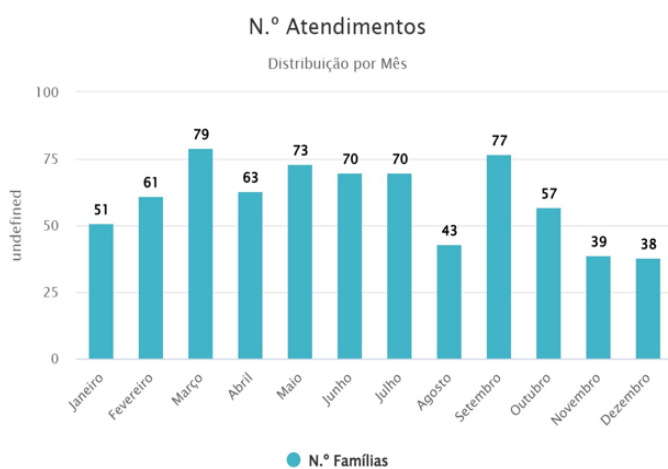


Gráfico V

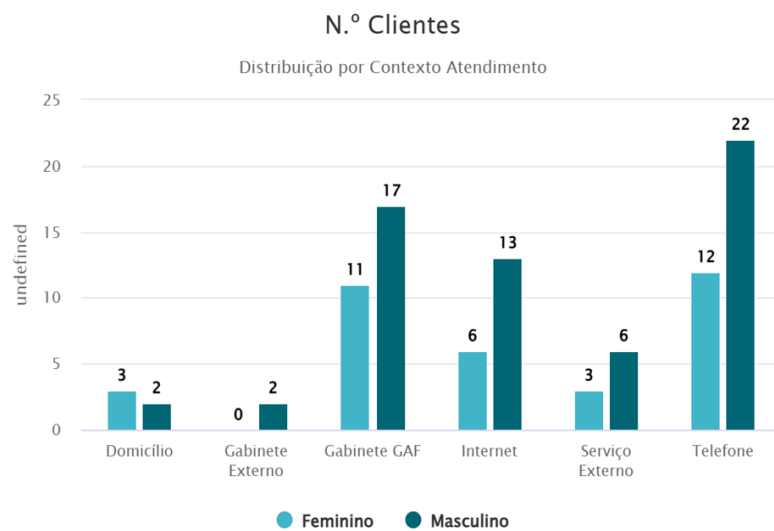


Tabela 3.

<b>Tipo de Articulação Instituições Locais</b>	<b>Nº contactos</b>
Apoios, em dinheiro, para pagamento de dívidas	93,13€
Articulação com outras Instituições/Profissionais/Outros (i.e., Ação social, CRI VC, ULSAM, farmácia, CS, CDSS, CM, Bombeiros, Cruz Vermelha Portuguesa, Entidades Formadoras; junta de freguesia; DGRSP; Transportes de doentes não urgentes; ERPI; Estruturas de Saúde locais; associação de Vida Animal)	270
Encaminhamento de utente para outras entidades de apoio (i.e., Ação social, CDSS, CLDS 5G, Projeto Incorpora, CM, CS, ULSAM, farmácia, bombeiros, entidades formadoras; Projeto Fora do Casulo veterinária do Município, associação de proteção dos animais)	61
Atribuição de géneros alimentares	43
Nº de refeições distribuídas refeitório GAF	0

Tabela 4.

## Nº Rastreios e contactos realizados/mês

<b>Mês</b>	<b>Entrada</b>	<b>Seguimento</b>	<b>Contactos telefone ou email</b>	<b>Tempo dispensado nos contactos</b>
janeiro	2	0	4	45 min
fevereiro	0	1	4	50 min
março	3	2	4	17 min
abril	3	2	3	18 min
maio	4	1	0	0
junho	4	1	2	1h1min
julho	4	1	2	44 min
agosto	3	11	2	18 min
setembro	2	2	3	39 min
outubro	1	1	2	22 min
novembro	3	0	1	5 min
dezembro	1	0	2	10 min
<b>TOTAL</b>	30	13	29	

Tabela 5. (a)

## N.º Grupos | Distribuição por Mês

<b>Mês</b>	<b>N.º</b>	<b>Nº Part.</b>	<b>Duração</b>
janeiro	10	222	16h0m
fevereiro	6	123	4h55m
março	6	152	8h20m
abril	2	49	3h0m
maio	0	0	0
junho	0	0	0
julho	0	0	0
agosto	0	0	0
setembro	0	0	0
outubro	0	0	0
novembro	4	85	4h50m
dezembro	7	164	10h30m
<b>Total</b>	35	795	

**Tabela 5. (b)****N.º Grupos | Distribuição por Tipo Ação**

Tipo Ação	N.º	Nº Part.	Duração
CAPS   Afetos e Sexualidade	35	795	47h35m
CAPS   VIH/SIDA	0	0	0
CAPS   VIH/SIDA e Rastreio	0	0	0
Total	35	795	47h35m

**Tabela 5. (c)****N.º Grupos | Distribuição por Público Alvo**

Tipo Ação	N.º	Nº Part.	Duração
Crianças	22	478	27h40m
Profissionais (Técnicos e não Técnicos)	32	727	42h5m
Pais	10	10	2h15m
Jovens	13	317	19h55m
Total	77	1532	

**Tabela 6.****Formações**

<b>Carina Parente</b>	25-02-2025 27-02-2025 12-03-2025 28-03-2025 02-04-2025 09-04-2025	Curso prático em Trauma Psicológico (25h)
	11-03-2025 24-02-2025	Orientações para a Prática de Supervisão (10h)
	24-02-2025	CAD e justiça juvenil
	19-03-2025	Programas POCT de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ): Sífilis, VIH, HBV e HCV
	07-04-2025 08-04-2025 09-04-2025 10-04-2025 11-04-2025	Programa de treino não presencial da Rede de Rastreio Comunitária
	11-04-2025	Palestra Relações íntimas
	14-06-2025 15-06-2025	Restaurar o Trauma Transgeracional com o método Original de Anne Ancelin Schutzenberger
	26-06-2025	Formação em Trauma Complexo
	16-10-2025 17-10-2025 18-10-2025	VI Congresso Ibérico Terapia Familiar
	12-11-2025 13-11-2025	19º Encontro Nacional de ATUALIZAÇÃO em INFECIOLOGIA (ENAI)

<b>Cecília Amaro</b>	27-02-2025 a 28-02-2025	Formação Especializada e Prática Clínica nas Adições
	18-03-2025	Seminário Internacional: “As mudanças emergentes na intervenção social e os desafios da imigração”
	19-03-2025	Programas POCT de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ): Sífilis, VIH, HBV e HCV
	22-05-2025 a 23-05-2025	Mercado de trabalho inclusivo: o valor da diferença
	11-04-2025	Workshop "Imigração em Portugal - Ameaça ou Oportunidade?"
	05-05-2025 06-05-2025 07-05-2025 08-05-2025 09-05-2025 12-05-2025	Prescrição Social: da Teoria à Prática
	06-05-2025 a 07-05-2025	Jornadas Internacionais de Serviço Social
	26-05-2025	O impacto das Relações Precoces nas Trajetórias Desenvolvimentais Posteriores e a Importância da Prevenção
	04-07-2025	Desafios cruzados: compreensão e intervenção nos comportamentos aditivos, na saúde mental e na exclusão social
	25-06-2025	Webinar Comportamentos Aditivos Sem Substância: Desafios Actuais
	30-09-2025	Webinar - Catástrofes: Pensando a Intervenção em Serviço Social
	08-10-2025	Webinar Nacional Escolas contra a pobreza e Exclusão Social
	22-10-2025	Webinar "Promoção da Igualdade de Género e Medidas de Conciliação nas Autarquias Locais - Boas Práticas”
	28-10-2025	Webinar Violência Doméstica: O contexto e o agir profissional dos Assistentes Sociais
	10-11-2025	Comunicação estratégica e trabalho em equipa
	13-11-2025	Procedimentos de Emergência
	14-11-2025	Gestão de Stress
	17-11-2025	Liderança
	19-11-2025	Pobreza, Migrações, Minorias Étnicas e Interculturalidade
	05-12-2025	I Jornadas de Educação e Desenvolvimento Integral

**Tabela 7.****N.º Reuniões de Equipa**

<b>Mês</b>	<b>N.º</b>
janeiro	1
fevereiro	1
março	1
abril	0
maio	1
junho	2
julho	1
agosto	0
setembro	2
outubro	1
novembro	1
dezembro	1
Total	12

**Área de Intervenção** Apoio à Comunidade      **Serviço** Comunidade de Inserção      **Responsável** Cátia Cebolo

**Relatório n.º** 002/2025      **Referente ao Relatório de Planeamento N.º** 001/2025

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de :		
Processos acompanhados	47	
Processos novos/reactivados	14	
Processos concluídos com sucesso	7	
Processos terminados por inadequação da resposta	1	
Drop-out´s/reconciliação/falta de motivação para a mudança	1	
Expulsões	1	
Outro	0	Observações: Outro – Encaminhamento para outra estrutura

Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por actividades de grupo:			
Número de adultos	17	Observações	Programa de desenvolvimento de competências ao nível da literacia financeira dirigido aos utentes da CI  Workshop artefactos dirigido aos utentes da CI

Objetivo Geral 1			
Promover a autonomia e o desenvolvimento integral positivo dos utentes, facilitando a sua inserção social			
Objetivos específicos	Resultados Obtidos (por objetivo)	Atividades	Alterações Introduzidas à Atividade
1.1. Garantir a satisfação das necessidades básicas de todos os utentes	Foram asseguradas a todos os utentes as condições de habitabilidade e alimentação regrada. Todos cumpriram com as rotinas de higiene e mantiveram acompanhamento médico (sempre que necessário).	1.1.1 Acolhimento e integração dos utentes nas rotinas inerentes à vivência na Comunidade de Inserção.	Nada a registar
1.2. Criar condições potenciadoras de desenvolvimento positivo e integrado de cada utente	Na grande maioria, registou-se o desenvolvimento de espírito crítico, aumento da participação ativa, aumento da capacidade de gestão de conflitos e resolução de problemas.	1.2.1. Atividades de treino de competências; 1.2.2. Grupos de Discussão; 1.2.3. Intervenção psicoterapêutica individual e em grupo	Nada a registar

Objetivo Geral 1			
	<p>Além dos atendimentos individuais efetuados diariamente, foram realizados 45 grupos de discussão de AVD, sobre temas inerentes à promoção da saúde física e mental, gestão de conflitos, entreajuda e apoio mútuo, espírito de grupo.</p> <p>A intervenção em grupo contou com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 10 sessões do Programa de Literacia financeira promovido pela EAPN;</li> <li>- Workshop de artefactos promovido por um grupo de escuteiros;</li> <li>- Jantar de Natal, participada pela UF de Viana do Castelo.</li> </ul> <p>Conclusão de 1 candidatura (1 utente da CI) na 2ª Edição do Programa Inclusão Energética, promovido pela EDP.</p>	<p>1.2.4. Acompanhamento psicossocial</p> <p>1.2.5. Elaboração de um diagnóstico sócio profissional;</p> <p>1.2.6. Orientação para formação ou emprego.</p> <p>1.2.7. Frequência de Formação Profissional;</p> <p>1.2.8. Procura ativa de emprego.</p> <p>1.2.9. Acompanhamento da intervenção e conclusão de melhoria da eficiência energética da habitação de 1 utente da CI, no âmbito do Programa Inclusão Energética.</p>	
1.3. Contribuir para a melhoria do estado geral de saúde dos utentes, através de ações de apoio integrado e de acordo com as suas necessidades específicas.	<p>Todos os utentes foram encaminhados e passaram a ser acompanhados pelo SNS, seja ao nível de consultas de medicina familiar, especialidades ou Centro de Respostas Integradas.</p>	<p>1.3.1. Orientação para acompanhamento da Saúde familiar e comunitária;</p> <p>1.3.2. Supervisão na administração da terapêutica medicamentosa;</p> <p>1.3.3. Consulta psicológica.</p>	Nada a registar
1.4. Promover o envolvimento comunitário	<p>O envolvimento em atividades de cariz desportivo (caminhadas), lúdico (idas ao teatro), cultural (idas a núcleos museológicos):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• adoção de estilos de vida mais saudáveis,</li> <li>• estimulação cognitiva;</li> <li>• aprendizagem de novas formas de cultura;</li> <li>• envolvimento comunitário;</li> </ul>	<p>1.5.1. Atividades de cariz desportivo, lúdico e sócio-cultural;</p> <p>1.5.2. Ações de envolvimento comunitário (colaboração com diferentes entidades);</p> <p>1.5.3 Participação em campanhas de recolha de géneros alimentares.</p>	Nada a registar

Objetivo Geral 1			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• busca de prazer e satisfação pessoal em atividades alternativas;</li> <li>• empowerment.</li> </ul> <p>Assistir a peças de teatro promovidas pelo Teatro Municipal Sá de Miranda.</p> <p>Realização de piqueniques, idas à praia, jogos tradicionais, na época de Verão.</p> <p>Participação em campanhas de recolha de bens alimentares promovida pelo Banco Alimentar.</p> <p>Realização de atividades comemorativas do Carnaval, Páscoa, 1º de Maio, Santos Populares, Halloween, Magusto, Natal e Passagem de ano.</p> <p>Para assinalar a época natalícia, os utentes foram presenteados com um jantar confeccionado pelo Agrupamento 348 dos escuteiros da Meadela e realizou-se um jantar de Natal com toda a equipa da CI. Foram também presenteados com lembranças angariadas pelo Agrupamento de Escuteiros, anteriormente referido e lembranças adquiridas pela equipa com o apoio da UFVC</p>		
1.5 Contribuir para o aumento de informação da Comunidade envolvente/parceiros, sobre as problemáticas inerentes à nossa estrutura	<p>1 visita da empresa Serratec às instalações da CI.</p> <p>1 visita dos formandos de Assistentes Familiares e Apoio à Comunidade da Despertar</p>	<p>1.5.1 Articulação com diferentes entidades no sentido de promover estas ações.</p> <p>1.5.2 Visitas de parceiros e entidades às instalações da CI.</p>	Nada a registar

Objetivo Geral 2			
Melhorar a qualidade da intervenção desenvolvida na Comunidade de Inserção.			
Objetivos específicos	Resultados Obtidos (por objetivo)	Atividades	Alterações Introduzidas à Atividade
2.1. Aumentar as competências técnicas e científicas da equipa	2.1. Maior competência técnica e científica nas áreas do desenvolvimento pessoal e saúde mental.  Participação em ações de formação (congressos, seminários, ações de formação contínua) nas seguintes áreas: - Saúde Mental - Comportamento aditivos e dependências - Desenvolvimento Pessoal	2.1.1. Formação: • Interna; • Externa.  2.1.2 Realização de reuniões de equipa.	Nada a registar
2.2 Implementação do dia da equipa da CI	2.2. Não foi realizado, devido ao facto de a dinâmica global do serviço — envolvendo a equipa técnica, monitores, cozinheiras e auxiliares — não ter permitido encontrar disponibilidade para o efeito.	2.2. Momento informal de convivência entre todos os colaboradores	Nada a registar.

Objetivo Geral 3			
Reduzir a despesa inerente ao Serviço.			
Objetivos específicos	Resultados Obtidos (por objetivo)	Atividades	Alterações Introduzidas à Atividade
3.1. Controlar os gastos com os produtos de limpeza dos espaços.	3.1 Não é possível quantificar a diferença	3.1.1. Momentos de discussão e reflexão com o pessoal auxiliar dos serviços gerais.	Nada a registar
3.2. Controlar os gastos com a alimentação.	3.2 Controlo feito através da gestão do stock	3.2.1. Momentos de discussão e reflexão com as cozinheiras.	Nada a registar
3.3 Contribuir para o aumento da receita do serviço	3.3 Aumento da Receita.	3.3.1 Realização de 1 sarau de dança (em Fevereiro de 2025) no teatro Sá de Miranda.	Nada a registar.

**Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.**

Atendendo à heterogeneidade da população e à diversidade de problemáticas associadas, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de integrar um psicólogo a tempo inteiro na equipa técnica, necessidade essa que se tornou ainda mais premente pelo facto de termos permanecido quatro meses sem psicólogo na equipa.

**Principais dificuldades sentidas**

- Verifica-se um aumento da prevalência de utentes com doença mental associada e défice cognitivo, aliado à escassez de respostas de saúde e sociais nesta área.
- Consta-se igualmente a insuficiência de respostas ao nível do alojamento, o que dificulta o processo de autonomização dos utentes.

**Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?**

No âmbito geral da intervenção desenvolvida na Comunidade de Inserção, os utentes revelam-se satisfeitos com o acompanhamento prestado.

**Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?**

A equipa apresenta sinais de desgaste, resultantes da insuficiência de respostas para as problemáticas relacionadas com a doença/debilidade mental e da falta de soluções habitacionais na fase de preparação para a autonomia.

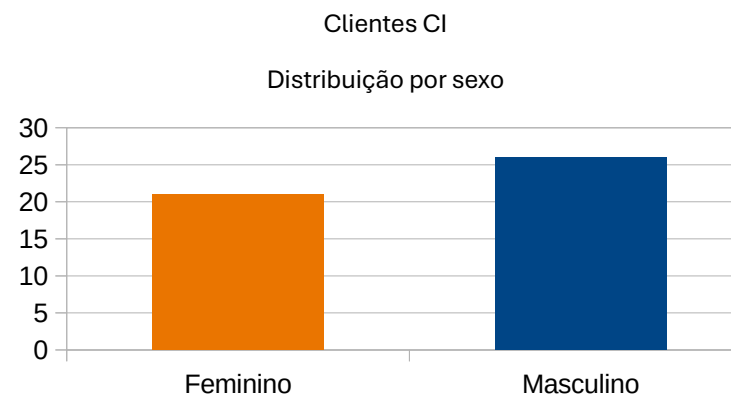
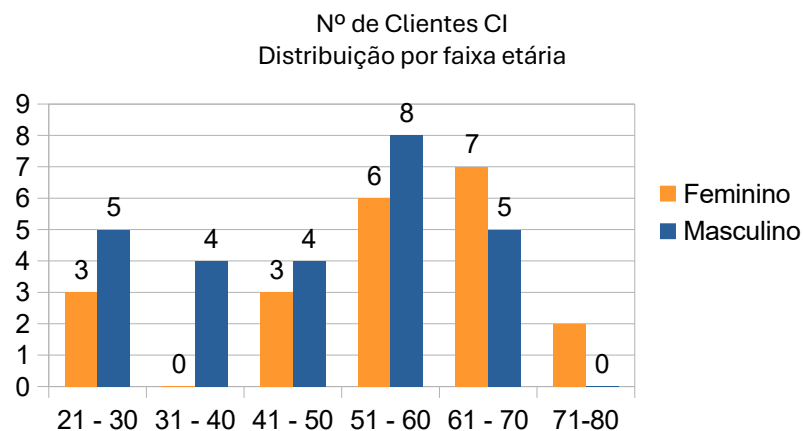
**Observações**

Tem-se tornado evidente o desgaste das infraestruturas da Comunidade de Inserção, verificando-se que, em algumas situações, estas já não asseguram as condições de dignidade adequadas aos seus utilizadores. O edifício necessita de obras de grande dimensão, motivadas tanto por infiltrações e ausência de manutenção preventiva como pela intensa utilização a que está sujeito, considerando o seu funcionamento contínuo, 24 horas por dia.

A cozinha, que serve não só a Comunidade de Inserção, mas também todos os funcionários no refeitório e o CAE em regime de take-away, carece de investimento urgente, quer ao nível da infraestrutura quer dos equipamentos, nomeadamente o mono-lume, o fogão e a caldeira. Antevem-se ainda problemas com o frigorífico, dado possuir mais de 20 anos de funcionamento. Também o refeitório necessita, com urgência, de mesas e cadeiras novas, existindo risco de acidente devido à degradação dos materiais.

Alguns dados estatísticos

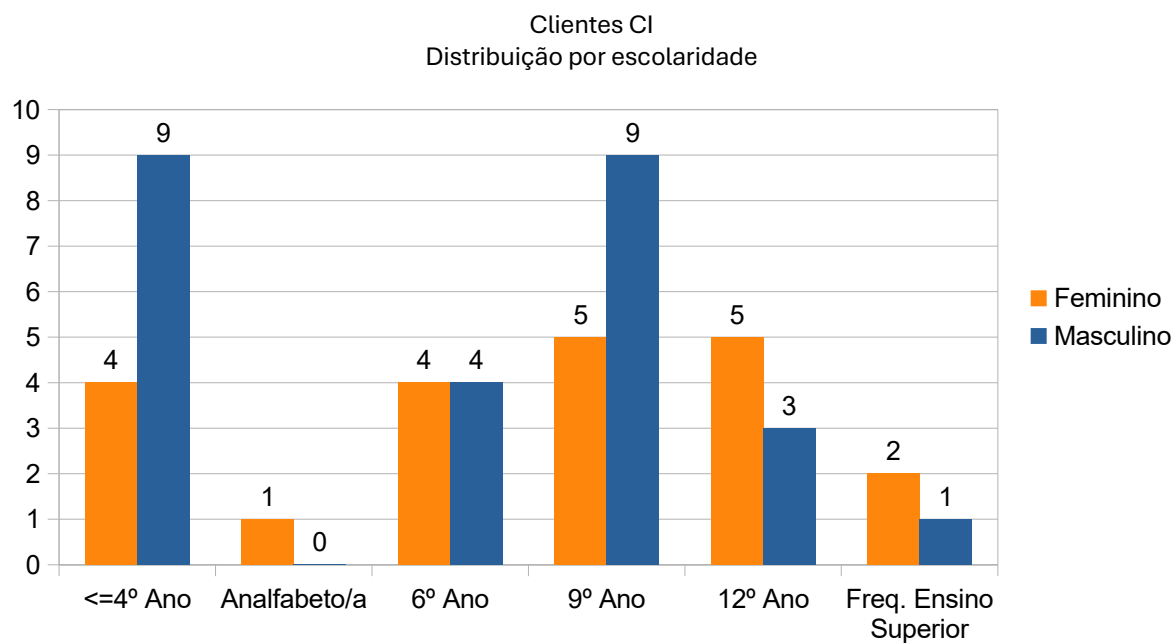
Caracterização da população-alvo



**Gráficos 1 e 2:** No ano de 2025, o nº total de utentes foi 47, a maioria do sexo masculino situa-se entre a faixa etária dos 51 – 60 anos e em relação ao sexo feminino, a maioria situa-se entre os 51 e 65 anos. Neste último ano, o nº de senhoras (N=21) foi ligeiramente inferior ao nº de homens (N=26).

Alguns dados estatísticos

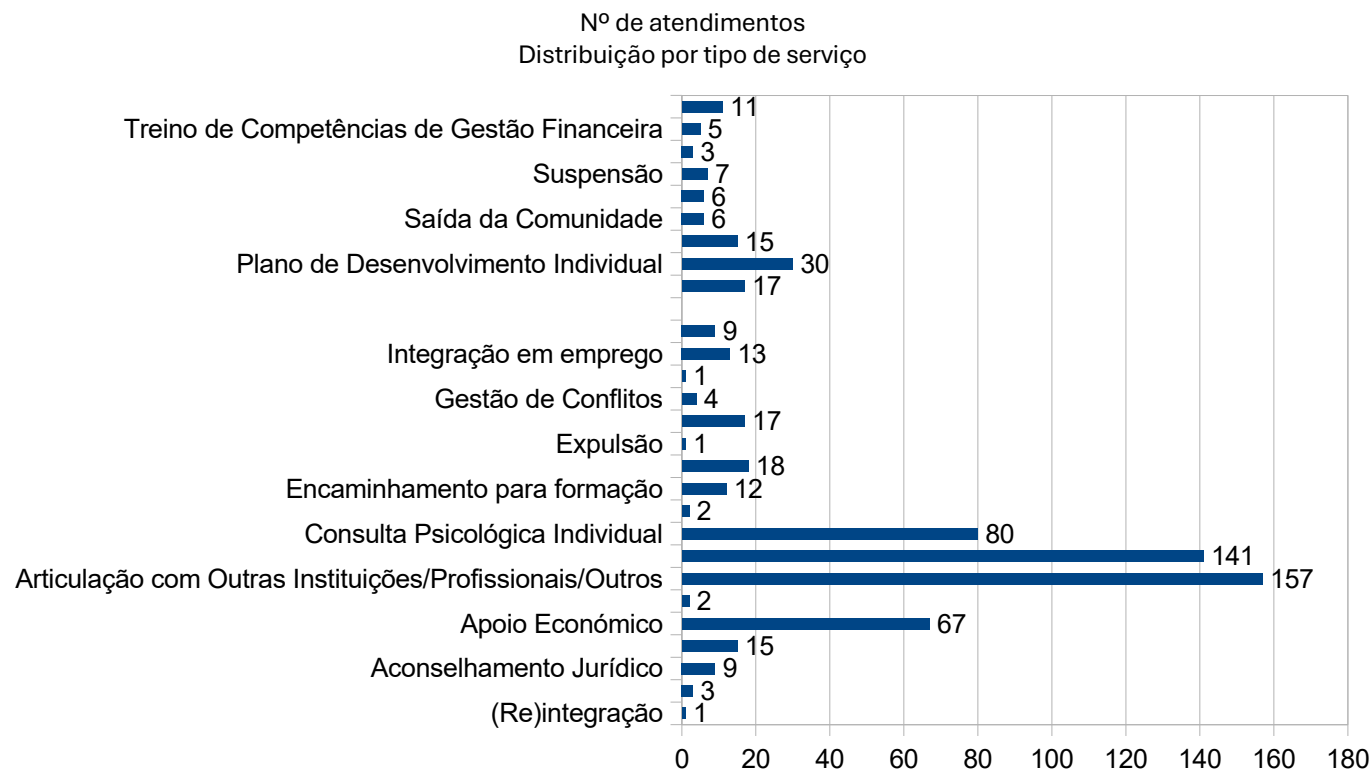
Caracterização da população-alvo



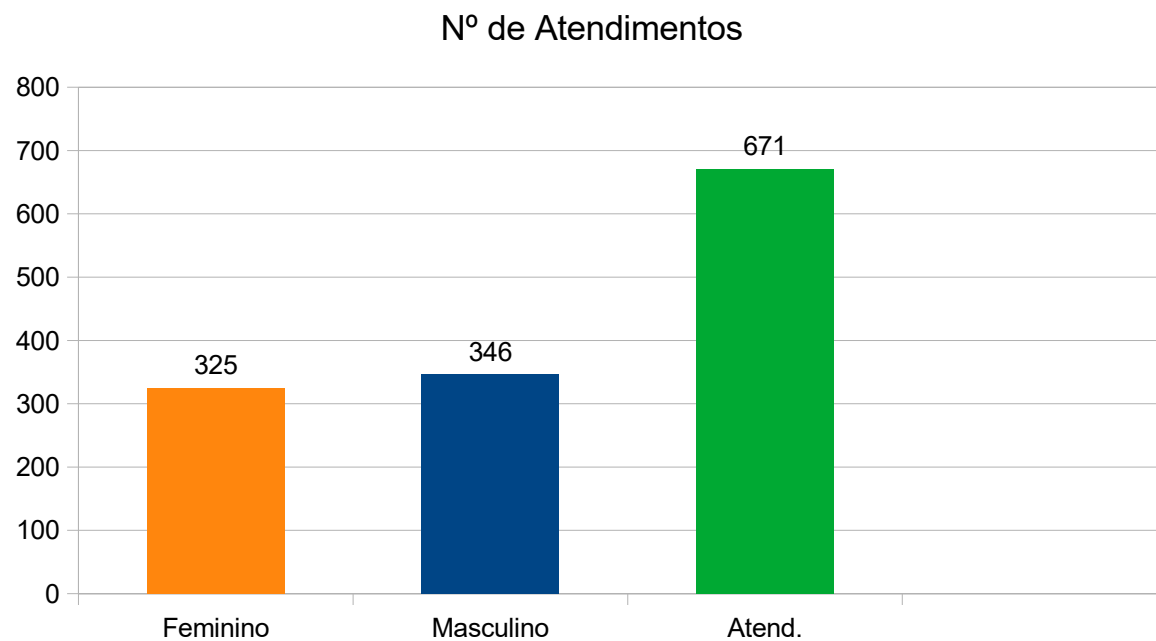
**Gráfico 3:** No que respeita ao nível de escolaridade, a maioria dos clientes do sexo masculino possui <=4º ano e o 9º ano e a maioria do sexo feminino detém o 9º e 12º anos de escolaridade.

Alguns dados estatísticos

Apuramento do tipo de serviço prestado aos clientes da CI



**Gráfico 4:** Relativamente ao tipo de serviço prestado verifica-se que o atendimento psicossocial, a articulação institucional, a consulta psicológica e o apoio económico são os serviços que abrangem um maior número de atendimentos.



**Gráfico 5:** Contabilizamos um total de 671 atendimentos.

## 1. Estrutura

### Identificação

O Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica de Viana do Castelo é um serviço de apoio especializado, dirigido a vítimas de violência doméstica, que garante um acompanhamento individualizado e confidencial. Faz parte da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) e conta com uma equipa multidisciplinar que disponibiliza apoio psicológico, jurídico e social, assegurando respostas ajustadas às necessidades de cada pessoa.

O NAVVD resultou de um protocolo estabelecido entre várias entidades e o Gabinete de Atendimento à Família, incluindo a antiga Estrutura de Missão Contra a Violência Doméstica (hoje Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), o Instituto da Segurança Social, a Câmara Municipal de Viana do Castelo, a Guarda Nacional Republicana e o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Viana do Castelo.

### Localização

O NAVVD situa-se na Rua da Bandeira, 342, 4900-528 Viana do Castelo.

- **a. Parcerias**

O NAVVD, no desenvolvimento das suas atividades, conta com um conjunto de parcerias estabelecidas no terreno desde longa data.

No ano de 2025, destaca-se a manutenção da articulação com o Ministério Público da Comarca do Concelho no âmbito do protocolo existente, nomeadamente no acompanhamento técnico na inquirição de vítimas e menores e acompanhamento psicológico dos mesmos.

Relativamente aos parceiros formais e informais que coadjuvam a ação do NAVVD, destacamos o Ministério Público, órgãos de polícia criminal, entidades da saúde e da educação, autarquia, IEFP, Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), IPDJ, Serviços de Acção Social e Serviço Local da Segurança.

Área				
Judicial	Proteção social	Educação	Saúde	Outros
PSP de Viana do Castelo	Instituto da Segurança Social – CDSSS de Viana do Castelo / Serviço Local de Atendimento de Ponte de Lima	Agrupamentos escolares do distrito de Viana do Castelo	Centros de Saúde (Centro de Saúde de Viana do Castelo / Barroselas / Darque / Ponte de Lima / Freixo)	CIG
PSP de Ponte de Lima		Escolas profissionais do distrito de Viana do Castelo	Hospital Conde de Bertiandos – Ponte de Lima	Rede Nacional de NAVVD´s
GNR de Viana do Castelo	Sector de Infância e Juventude de Viana do Castelo e Ponte de Lima	IPVC	Hospital Santa Luzia - Viana do Castelo	Rede Nacional de Casas-Abrigo
GNR de Barroselas			Instituto Nacional de Medicina Legal	Rede Nacional de Centros de Acolhimento de Emergência
GNR de Lanheses	Serviços de Acção Social			Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do CSCVPA
GNR de Ponte de Lima				Município de Viana do Castelo
GNR de Freixo				Município de Ponte de
Ministério Público de Viana do Castelo	CPCJ de Viana do Castelo e de Ponte de Lima			
Ministério Público de				

Área				
Judicial	Proteção social	Educação	Saúde	Outros
Ponte de Lima DGRSP- Viana do Castelo	Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo e Vitorino de Piães Cáritas Diocesana de Viana do Castelo LNES IEFP			Lima Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho)

• **b. Relação com as várias entidades da rede**

O NAVVD promove e valoriza, ainda, parcerias locais, formais e informais, que permitam articular soluções de atendimento e encaminhamento mais eficazes e recolhe informação que permita produzir diagnósticos de caracterização local das situações de violência doméstica, identificar as problemáticas dominantes e promover soluções adequadas.

A Rede Intermunicipal de Intervenção na Violência Doméstica (RIIVD) visa o desenvolvimento e a consolidação de uma intervenção integrada e articulada no fenómeno da violência doméstica no distrito de Viana do Castelo.

A meta da RIIVD é reduzir a incidência e prevalência dos casos de violência doméstica no território de abrangência, com recurso a estratégias concertadas de prevenção primária e secundária do fenómeno e através da mobilização dos parceiros. As áreas de intervenção da RIIVD são as seguintes:

- **Estudo do fenómeno da Violência Doméstica**, através da análise dos dados estatísticos registados no Sistema Integrado de Gestão (base de dados do GAF).
- **Prevenção Primária da Violência Doméstica**, através do desenvolvimento de ações de sensibilização para a prevenção da violência doméstica e promoção da igualdade de género, junto da comunidade, crianças e jovens, pessoas idosas, profissionais e públicos estratégicos. Estas ações são implementadas pela equipa do NAVVD do GAF no distrito de Viana do Castelo e dependem de projetos financiados sendo que houve cortes no financiamento para este efeito.
- **Prevenção Secundária e Terciária da Violência Doméstica**, através do atendimento e acompanhamento especializado de vítimas, prestado pelo NAVVD do GAF nos concelhos de Viana do Castelo e Ponte de Lima e pelo CAVVD do CSCVPA nos restantes concelhos do distrito de Viana do Castelo.

O distrito de Viana do Castelo integra a região do Alto Minho, que engloba dez municípios – Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. O Alto Minho tem uma densidade populacional bastante representativa da Região Norte.

Do ponto de vista social, a violência de género aparece retratada na região nos vários indicadores nacionais (inquéritos de vitimização, RASI), com cifras semelhantes ao restante território nacional.

No que respeita aos principais desafios identificados nos diagnósticos sociais dos municípios do Alto Minho, a insuficiência de respostas sociais para a violência doméstica aparece referenciada em grande parte dos diagnósticos.

Apesar de Viana do Castelo dispor de uma rede local de técnicos de terreno capaz de identificar e sinalizar potenciais vítimas, ao nível do seu acompanhamento, o distrito dispõe apenas de dois centros especializados: o NAVVD e o Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (CAVVD do CSPVPA), sediado em Vila Praia de Âncora.

O NAVVD, tal como o CAVVD, proporciona apoio jurídico, social e psicológico. O CAVVD assegura uma resposta mais descentralizada, deslocando-se às zonas de residência das vítimas.

O NAVVD assume o atendimento de vítimas dos concelhos de Viana do Castelo e Ponte de Lima, e o CAVVD dos restantes concelhos do distrito, sendo que as principais entidades encaminhadoras têm conhecimento e atuam de acordo com esta divisão territorial de casos.

Em 2025, manteve-se a articulação constante com esta entidade, sendo comum o encaminhamento mútuo de casos e, em situações excecionais, o atendimento de vítimas de uma equipa pela outra, por exemplo, em situações de crise em que, por algum motivo, a equipa responsável pelo atendimento não se encontra ao serviço.

O NAVVD articula ainda regularmente com as outros serviços e respostas da RNAVVD (*Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica*) principalmente os Centros de Acolhimento de Emergência para vítimas de violência doméstica, um dos quais pertence ao GAF.

### **c. Respostas do GAF**

As preocupações de intervenção social, bem patentes no objetivo que orientou a criação desta IPSS – disponibilizar uma resposta concertada às problemáticas familiares –, aliam-se, desde a sua génese, a um trabalho em parceria com diversas instituições e entidades locais e nacionais.

A experiência no serviço de atendimento diário do GAF e a análise das necessidades sociais do distrito permitiram constatar graves carências ao nível das desigualdades sociais em vários segmentos da população. No intuito de responder a estas carências, o GAF foi estruturando a sua intervenção de forma a proporcionar respostas aos problemas associados e geradores de exclusão social (como toxicod dependência e/ou alcoolismo, seropositividade, delinquência, ex-reclusão, sem-abrigo, imigração, desemprego e/ou emprego precário, carência sócio-económica, disfuncionalidade familiar e/ou rutura sociofamiliar, violência doméstica, crianças em risco, entre outros).

O GAF adota, assim, uma estratégia de intervenção multidisciplinar, individualizada e multidimensional, pautando a sua ação/intervenção de modo a contribuir para a [re]inserção social e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida de grupos socialmente e/ou economicamente desfavorecidos, numa tentativa de contrariar e minimizar o impacto de fatores geradores de exclusão, promovendo a igualdade de oportunidades.

Disponibiliza, por isso, essencialmente serviços gratuitos (desde o atendimento/acompanhamento ao acolhimento institucional), uma vez que os indivíduos e famílias acompanhados se encontram em situação de extrema carência económica.

A aposta do GAF tem sido focalizada na qualificação técnica e na adoção de metodologias de intervenção mais rigorosas, controladas e intencionalizadas. Pela ação concertada de distintas modalidades de intervenção, o GAF procura criar condições para a realização de um balanço pessoal e familiar conducente à co-construção de projetos de vida baseados em premissas diferenciadas.

Procura-se, assim, uma definição de novos objetivos de vida (realistas, exequíveis, concretos e delimitados no tempo), promovendo uma atitude crítica, a autoestima e o sentido de competência pessoal, o *empowerment*, o

reconhecimento e desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e profissionais, evidenciando as forças e competências individuais e familiares.

#### **d. Recursos humanos**

O NAVVD conta com uma equipa multidisciplinar:

- 2 Psicólogas
- 1 Técnica Superior de Serviço Social
- 1 Jurista

#### **e. Abrangência territorial**

A ação do NAVVD em termos de intervenção com as vítimas circunscreve-se ao concelho de Viana do Castelo e Ponte do Lima.

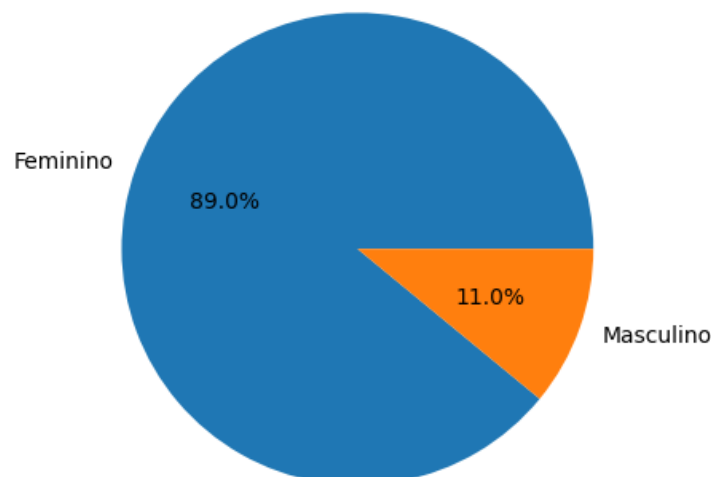
Ao nível da prevenção primária as ações estendem-se a todo o distrito conforme as solicitações dos parceiros e a relevância avaliada do desenvolvimento de determinada ação num dado contexto geográfico.

## **2. Atendimentos:**

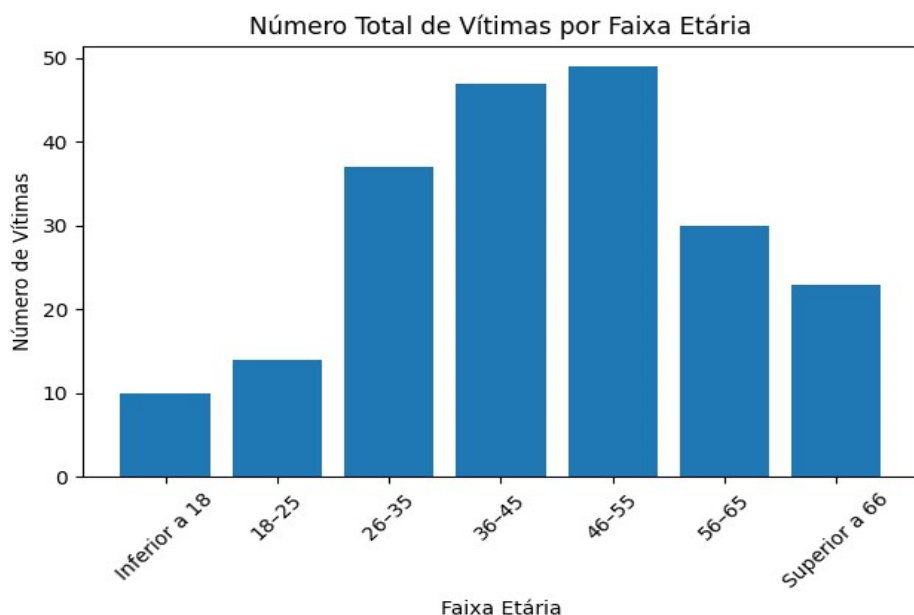
### **a. Caracterização da população que recorreu ao NAVVD**

No ano de 2025, a equipa técnica acompanhou 187 clientes do sexo feminino e 23 do sexo masculino, perfazendo um total de 210 vítimas.

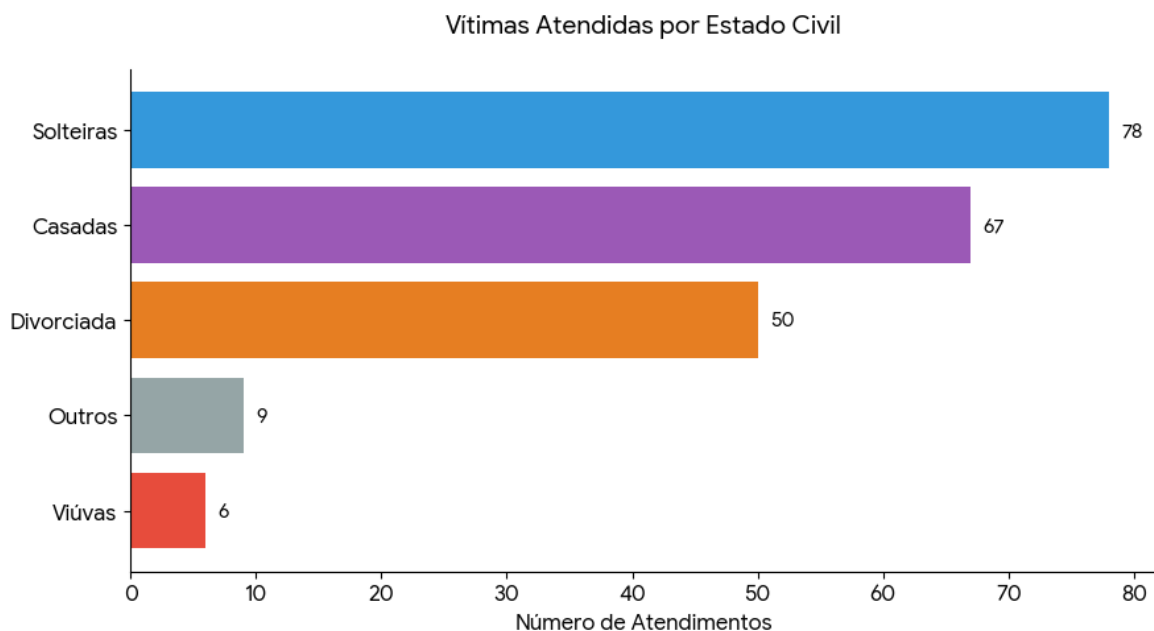
Distribuição de Vítimas Acompanhadas em 2025 (Total: 210)



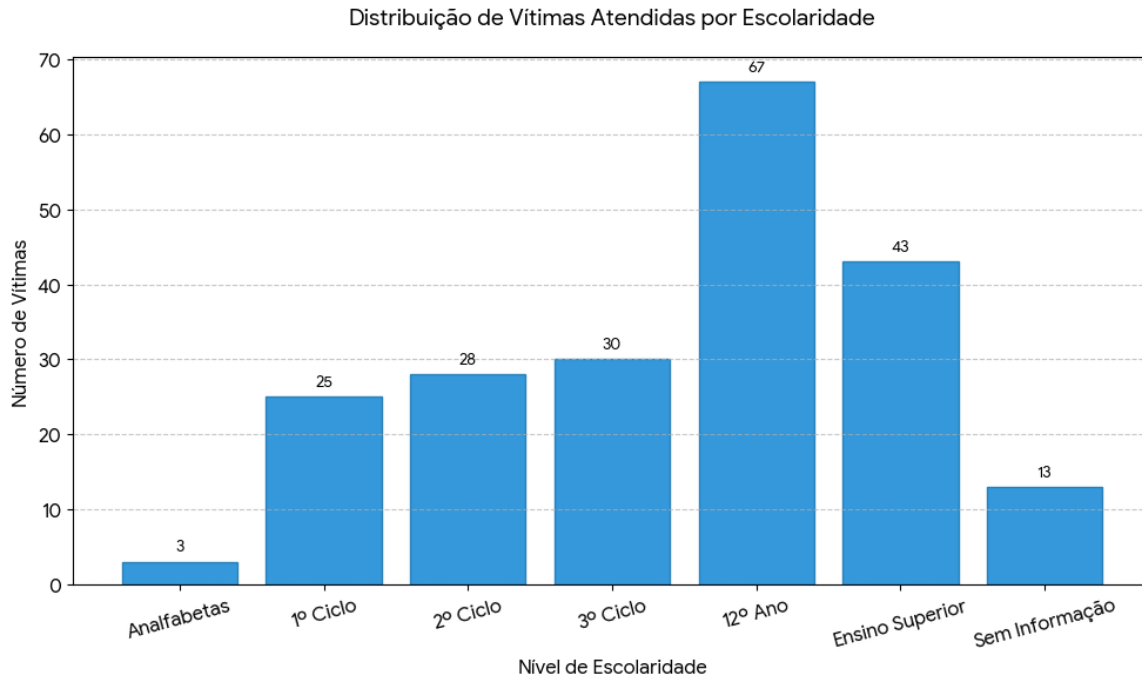
No que respeita à idade, a maioria dos/as clientes do NAVVD compreende a faixa etária entre os 36 e 55 anos de idade.



Relativamente ao estado civil, salienta-se que a maioria das vítimas do sexo feminino encontra-se solteira, havendo uma expressão também muito significativa de vítimas casadas.



No que respeita à escolaridade, grande parte das vítimas possuem escolaridade igual ou superior ao 12º ano.



#### b. Caracterização dos atendimentos efetuados em 2025

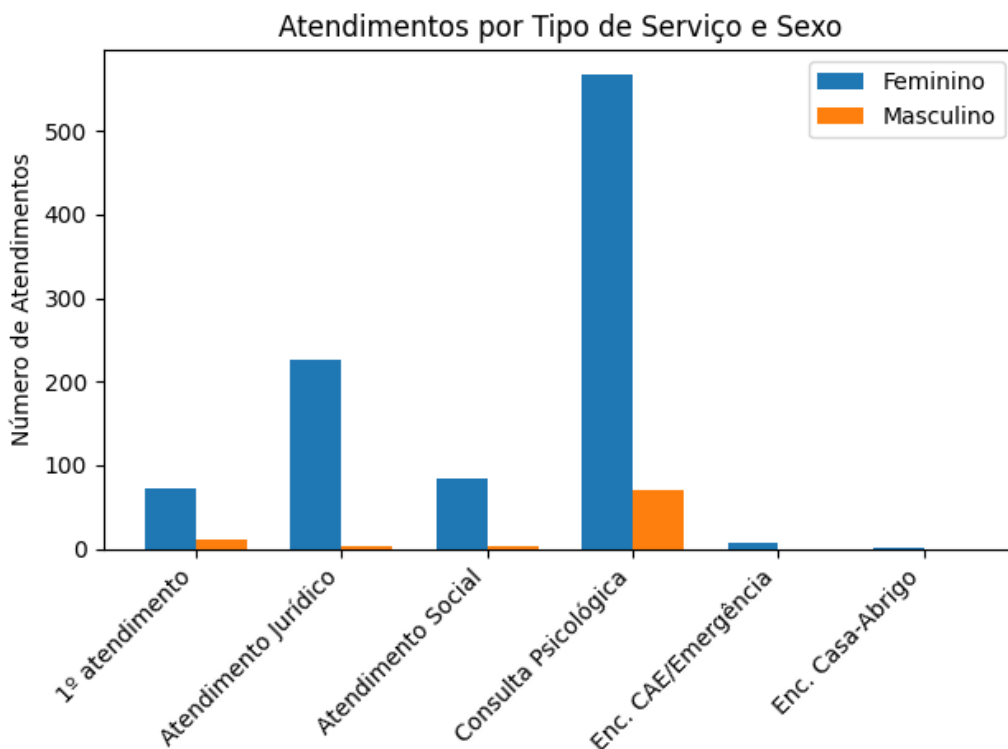
Em 2025 foram realizados 1481 atendimentos. Neste ano, houve um ligeiro aumento do número de vítimas que recorreram ao NAVVD.

N.º Atendimentos / Distribuição por Serviço NAVVD e Farol		
Serviço	Total	N.º Horas
NAVVD	712	719
Farol	769	784
<b>Totais</b>	<b>1481</b>	<b>1503</b>

No que respeita aos serviços prestados, no ano de 2025, a equipa atendeu 85 novas vítimas de Violência Doméstica. Prestou 238 atendimentos jurídicos, 89 atendimentos sociais, 639 consultas psicológicas pelo NAVVD.

**N.º Atendimentos / Distribuição por Tipo Serviço NAVVD e Farol**

Tipo Serviço prestado	Feminino	Masculino	Total
1º atendimento	73	12	85
Atendimento Jurídico	226	4	238
Atendimento Social	85	4	89
Consulta Psicológica	568	71	639
Encaminhamento para CAE/Resposta de Emergência	8	0	8
Encaminhamento para Casa-Abrigo	2	0	2
<b>Totais</b>	<b>961</b>	<b>91</b>	<b>1060</b>



**c. Necessidade de integração em Casa Abrigo**

No ano de 2025 foram realizados 7 encaminhamentos para Centro de Acolhimento de Emergência e 2 encaminhamento direto para a resposta Casa-Abrigo.

A articulação inicial implicou a utilização da plataforma de gestão de vagas, o contacto telefónico para avaliação e a definição de diligências para providenciar o transporte da vítima e seus filhos pela Cruz Vermelha Portuguesa ou pela equipa técnica do NAVVD do GAF. O pedido é formalizado pela plataforma ou envio de e-mail com relatório de encaminhamento anexado.

A intervenção da equipa do NAVVD do GAF rege-se pelos esforços de mobilização da rede de suporte social das vítimas em detrimento da integração em resposta social de acolhimento (CAE e Casa Abrigo) que se considera ser uma resposta de última linha para casos de elevado risco e ausência total de retaguarda.

#### **d. Atendimentos descentralizados**

O NAVVD realizou atendimentos descentralizados em Ponte de Lima, nas instalações da Segurança Social e nas áreas de intervenção distrital sempre que necessário.

### **3. Ações de formação/informação:**

#### **a. N.º de acções**

No ano de 2025, a equipa do NAVVD do GAF implementou 10 ações de sensibilização sobre a temática violência no namoro que envolveram 308 participantes, maioritariamente alunos/as do 3º ciclo e do ensino secundário de vários agrupamentos escolares e do ensino profissional do distrito de Viana do Castelo.

#### **b. Estratégias de intervenção**

No ano 2025 foram realizadas 5 campanhas de sensibilização digitais destinadas à população estudantil e comunidade em geral para sinalizar o Dia da Mulher, Dia dos Namorados, o dia da Eliminação da Violência Contra a Mulher, o Dia dos direitos Humanos e Dia do Homem.

#### **c. Sistemas de avaliação da intervenção**

Reuniões de equipa.

### **4. Balanço**

#### **a. Principais mais-valias da estrutura**

A equipa considera que as mais-valias da estrutura são:

- Dispor de uma equipa multidisciplinar experiente, com formação de TAV;
- Estar integrada numa organização com múltiplas valências na área social e excelente posicionamento territorial;
- Possuir um vasto *know-how* nas suas áreas de intervenção;
- Contar com uma rede de parceiros mobilizada e consolidada;

- Ter objetivos consentâneos com as estratégias europeias, nacionais e regionais do seu campo de atuação;
- Ter vindo a conseguir manter vivas na comunidade as temáticas da violência e da promoção da igualdade de género.

## **b. Maiores desafios e constrangimentos**

### **Desafios:**

O Núcleo de Atendimento a Vítimas enfrenta constrangimentos estruturais que condicionam a eficácia e a celeridade da intervenção. A excessiva burocratização dos processos e a exigência crescente de reporte administrativo consomem tempo e recursos, limitando a disponibilidade dos técnicos para o acompanhamento direto e continuado das vítimas.

A complexidade progressiva dos casos, frequentemente marcada por múltiplas problemáticas associadas — sociais, económicas, jurídicas e de saúde mental — exige respostas integradas nem sempre asseguradas pela rede existente, dificultando a construção de soluções adequadas e sustentáveis.

Embora, no presente ano, a equipa tenha apresentado uma composição adequada às necessidades, subsistem limitações ao nível dos recursos financeiros e da valorização remuneratória, face ao grau de responsabilidade e desgaste emocional inerente às funções desempenhadas.

A atual crise habitacional representa um constrangimento adicional, reduzindo significativamente as alternativas de autonomização das vítimas e contribuindo para a sobrelotação das respostas de acolhimento. Esta realidade dificulta a transição para projetos de vida autónomos e prolonga situações de dependência institucional.

Por fim, destaca-se a escassez de respostas especializadas para vítimas com necessidades específicas, designadamente ao nível da saúde mental ou de outras vulnerabilidades acrescidas, o que limita a adequação da intervenção e pode comprometer a eficácia dos processos de proteção e reintegração.

### **Constrangimentos:**

O Núcleo de Atendimento a Vítimas depara-se com desafios relevantes, decorrentes da crescente burocratização dos procedimentos e da complexidade cada vez maior das situações acompanhadas. Torna-se indispensável criar condições que favoreçam o desenvolvimento profissional da equipa, através do investimento na formação contínua e no reconhecimento do trabalho técnico. Impõe-se, igualmente, a revisão das tabelas salariais dos Técnicos de Atendimento, de modo a assegurar a justa valorização das suas funções.

Para ultrapassar estes constrangimentos, revela-se fundamental simplificar os processos administrativos e reforçar o investimento na equipa, garantindo uma intervenção célere, qualificada e eficaz junto das vítimas, particularmente em contextos de elevada vulnerabilidade.

Por outro lado, a atual crise habitacional, com fortes impactos económicos e sociais, poderá originar um aumento significativo de pessoas em situação de extrema carência, conduzindo à sobrelotação das respostas de acolhimento existentes.

Constata-se ainda a insuficiência de recursos financeiros destinados ao apoio direto às vítimas na concretização de projetos de vida autónomos e alternativos à violência, sobretudo quando não envolvem a integração em estruturas residenciais.

Acresce a escassez de respostas especializadas para vítimas com vulnerabilidades específicas, designadamente pessoas com perturbações do foro mental, o que dificulta a adequação das intervenções às suas necessidades particulares.

O NAVVD tem um vasto conhecimento das problemáticas de atuação neste território, decorrente dos longos anos de intervenção. Assim, apesar das dificuldades, continua empenhado em tornar-se um polo de prevenção e de avaliação contínua do fenómeno da violência doméstica no distrito de Viana do Castelo, constituindo-se como um motor de difusão de modalidades de intervenção e prevenção eficazes pelo território, com vista à erradicação da violência doméstica no mesmo.

## **5. Sugestões de melhoria**

Com vista ao reforço da qualidade e eficácia da intervenção do Núcleo de Atendimento a Vítimas, importa promover uma revisão e simplificação dos procedimentos administrativos, reduzindo a carga burocrática e permitindo que os técnicos concentrem a sua atuação no acompanhamento direto das vítimas.

Revela-se igualmente fundamental investir na valorização profissional da equipa, através da formação contínua, da supervisão técnica especializada e da revisão das tabelas salariais, assegurando condições de trabalho motivadoras e adequadas à exigência e responsabilidade das funções desempenhadas.

Ao nível estrutural, torna-se prioritário reforçar os recursos financeiros destinados ao apoio direto às vítimas, nomeadamente para a concretização de projetos de autonomia e reorganização de vida, mesmo quando estes não impliquem a integração em respostas de acolhimento. A criação de mecanismos de apoio mais flexíveis e ajustados às necessidades individuais poderá potenciar percursos de saída sustentáveis das situações de violência.

Face à atual conjuntura habitacional, seria pertinente estabelecer parcerias institucionais que facilitem o acesso a soluções habitacionais dignas e a custos comportáveis, prevenindo situações de sobrelotação e promovendo alternativas seguras e estáveis.

Por último, recomenda-se o desenvolvimento de respostas especializadas para vítimas com vulnerabilidades específicas, designadamente ao nível da saúde mental, através da articulação com serviços especializados e da criação de respostas integradas que assegurem uma intervenção multidisciplinar e adaptada às necessidades de cada pessoa.

**Área de Intervenção** Saúde e Comportamento desviante **Serviço** UAT **Responsável** Miguel Fernandes  
**Relatório N.º** 018/25 **Referente ao Relatório de Planeamento N.º** 019/2025

**Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de:**

Processos acompanhados	49	
Processos novos/reactivados	15	<b>Observações:</b> No campo processos novos/reactivados e devido à especificidade deste serviço, encontramos situações em que o mesmo utente foi admitido pela 1ª vez na UAT, posteriormente o processo viria a ser concluído e novamente reativado.
Processos concluídos	13	
Processos terminados por inadequação da resposta	0	
Drop-out´s/reconciliação/falta de motivação para a mudança	16	
Expulsões/ Incumprimento	0	
Outro	2	

**Ponto da situação do período em análise relativamente ao n.º de indivíduos abrangidos por atividades de grupo:**

Número de crianças	0	Observações
Número de jovens	419	Observações

**Outros Dados Pertinentes**

**Características da população alvo da UAT:**

Contrariamente ao que tem sido apanágio neste serviço, o perfil da nossa população-alvo tem vindo a sofrer mudanças significativas, especificamente relacionadas com o nível socioeconómico, escolaridade, situação profissional, nacionalidade e presença de suporte familiar.

Tem-se verificado um acréscimo significativo de encaminhamentos por parte da CPCJ, escolas, serviços sociais e pedidos de acompanhamento por parte do próprio,

familiares/amigos de pessoas afetadas pela problemática da dependência.

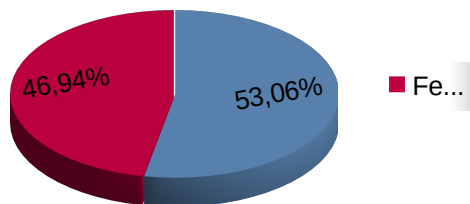
**Perfil utente:**

- **Utente/problemática:** 80% Consumidores de álcool; 20% de outras dependências ( **haxixe, cocaína, heroína e gaming/ gambling**);
- **Área de residência:** Concelho de Viana do Castelo;
- **Situação profissional:** Empregado;
- **Escolaridade:** 9º ano;
- **Faixa etária:** 18 – 85 anos;
- **Género:** Maioritariamente masculino;
- Domicílio fixo, com condições de salubridade.
- Suporte familiar e social.

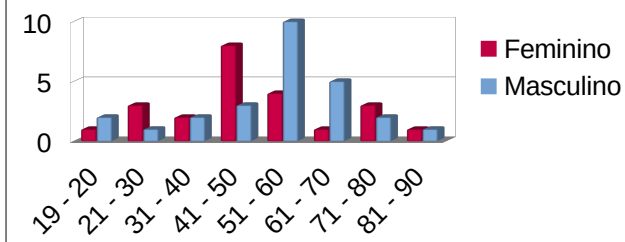
**Outros Dados Pertinentes**

**Alguns dados estatísticos do serviço | Caracterização dos/as clientes**

Nº de Clientes UAT / Distribuição por sexo

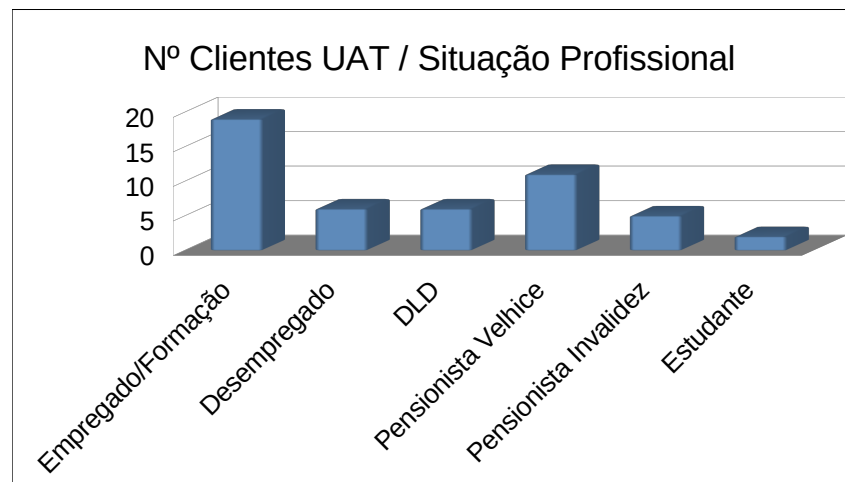
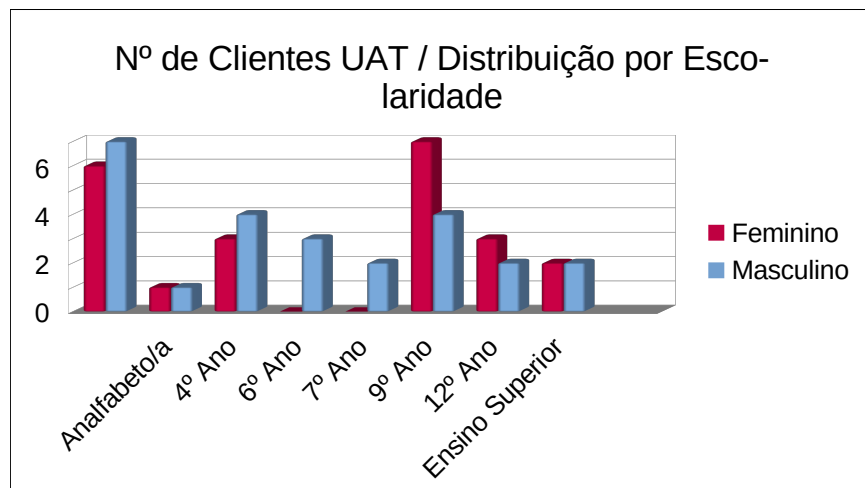


Nº de Clientes UAT / Distribuição por Faixa Etária



**Gráficos I e II:** No ano de 2025, o nº total de utentes foi 49, sendo maioritariamente do sexo masculino (N=26). Relativamente à variável idade, a maioria dos clientes situa-se entre a faixa etária dos 41 – 60 anos.

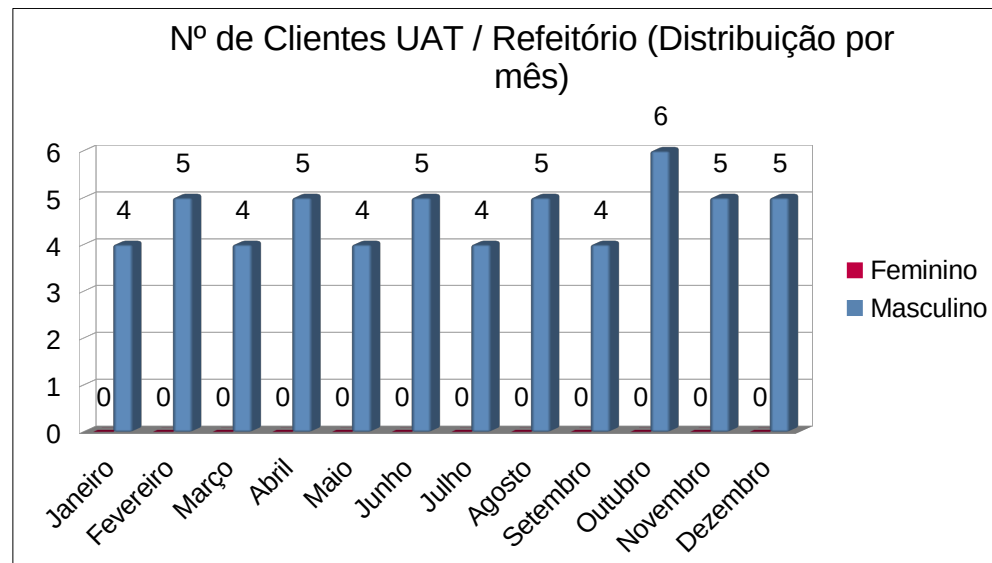
Alguns dados estatísticos do serviço | Caracterização dos/as clientes



**Gráfico III:** No que respeita ao nível de escolaridade a maioria regista-se no 9º ano, sendo que se tem verificado um aumento dos clientes com ensino secundário e superior.

**Gráfico IV:** Relativamente à situação profissional, verifica-se que a maioria se encontra empregada ou a desenvolver percurso formativo/escolar. Contudo, a situação de desemprego assume uma expressão significativa, assim como os pensionistas por velhice.

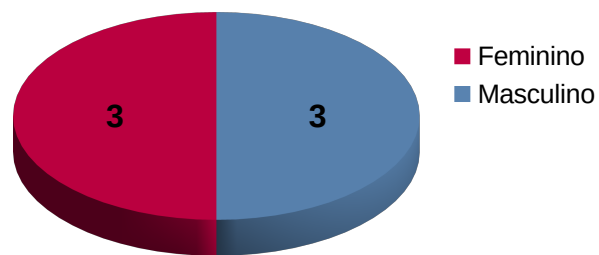
Alguns dados estatísticos do serviço | Apoio logístico



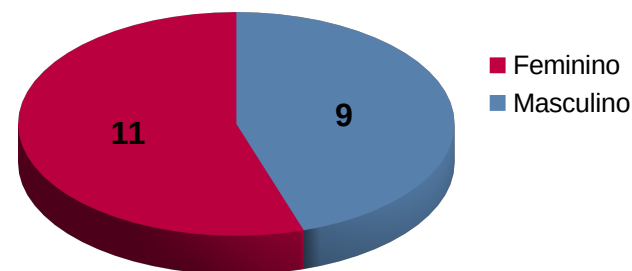
**Gráfico V:** O serviço de refeitório manteve-se neste ano de 2025, sendo que a média de clientes por mês, que recorreram a este tipo de apoio, aumentou de 4 para 5 clientes (N=56). No ano de 2025 foram distribuídas **2739** refeições, sendo os clientes apenas do sexo masculino.

Alguns dados estatísticos do serviço | Apoio logístico

Nº de Atribuições de Géneros Alimentares

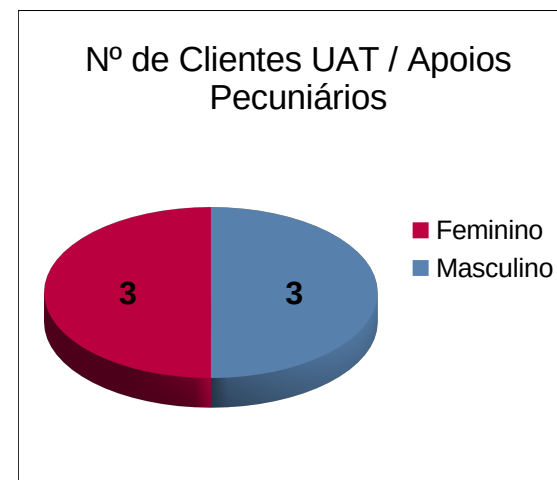
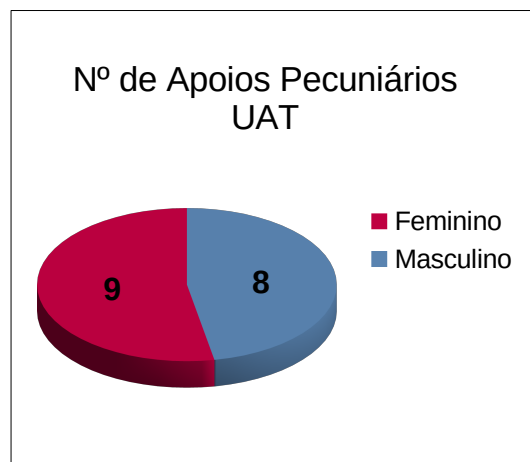


Nº de Clientes UAT / Atribuição Géneros Alimentares



**Gráficos VI e VII:** No ano 2025, constata-se uma diminuição do número de clientes que beneficiaram do apoio em géneros alimentares (N=6), contudo manteve-se o número de atribuições efetuadas (N=20).

Alguns dados estatísticos do serviço | Apoio Pecuniário



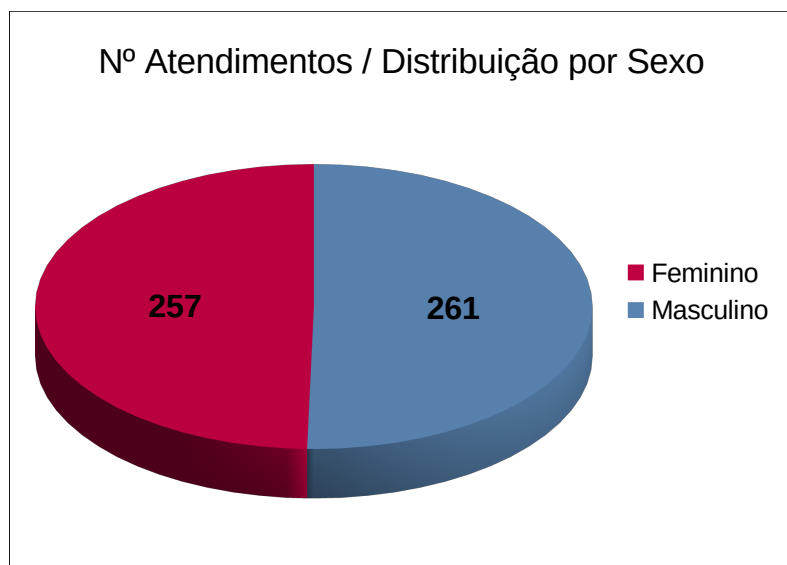
**Gráficos VIII e IX:** A análise dos dados de apoio pecuniário referentes aos anos de 2024 e 2025 revela tendências e variações importantes, que merecem ser destacadas. Em termos absolutos, verifica-se um aumento significativo no número de apoios concedidos em 2025 face a 2024. Enquanto em 2024 foram atribuídos 10 apoios, em 2025 esse número subiu para 17, o que representa um acréscimo de cerca de 70%. No entanto, o número de clientes beneficiados manteve-se inalterado, permanecendo em 5 clientes em ambos os anos, o que indica uma maior concentração de apoios nos mesmos agregados familiares.

Relativamente ao valor total dos apoios, em 2024 foram concedidos 1094,07€, enquanto em 2025 o montante global ascendeu a 1402,31€, correspondendo a um aumento absoluto de 308,24€. Este crescimento evidencia não apenas um maior número de intervenções, mas também um reforço financeiro global dos apoios atribuídos.

Em 2025, os apoios continuaram a incidir sobretudo em áreas essenciais como habitação (renda), farmácia, transportes e despesas domésticas (água, gás e eletricidade). Destaca-se, em particular, o peso dos apoios à habitação, que representaram uma parcela significativa do valor total, refletindo o impacto do aumento do custo de vida e, em especial, da subida das rendas. Paralelamente, a frequência de apoios na área da farmácia reforça a persistência de necessidades associadas à saúde.

Acresce ainda referir que estes apoios cessaram no final de julho de 2025, não se registando novas atribuições a partir desse período. Este término condiciona a leitura global dos dados de 2025, uma vez que os valores e o número de apoios analisados dizem respeito apenas a parte do ano, não refletindo um ciclo anual completo.

#### Alguns dados estatísticos do serviço | Atendimentos



**Gráfico X:** Foram realizados 518 atendimentos. Relativamente ao tipo de serviço prestado verifica-se que a maioria incidu na articulação com outras instituições/profissionais, consulta psicológica, apoio social, encaminhamentos, educação e promoção da saúde, sensibilização para o impacto de um estilo de vida desviante, na informação/sensibilização de serviços e na monitorização/ gestão de caso.

<b>Objetivo Geral 1</b>			
Promover o desenvolvimento positivo e integrado dos utentes, facilitando a sua (re)inserção social e atenuando os danos colaterais às vivências de consumo de substâncias.			
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objetivo)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Atividade</b>
<b>1.1.</b> Prestação de serviços e respostas de maior qualidade aos utentes, proporcionando o aumento da qualidade de vida e do bem-estar percebido, bem como, incrementar competências pessoais sociais, relacionais e profissionais facilitadoras do desenvolvimento integral, positivo e do funcionamento ajustado e adaptativo do indivíduo e da família <b>(objetivo transversal)</b>	<b>1.1.1.</b> A consulta psicológica permaneceu uma resposta disponível para os utentes do serviço em 2025. Acrescenta-se que, muitas vezes, foi também proposta a utentes com consumos ativos, uma vez que para além do comportamento aditivo, estavam presentes outras problemáticas.	<b>1.1.1. Consulta psicológica individual</b> Assume-se a nível geral uma orientação preferencialmente construtivista e desenvolvimental-ecológica, e a um nível mais específico aplicam-se os princípios da intervenção motivacional nos comportamentos aditivos, da prevenção da recaída (Marlatt), da monitorização do EVA (efeito de violação da abstinência), do modelo humanista, do modelo cognitivo-comportamental, do modelo centrado no cliente (nomeadamente, entrevista motivacional), do treino de competências de coping, da Terapia Cognitiva (Beck) e da Terapia Racional-emotiva (Ellis).	<b>Sem alteração</b>
	<b>1.1.2.</b> A Equipa mobilizou recursos e respostas institucionais e comunitárias para a resolução dos problemas, em articulação com outros técnicos/instituições sempre que necessário. Dependendo da situação de cada utente, transitou-se entre uma estratégia assente na informação/aconselhamento acerca dos recursos e serviços da comunidade e posterior encaminhamento, para uma estratégia de autonomia na utilização desses serviços. Deste modo, conscientes da necessidade de articulação efetiva entre os diversos serviços, efetuamos	<b>1.1.2. Atendimento/accompanhamento social, profissional educativo</b> Através do acompanhamento social e educativo dão-se a conhecer aos indivíduos/famílias os apoios sociais existentes na comunidade para a resolução dos seus problemas, assim como todos os serviços de que podem usufruir (saúde, educação, social, formação, integração profissional); orientam-se os utentes no recurso a esses serviços; informa-se acerca dos	<b>Sem alteração</b>

<b>Objetivo Geral 1</b>			
	<p>e fomentamos o intercâmbio institucional e multidisciplinar, com várias entidades parceiras e/ou outras, sempre com o intuito de proporcionar uma resposta que se prende abrangente e eficaz nomeadamente, a Câmara Municipal de Viana do Castelo – Serviço de Ação Social, em particular a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo (CDSS), Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) Sub-Região de Saúde de Viana do Castelo (ARS), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Centro de Respostas Integradas de Viana do Castelo (CRI), Refeitório Social Nossa Senhora de Fátima, Cáritas Diocesana de Viana do Castelo, Comunidade – GAF, entre outras que foram de uma ou de outra forma rentabilizadas de acordo com as especificidades de cada intervenção.</p> <p>O apoio na área do emprego e da formação foi assegurado, a diferentes níveis, pelos técnicos do serviço, tendo sempre presente o pressuposto da escolaridade e suas características. Procurou-se acompanhar proximamente e com bastante frequência a inserção profissional dos utentes, através da procura ativa de emprego, designadamente na promoção, recolha e divulgação de ofertas de emprego, apoio na feitura de curriculum, acompanhamento pós colocação profissional; frequência de cursos de formação profissional; promoção de contactos com o mundo empresarial e do trabalho; definição conjuntamente com</p>	<p>direitos sociais; encaminham-se os utentes/famílias na obtenção de prestações pecuniárias e pedidos de apoios complementares; e mobilizam-se recursos e respostas institucionais e comunitárias para a resolução dos problemas dos utentes, eventualmente em articulação com outros técnicos/instituições.</p>	

Objetivo Geral 1			
	a população alvo de projetos de vida, entre muitos outros aspetos.		
	<p><b>1.1.3.</b> Em termos jurídicos pretendeu-se uma plena integração do cliente no contexto da sociedade atual, como cidadão informado de direitos e deveres. Esta atividade pretendeu ir de encontro a uma franja da população em situação de grande vulnerabilidade, com dificuldade em recorrer por si próprio aos serviços e ao sistema de oportunidades que o contexto social lhes oferece. Acompanhamento que não pretendeu substituir ou colidir com outros organismos a trabalhar nesta área, mas apenas ser um suporte para aquelas situações onde o acesso à informação foi mais difícil.</p>	<p><b>1.1.3.</b> <b>Consulta Jurídica</b> O atendimento jurídico é assegurado por uma jurista cedida pela instituição, que sempre que necessário informa os utentes acerca dos seus direitos legais, e os apoia na resolução de problemas judiciais.</p>	<b>Sem alteração</b>
<p><b>1.2.</b> Garantir que todos os utentes tenham acesso ao serviço de satisfação de necessidades básicas no que respeita a alimentação, a higiene pessoal e o vestuário, melhorando de forma imediata e tangível as suas condições e qualidade de vida;</p>	<p><b>1.2.1.</b> Estivemos atentos às necessidades de rouparia, mobiliário e géneros alimentares, através de distribuições mensais regulares e de emergência. Colocamos à disposição o serviço de lavandaria, bem como de refeitório onde os números são bastante elucidativos das necessidades e da importância deste serviço. De ressaltar que o Acordo de Cooperação estabelecido com o Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo, prevê o acompanhamento de 25 utentes/ mês, números que foram sempre excedidos na procura pela população alvo que foi recorrendo ao serviço durante o ano de 2025. Apesar dos serviços de balneário e</p>	<p><b>1.2.1.</b> <b>Apoio logístico no âmbito das necessidades básicas</b> Este serviço permite assegurar uma melhoria imediata e tangível na qualidade de vida dos utentes, estando disponível apoio em balneário, rouparia, lavandaria, refeitório, mobiliário e géneros alimentares.</p>	<b>Com alteração desde a pandemia covid-19. Serviços de lavandaria e balneário indisponíveis.</b>

<b>Objetivo Geral 1</b>			
	lavandaria estarem indisponíveis, procurou-se a articulação com entidades que disponibilizassem este tipo de serviço (ex: Balneário N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> de Fátima). Como não existe o serviço de lavandaria disponível entre nenhum dos parceiros, autorizou-se a utilização do serviço de lavandaria em casos excepcionais.		

<b>Objetivo Geral 2</b>			
Promover, divulgar e (in)formar na comunidade escolar sobre os impactos nocivos produzidos pelas vivências de uso/abuso de substâncias através de uma intervenção diferenciada, adaptativa e funcional de modo a promover uma educação para a saúde.			
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objetivo)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Atividade</b>
<b>2.1.</b> Disseminar conhecimentos específicos e sistematizados de forma a aumentar a consciência social quanto ao que envolve o uso/abuso de substâncias e os fatores de risco a ele associados, numa perspectiva genericamente preventiva e com a	<b>2.1.1</b> Com esta atividade, trabalhou-se com a comunidade escolar os problemas ligados aos consumos numa perspectiva holística de consciencialização/prevenção/redução, desenvolvendo momentos de reflexão e partilha de conhecimento. Sem dúvida as comunidades precisam de adotar uma ligação dinâmica participativa, uma abordagem estratégica de desenvolvimento comunitário. Este desenvolvimento depende da participação dos atores locais nos processos de diagnóstico e de lançamento de iniciativas comuns ou coordenadas entre si.	<b>2.1.1</b> <b>Projeto “Educar é Prevenir”</b> a) Continuamos a trabalhar num conjunto de atividades de (in)formação sobre as dependências, junto da comunidade escolar local. Com esta atividade pretende-se, trabalhar com a comunidade escolar os problemas ligados aos consumos numa perspectiva holística de consciencialização/prevenção/redução, desenvolvendo momentos de reflexão e partilha de conhecimento. A iniciativa justificou-se por ser, a escola, um espaço privilegiado para a realização de atividades preventivas, pois estimula o acesso à informação, possibilitando a construção de valores e o	<b>Sem alteração.</b>

<b>Objetivo Geral 2</b>			
qualidade exigida.		exercício da cidadania. Foram atividades no âmbito da adoção de atitudes e comportamentos preventivos face ao combate às dependências com e sem substâncias psicoativas.	
<b>(Transversal)</b>			

<b>Objetivo Geral 3</b>			
Disseminar conhecimentos técnicos e científicos e avaliar as estratégias de intervenção adotadas, reduzindo riscos de implementação das ações através do planeamento e controle do trabalho efetuado.			
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Resultados Obtidos (por objetivo)</b>	<b>Atividades</b>	<b>Alterações Introduzidas à Atividade</b>
<b>3.1.</b> Promover o desenvolvimento de competências técnicas e científicas da equipa	<b>3.1.1</b> Promoveu-se competências procurando mais e melhor sustentação teórica para a intervenção. Para isso a equipa esteve envolvida em vários momentos de formação ao longo do ano de 2025.	<b>3.1.1</b> Aumentar o nível de conhecimentos e de competências técnicas e científicas da equipa, desenvolvendo uma linguagem comum e de estratégias concertadas. Procurou-se, portanto, promover as competências de promoção da mudança, na intencionalidade, na sistematização e na sustentação teórica da intervenção.	<b>Sem alteração.</b>
<b>3.2.</b> Potenciar a comunicação e o espírito de equipa	<b>3.2.1</b> A equipa técnica reúne mensalmente (e sempre que houver necessidade) para discussão de casos e análise da intervenção, reflexão conjunta e avaliação das opções de intervenção, articulação de informação e resolução de problemas, tentando-se, caso a caso, equacionar novas soluções para a intervenção, planificá-la e efetuar o balanço do trabalho levado a cabo.	<b>3.2.1.</b> <b>Reuniões Mensais de equipa</b> Os elementos da equipa técnica reuniram mensalmente durante o ano de 2025. Procurou-se a discussão de casos e análise da intervenção, reflexões conjuntas e avaliação das opções de intervenção, articulação de informação e resolução de problemas, tentando-se, caso a caso, equacionar novas soluções para a intervenção, planificá-la e efetuar o balanço do trabalho.	<b>Sem alteração.</b>

<b>Objetivo Geral 3</b>			
<p><b>3.3.</b> Avaliar o desempenho dos elementos da equipa</p>	<p><b>3.2.2</b> O Dia da Equipa não foi realizado. A equipa prevê a sua concretização em 2026.</p> <p><b>3.3.1</b> No ano em questão, a equipa técnica avaliou o seu desempenho, nas reuniões de equipa técnica.</p>	<p><b>3.2.2</b> <b>Dia da Equipa</b> Trata-se de um momento de reflexão, diversão e de partilha sobre as práticas adotadas nos serviços, potencializando-se a aproximação e a difusão de novas experiências.</p> <p><b>3.3.1</b> <b>Reuniões Mensais de equipa</b> Os elementos da equipa técnica reuniram mensalmente durante o ano de 2025. Procurou-se a reflexão sobre o desempenho da equipa de forma a ajustar e/ou reajustar o desempenho profissional de cada elemento de modo a contribuir positivamente para a eficiência e eficácia do serviço UAT.</p>	<p><b>Sem alteração.</b></p>

**Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.**

René Descartes diria “Divide as dificuldades que tenhas de examinar em tantas partes quantas for possível, para uma melhor solução”. Tendo em consideração as atividades desenvolvidas e o tipo de intervenção proposta pelo serviço obviamente que os recursos foram sempre diminutos, daí a necessidade, conforme o planeamento, recorrer à colaboração de funcionários pertencentes a outros serviços do GAF sempre que a disponibilidade assim o permitiu. Mas a perseverança e a determinação da equipa superou sempre as dificuldades e as fragilidades, com muita simplicidade para que o sucesso pudesse ser algo conquistado e não ganho, pois, acredito como refere Michael Jordan que “O talento vence jogos, mas só o trabalho em equipa ganha campeonatos”. De referir que todo o trabalho foi desenvolvido com base na excelente relação institucional existente entre os elementos da equipa e os outros serviços do Gabinete de Atendimento à Família o que de alguma forma

**Os recursos previstos foram todos utilizados? Foram suficientes? Se não, justifique.**

permitiu o desenvolvimento de estratégias adequadas.

**Principais dificuldades sentidas?**

A indefinição do serviço no que diz respeito à possibilidade de alteração/ajustamento, nomeadamente na procura de calibrar o mesmo de acordo com as definições impostas pelo Instituto da Segurança Social. A continuada espera na alteração para uma Equipa de Intervenção Direta, aguardada desde 2019, teve obviamente implicações na intervenção desta equipa.

No entanto continuam a ser preocupações do serviço:

Falta de infraestruturas de apoio comunitárias estratégicas, principalmente no que diz respeito ao problema da habitação, estratégia prioritária na intervenção do serviço UAT, dificultando por vezes a uma visão mais holística na mediação social;

O Acordo de Cooperação Atípico em vigor prevê o acompanhamento pela Unidade de Apoio na Toxicodependência de 25 utentes por mês o que é manifestamente parco, tendo em consideração o número de utentes que recorrem ao serviço. Assim, conclui-se que as necessidades desta população foram múltiplas, e tal como previsto constituíram um desafio para os serviços de reinserção social, daí a importância de uma estrutura desta natureza e da intervenção que nos propomos desenvolver. Com exceção do alojamento, necessidade a que a Unidade de Apoio na Toxicodependência não consegue dar resposta diretamente, todas as outras áreas são abrangidas pelas atividades que se pretende vir a implementar;

A população que recorre à UAT é muito diversa quanto ao seu estatuto, face à mudança e aos consumos, sendo necessário atender aos diferentes estádios de motivação para a mudança do consumidor, urge a necessidade de monitorizar a motivação e acompanhar as etapas ciclicamente retomadas ao longo do processo de recuperação o que por vezes se torna complexo devido às características do público-alvo.

**Qual o grau de satisfação dos utentes relativamente à intervenção desenvolvida?**

Compromisso, trabalho em equipa e melhoria continua, são chaves para conquistar excelência em qualidade e satisfação dos clientes. Como tem sido apanágio neste serviço e como já foi referido em relatórios anteriores o acompanhamento de proximidade e a atitude de aceitação que o serviço adota com os utentes mais uma vez, foram cruciais para o desenvolvimento de um sentimento de reconhecimento, de valorização, materializado pelo despertar de consciências, de faculdades morais, sentimentos, vontades, acima de tudo de confiança. Procuramos de todas as formas uma intervenção mais completa, igualitária, não no sentido de que todos sejam iguais na fé, cor ou pensamentos, mas sim que todos tenham a mesma possibilidade no que diz respeito a oportunidade sociais. Os seus testemunhos dizem-nos que as suas angústias pessoais por vezes eram ultrapassadas pelo facto de se sentirem pessoas a renascerem, a crescerem, a regressarem a si próprias e ao seio da

comunidade, pois o “O sucesso de qualquer pessoa encontra-se no modo humilde e simples de levar a vida”... Como Fernando Pessoa referia “A vida é para nós o que concebemos dela. Para o rústico cujo campo lhe é tudo, esse campo é um império. Para o César cujo império lhe ainda é pouco, esse império é um campo. O pobre possui um império; o grande possui um campo. Na verdade, não possuímos mais que as nossas próprias sensações; nelas, pois, que não no que elas vêm, temos que fundamentar a realidade da nossa vida.” Por vezes começa a emergir o sentimento e a constatação de que é preciso e urgente agir no sentido da aquisição de hábitos e atitudes, competências para exercer o melhor possível as tarefas de cidadania, e que o serviço foi sem dúvida um grande suporte de apoio e de orientação, funcionando como um elemento de vigor e credibilidade pois como dizia “a satisfação está no esforço e não apenas na realização final”. Temos sempre noção que toda e qualquer ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender sempre da motivação.

#### Qual o grau de satisfação da equipa relativamente à intervenção desenvolvida?

Na prática do trabalho em equipa, o respeito, lealdade, generosidade, empatia e transparência, são fatores essenciais para uma conduta ética e vencedora. Evidentemente continuamos na demanda de uma maior abertura do serviço à comunidade como tem sido panóplia em anos anteriores, obviamente acompanhado de complexos processos de redefinição ou afirmação de identidades. Assumir, como disse Miguel Torga, uma identidade não significa necessariamente fechar-se ao respeito por “outras identidades”, ou seja, “o universo é o local menos os muros”. O nosso investimento no individuo alargou-se fruto do investimento no conhecimento adquirido ao longo destes últimos anos na área da toxicodependência, investimento esse que foi transferido e recompensado na intervenção com o individuo/família, daí que o nosso juízo de uma forma geral seja globalmente positivo. Temos noção que a verdadeira motivação vem da realização, do desenvolvimento pessoal, da satisfação no trabalho e do reconhecimento. Para isso foi necessário estarmos sempre em consonância com as mudanças e encará-las não como inimigas, mas como temas geradores de aprendizagem e motivo para mudanças nos nossos hábitos. Atitudes ativas e reflexivas foram construídas sobre a interação e o diálogo. Com base em expectativas orientadas para o compromisso e para a ação, procurou-se sempre motivar e suscitar “porquês”, bem como uma participação responsável, crítica e comprometida da equipa, como dizia o poeta “a satisfação que nosso trabalho nos proporciona é sinal de que soubemos escolhê-lo”. Tal como nos anos anteriores gostaríamos, mais uma vez, de expressar a extrema importância da discussão coletiva, na partilha de diferentes pontos de vista e na construção efetiva de uma consciência crítica e comprometida, não só com o desenvolvimento individual, mas também com o desenvolvimento coletivo da equipa de trabalho. Consideramos, portanto, que o trabalho se desdobrou a partir de dinâmicas, representações, confrontações e vivências que permitiram o desenvolvimento comprometido de reflexões e debates bastante construtivos e relevantes para o crescimento de todos os elementos da equipa, enquanto pessoas e profissionais. Cada ideia apresentada permitiu encontrar concordâncias, discordâncias, ideias novas e sugestivas, e tornou-se fácil contrastar essas ideias com o nosso conhecimento e experiência. O trabalho transformou-se num espaço aberto, onde a tolerância e o respeito pelo outro harmonizaram o grupo, potencializando a partilha de experiências vividas, a reflexão e a discussão. Procurou-se, desta forma não cristalizar as estruturas individuais, mas fazer com que eles evoluíssem no sentido de uma maior abertura, potencializando não só a sua adaptação, mas também procurando que esta funcionasse como agente transformador, evitando responsabilidades vagas e difusas. Pretendeu-se adotar uma intervenção global e concertada, realçando objetivos comuns e linhas de intervenção articuladas, de forma a contribuir para uma melhoria dos serviços que prestamos, no entanto temos sempre presente a noção de que “O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar com mais inteligência”. Henry Ford.

### Observações

A adversidade desperta em nós capacidades que, em circunstâncias favoráveis, teriam ficado adormecidas, como diria o poeta. Tal como no ano transato não podemos deixar de continuar otimistas quanto ao futuro, e objetivamente temos de fazer tudo o que está ao nosso alcance para fomentar estratégias e desafios de desenvolvimento e construção de uma identidade de referência e exclusiva que assegure e estimule a permanente evolução e inovação do serviço UAT. Sabemos que o otimismo é esperar pelo melhor e que a confiança é saber lidar com o pior. Relativamente à população-alvo podemos concluir que as necessidades desta são múltiplas, constituindo-se o ano de 2025, conforme o foi em 2024, um desafio para o serviço, desafio este, que procuramos ver ultrapassado através de uma articulação efetiva e de uma superior rentabilização de recursos, centralizando a nossa intervenção no indivíduo/família, e na necessária rutura dos ciclos de exclusão que caracterizam esta população. Deve a UAT assumir uma base transversal e global no concelho de Viana do Castelo, dando continuidade ao seu trabalho de procurar potenciar fatores de proteção, revertendo ou diminuindo os fatores de risco associados à toxicodependência.

Finalizamos mais um ciclo de avaliações com a convicção de termos adquirido mais conhecimentos, e também acreditar que é vivenciando a prática que descobrimos cada vez mais a importância de estarmos a rever a nossa própria prática. “A verdadeira dificuldade não está em aceitar ideias novas, mas escapar das antigas” John Maynard Keynes.

# Gabinete de Atendimento à Família

